ANNO XXXVI. NUMERO 73. QUARTA FEIRA 28 DE MARÇO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

7 Lua cheia as 10 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 6 horas e 49 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 11 horas e 37 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente as 4 horas e 33 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Ludgero b.; S. Braulio b. m.
27 Terça. S. Roberto b.; Ss. Fileto e Lydia.
28 Quarta. S. Alexandre m.; S. Castor m.
29 Quinta. S. Bertholdo c.; Ss. Jonas Barrachio.
30 Sexta. As dores de N. Sra.; S. João Climaco.
31 Sabbado. S. Balbina v m.; S Benjamin m.
1 Domingo de Ramos. S. Macario; S. Valerio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de janeiro de 1860.

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte com a informação do director do arsenal de guerra respondendo ao officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 19 de dezembro ultimo exigindo a remessa dos medicamentos de que trata o mesmo officio.

Dito ao commandante das armas.—Faço apresentar a V. Exc. para ser inspeccionado o recruta José Pedro do Nascimento.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista da conta junta mande V. S. pagar a Francisco Antonio Correa Cardoso 5:182$080, importancia de um serrote e oito boias com suas pertenças que vendeu ao arsenal de marinha para o serviço da capitania do porto da Parahiba, devendo essa quantia sahir dos rendimentos daquella provincia recolhidos a essa thesouraria.—Communicou-se ao Exm. presidente da Parahiba, e ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode Vmc. passar escusa do serviço ao soldado do corpo de seu commando Izidro Rodrigues do Nascimento, que tendo findado o tempo de seu engajamento, não deseja continuar a servir, como declarou no requerimento que acompanhou o officio de Vmc. de 31 de dezembro ultimo sob n. 524.

Dito ao director das obras publicas.—Tendo nesta data approvado os orçamentos e clausulas que Vmc. remetteu com o seu officio de 15 de dezembro ultimo, sob n. 297, acabo de os transmittir por copia ao inspector da thesouraria provincial para mandar pôr em hasta publica o empedramento dos dous lanços de estrada de que trata o citado officio que fica assim respondido.—Officiou-se a thesouraria provincial.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Com a informação do inspector da thesouraria de fazenda respondo ao officio que Vm. me dirigio em 10 de novembro ultimo, com referencia a objectos importados para a estrada de ferro, ou para o uso dos respectivos empregados.

Dito ao Exm. prelado diocesano.—Para cumprimento das ordens imperiaes, rogo a V. Exc. se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Manoel José Martins.—Iguaes sobre os requerimentos de Antonio Allonço de Figueirôa Sampaio, e José Firmino de Oliveira Regis.

Officiou no mesmo sentido:

Ao presidente da Bahia, sobre os requerimentos de Manoel Ladisláo de Jesus, João de Souza Santos e Justina Francisca da Cunha.

Ao Exm. presidente do Pará, sobre os de Francisca Maria da Conceição e Florinda Maria do Carmo.

Ao Exm. presidente das Alagôas, sobre o requerimento de Manoel Saraiva de Carvalho.

Ao Exm. presidente da Parahiba, sobre o requerimento de Antonio de Sá Malheiro.

Ao general commandante das armas, sobre os requerimentos de João José de Moura, Francisco Miquilino Bezerra Cavalcanti, Maria Joaquina da Conceição, Joaquim Felix Pereira, Manoel Antunes dos Martyrios, Manoel Maria do Nascimento, Pedro Chrisologo da Cunha, Antonio Manoel Estevão, Maria Joaquina da Penha, Manoel Ferreira de Mendonça, Gregorio Marques da Silva, José Custodio dos Santos, Amelia Carolina Figueiredo de Brito, Joaquim Estanisláo Ferreira, Antonio José Cavalcanti, Francelina Joaquim dos Prazeres, José Faustino da Silva, Carolina Leopoldina Guimarães, Caetana Mauricia do Rosario, Anselmo Francisco de Santiago, Herculano Geraldes de Souza Magalhães, Juliana Maria da Conceição, Manoel Joaquim dos Santos, Antonio Dornellas Camara, Maria da Conceição, Francisca Joaquina Franca, Manoel Antonio Felippe, Alvaro de Luna Freire, Francisca Pereira de Carvalho, Alexandrina Rufina da Silva, e Francisco Ferreira de Alcantara.

Ao conselheiro presidente da relação, sobre os requerimentos de Manoel do Nascimento Pacheco de Medeiros, de Lucio Candido Pereira de Carvalho, Lourenço Justiniano de Oliveira, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, e do Dr. Antonio Joaquim da Silva Gomes.

Ao commandante da divisão naval, sobre os requerimentos de Maria Ramos da Conceição, Antonia Joaquina Rodrigues, José Gomes das Neves, e Anna Maria da Conceição.

Ao chefe de policia, sobre os requerimentos de Anna Joaquina de Azevedo, Izidoro José de Medeiros, Felix Fournic, Manoel Machado Dias, Joanna Maria dos Prazeres Guerra, Belmiro Francisco da Silva, Theodora Felicia da Silva, Sebastião Pereira do Nascimento, e Maria da Ora de Carvalho.

Ao inspector da thesouraria de fazenda, sobre os requerimentos de João Francisco, Vicencia Ferreira da Conceição Bastos, Roque Francisco, Julião Gonçalves Ferreira, Marcelino Antonio Pereira, Henriqueta Stepple da Silva, Pedro José dos Santos, Umbelina do Rego Barros, Francisca do Rego Barros, Ignez Felicia da Cunha, João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, Antonio, Severino, Francisco de Paula Oliveira Pita, Antonio Theresa de Albuquerque, Paula Maria do Divino Espirito Santo, Serafim José dos Anjos, Dionizio Benedicto, Anna Maria de Jesus, Marcelino Rodrigues da Silva, Germano da Trindade.

Ao inspector do arsenel de marinha, sobre os requerimentos de Francisco de Paula Lima, D. Cosbeauex, Izabel Maria da Conceição, Cosma Damianna da Silva, Antonio Basilio Ferreira, Bellarmino Ferreira Ramos, Antonio Francisco Paz, Antonio de Mendonça Freire, Jeroncio Ferreira Machado, Joaquim José Alves de Albuquerque, João Antonio Cabrito, Antonio dos Santos Rocha.

Ao commandante superior do Recife, sobre o requerimento de José Laurentino de Azevedo.

Ao do Rio Formoso, sobre os requerimentos de Francisco do Rego Barros Goiabeira, e Braz Onofre de Hollanda.

Ao Juiz de direito da 1.ª vara, sobre o requerimento de João Francisco Pereira.

Ao juiz de direito do Cabo, sobre os requerimentos de Manoel Francisco dos Passos, Maria da Conceição, Miguel Augusto Fernandes, José Antonio do Carmo, Paulina Maria da Conceição, Maria Varcelar, Joaquim Ferreira, Ignacio de Loyolla Paz, José Paes Barreto.

Ao da comarca de Santo Antão, sobre os requerimentos de Joaquim José de Lima, Joaquina Maria da Conceição, Leocadia Belisaria de Jesus.

Ao juiz de direito de Páo d'Alho.—Sobre os requerimentos de Francisco Pereira Pinto Cavalcanti, Antonio Thomaz Pereira e José Mendes de Souza.

Ao juiz de direito do Limoeiro.—Sobre o requerimento de Canuto José Pereira de Lucena.

Ao juiz de direito de Goianna.—Sobre o requerimento de Vital Francisco de Brito.

Ao juiz de direito do Rio Formoso.—Sobre os requerimentos de Antonio José Felippe e João Ferreira dos Santos.

Ao procurador da corôa.—Sobre os requerimentos de Joaquim Pedro Barretto do Rego, Felicia Perpetua de Sant'Anna Ferreira, Francisco de Salles Nunes, Maria Joaquina de Siqueira Senna, Jeronima de Aguiar Reis, Hermano Hignis dos Martyres, Anna Joaquina de Pontes Marinho, Rita de Jesus Moreira e Sá, e Clara Olympia de Luna Freire.

Ao inspector da thesouraria provincial.—Sobre os requerimentos de Antonio Gonçalves de Macedo e Francisco Luiz Beltrão.

Ao director das obras publicas.—Sobre os requerimentos de José Tavares Pessoa Dornellas, e Candido Emigdio Pereira Lobo.

Ao director do arsenal de guerra.—Sobre os requerimentos de Severino Antonio Pereira da Silva, Francisco de Rezende, Alexandre Antonio de Arruda, Manoel Augusto de Menezes Costa, João Ferreira Vidal, Anna Romana de Jesus, Isabel Maria Claudina, Joanna Thomazia de Mello, Olympio de Souza Galvão, João Ferreira Tavares, Candida Maria da Conceição.

Ao commandante do presidio de Fernando—Sobre os requerimentos de Joaquim Marcelino dos Santos Burburema, Joaquim José Nogueira e Themoteo Ferreira de Amorim.

Ao capitão do porto.—Sobre os requerimentos de Manoel Estanisláo da Costa, Manoel Luiz de Mello e Manoel da Silva Neves.

Ao conselho administrativo do patrimonio de orphãos.—Sobre os requerimentos de Luiza Maria Lopes, Faustina Correia de Jesus, Maria Theodora das Mercês Guerra, Antonio José Ribeiro, Umbelina Coelho da Silva Roma, Bernarda Maria da Conceição.

Ao juiz municipal de Iguarassú.—Sobre o requerimento de Domingos Gonçalves Pereira Bastos.

Ao juiz municipal de Barreiros.—Sobre os requerimentos de Antonio Teixeira e dos indios da aldêa de Barreiros.

Ao juiz de orphãos da capital.—Sobre os requerimentos de Joaquim de Albuquerque Fernandes Gama e Manoel Jacintho Pereira.

Ao curador dos africanos livres.—Sobre os requerimentos dos africanos José, Joaquim e Vasco.

Ao regedor do gymnazio.—Sobre o requerimento de José Tavares Pessoa Dornellas.

Ao guardião do convento de Santo Antonio do Recife.—Sobre o requerimento de fr. José dos Santos Innocentes.

Ao promotor publico do Recife.—Sobre o requerimento de Elias Emiliano Ramos.

Ao director geral da instrucção publica.—Sobre o requerimento de Maria Isabel Lins.

Ao superintendente da estrada de ferro.—Sobre o requerimento de Francisco Ferreira Leitão.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca do Brejo, Sebastião do Rego Barros de Lacerda, resolve prorogar por dous mezes com ordenado a licença de 30 dias de que gozava. Fizeram-se as precisas communicações.

3.ª Secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 9 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Devolvo a V. Exc o requerimento de Ignacio Francisco dos Santos, mestre pedreiro do hospital Pedro II com a informação da administração geral dos estabelecimentos de caridade, afim de que V. Exc. haja de deferir como for justo.

Deos guarde a V. Exc.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de março de 1860. — *L. B. M. Fiuza.*

2.ª Secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 9 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Transmitto a V. Exc. o incluso requerimento em que João da Silva Loureiro pede uma condecoração, afim de que V. Exc. haja de fazer ajuntar-lhe os documentos precisos para ser tomada em consideração a pretenção do supplicante.

Deos guarde a V. Exc.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de março de 1860.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

1.ª Secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 9 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Respondendo aos officios de V. Exc. numeros 86, 88, 107, 111, 123, 152, 153, 155, 163, 173 e 205, de 7 e 9 de janeiro ultimo, que acompanharam os requerimentos em que João Leite Penteado, Jacintho Guedes de Barros Lacerda, Joaquim Domingues de Souza, Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, José Teixeira de Carvalho, Joaquim José de Sant'Anna Barros, José Francisco de Menezes Amorim, Joaquim José da Silva Santiago, João Jacintho Guedes de Lacerda, José Leocadio da Silva e Joaquim Pedro de Mello Homem pedem ser empregados, cumpre-me declarar a V. Exc., para que o faça constar aos supplicantes, que não podem ser attendidas suas pretenções por não haver lugares vagos em que elles sejam providos.

Deos guarde a V. Exc.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de março de 1860.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

7.ª Secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 9 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Devolvo a V. Exc. o requerimento de José Torres Pessoa Dornellas com a informação do director interino da repartição das obras publicas, afim de que V. Exc. haja de deferir, como entender de justiça.

Deos guarde a V. Ex.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de março de 1860.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

4.ª Secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 10 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Devolvo a V. Exc. os dous inclusos requerimentos em que João Joaquim Rabello e José Tavares Pessoa Dornellas pedem, aquelle a admissão de duas filhas no collegio das orphãas, e este a de dous filhos no Gymnasio dessa provincia, afim de que V. Exc. os defira, como entender de justiça, visto como taes negocios são da exclusiva competencia da administração da dita provincia.

Deos guarde a V. Exc.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de março de 1860.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da guerra em 15 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr. —Não declarando Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti o que pretende no incluso memorial, remetto a V. Exc., para que o peticionario, em requerimento por essa presidencia informado, mencione qual seja a sua pretenção.

Deos guarde a V. Exc. — *Sebastião do Rego Barros*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de março de 1860.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza*

2.ª Secção.—Circular. — Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Remetto a V. Exc. para seu conhecimento e devida execução a portaria do ministerio da fazenda de 30 de janeiro ultimo, constante dos exemplares juntos, marcando provisoriamente porcentagens aos curadores geraes de heranças jacentes e bens de ausentes.

Deos guarde a V. Exc. — *João Lustosa da Cunha Paranaguá*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de março de 1860.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

Ministerio dos negocios da fazenda. — Rio de Janeiro, em 30 de janeiro de 1860.

Angelo Muniz da Silva Ferraz, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena que nos lugares, em que houver curadores geraes de heranças jacentes e bens de ausentes, nomeados em virtude do art. 78 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,433 de 15 de junho do anno proximo passado, no abono das porcentagens aos mesmos curadores se observe provisoriamente a tabella junta, assignada pelo official-maior da secretaria de estado dos negocios da fazenda.—Angelo Muniz da Silva Ferraz.

Tabella á que se refere a portaria desta data.

	Rio de janeiro.	Bahia.	Pernambuco.
Do producto de que trata o art. 82 do regulamento	1 1/2 0/0	2 0/0	2 0/0
Dos bens e dinheiro de que trata o art. 83 .	1 0/0	1 1/2 0/0	1 1/2 0/0

Secretaria de estado dos negocios da fazenda —Rio de Janeiro, em 30 de janeiro de 1860. — *José Severiano da Rocha.*

4.ª Secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 17 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Determinando o art. 86 dos respectivos estatutos os unicos casos em que podem ser dispensados os exames para a matricula nas Faculdades de Medicina do imperio, e não sendo nelles contemplados os exames preparatorios feitos nas Faculdades de Direito, não pode ser deferido o requerimento de Fabio Sezino Bastos da Silva, quo acampanhou o officio de V. Exc. de 9 de janeiro ultimo. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e do interessado.

Deos guarde a V. Exc. — *João de Almeida Pereira Filho*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de março de 1860.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

3.ª Secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da marinha, em 17 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Devolvo o requerimento de Antonio dos Santos Rocha, que está interinamente servindo de ajudante da companhia de aprendizes menores do arsenal de marinha dessa provincia, e a cujo respeito versa o officio de V Exc. dirigido ao Sr. ministro dos negocios do imperio em 5 do mez proximo preterito. sob n. 50, afim de que V. Exc. attenda ao supplicante na forma indicada pelo inspector do mesmo arsenal na informação, que por copia acompanhou o citado officio, mandando-o admittir como guarda daquelle estabelecimento quando houver vaga, se a V. Exc. parecer isso conveniente.

Reitero a V. Exc. as expressões de minha estima e consideração.—*Francisco Xavier Paes Barreto*.—A S. Exc. o Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de março de 1860.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 18 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Devolvo a V. Exc. o requerimento de João Antonio Ribeiro, que acompanhou o officio de V. Exc. n. 311 de 21 de janeiro ultimo, para que V. Exc. o defira conforme convier.

Deos guarde a V. Exc. — *João de Almeida Pereira Filho*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de março de 1860.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

4.ª Secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 20 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Devolvo a V. Exc., em resposta aos seus officios de 17 de janeiro proximo passado, os quatro requerimentos documentados, em que Maria Joaquina das Dores, Maria Theodora das Mercês Guerra, Luiza Maria Lopes e Maria Elias de Mello pedem a admissão de seus filhos no collegio dos orphãos dessa provincia, afim de que V. Exc. defira como for justo.

Deos guarde a V. Exc. — *João de Almeida Pereira Filho*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de março de 1860.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

1.ª Secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio em 20 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Devolvo a V. Exc. os requerimentos em que Mariano Alves de Brito, Manoel Pereira de Andrade, Liborio Vieira Olympio e Manoel Mariano de Mattos pedem ser providos em empregos publicos, visto como não pode ter lugar o deferimento de suas pretenções por não haver vaga alguma, o que V. Exc. lhes fará constar.

Deus guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 2 de março de 1860.—*L. B. M. Fiuza.*

4.ª Secção.—Rio de Janeiro.—Secretaria de estado dos negocios do imperio em 22 de fevereiro de 1860.

Pela secretaria de estado dos negocios do imperio se communica ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco para seu conhecimento, e de quem convier, que foram indeferidos os requerimentos que acompanharam os officios de V. Exc. de 21 de dezembro do anno findo, e 14 de janeiro ultimo, nos quaes os estudantes do primeiro anno da faculdade de direito da mesma provincia Prisciliano Antonio da Silva Freire, João Raphael de Azevedo, Alexandrino Leonel Marques Santiago e Severiano Lucio de Faria, pediam ser de novo admittidos a exame do dito anno, visto ser esta pretenção contraria aos estatutos vigentes.— *Fausto Augusto de Aguiar.* —Inteirado.

Palacio do governo de Pernambuco 10 de março de 1860.—*L. B. M. Fiuza.*

EXTERIOR.

IX.

HAEC EST HORA ET POTESTAS TENEBRARUM.

Em quanto em Roma se tentava o ultimo golpe na autoridade pontificia, e a Italia central se agitava convulsa no delirio da febre revolucionaria, vejamos o que se passava na Italia meridional, na bella e deliciosa Porthenope.

O rei Fernando II tinha pago toda a divida, que fôra contrahida por causa da revolução de 1820; as obras publicas tomavam admiravel incremento; os povos eram alliviados de tributos que sobre os menos abastados pesavam desde o seculo XVI; a diminuição do imposto andava por tres para quatro milhões de cruzados (1:400$ e tantos): quando em Reggio rebentou o grito: *Viva Pio IX! Viva a Constituição! Viva o Rei!*

Entre os primeiros revolucionarios estava Domingos Romeo, que fôra encarregado de vender por baixo preço, em beneficio da gente pobre, uma grande porção de trigo, pertencente ao governo. Romeo fugio com o dinheiro, distribuio uma parte delle aos revolucionarios, e guardou outra.

Messina breve responden ao grito de Reggio, ambos esses gritos porém foram promptamente abafados, primeiro pelas tropas, depois pelas populações que repelliam de si os eternos inimigos da ordem, da paz, e das venturas das nações.

Entretanto o rei continúa na sua carreira reformadora; divide em quatro secretarias a grande secretaria de estado que fôra administrada, por Santangelo durante 17 annos; e essas quatro secretarias são as do interior, de instrucção publica, de commercio e das obras publicas; Santangelo retira-se do ministerio; novos homens inebriados no amor do applauso que lhes disparavam á queima roupa os ingovernaveis cuidaram que os antigos homens eram uns nescios, que uma luz de intelligencia superior alumiava os entendimentos da nova geração, que nos tempos passados tudo era incapacidades; e que Deus reservára a elles a gloria de dar ao paiz dias de esplendor e ventura. Triste decepção! Era o *quos Deus vult perdere, prius dementat.*

Pouco depois a revolução erguia a voz na propria capital, e mandava como rainha....

Viva Pio IX! Era este o brado de revolta. O crime acobertava-se com um nome sagrado. A revolução que em 793 timbrava de cynica, no seculo 19.º fizera-se hypocrita.

Antes do grito — *Viva Pio IX!* exigia a turba audaciosa que as musicas militares tocassem o hymno do Papa. Pouco depois bradava-se: *reformas! reformas! abaixo o ministro da policia! abaixo o confessor do rei!*

Na Sicilia, como a sorte deparava aos revolucionarios um governador imbecil, foi mais audaciosa a revolução. O povo da Sicilia era ainda menos fatigado por tributos do que o de Napoles; o rei tinha para com os sicilianos uma predilecção particular. Alli não havia o tributo de sello no papel, avultada receita em Napoles: não se pagavam quintos: o commercio de tabaco era livre. Por isso mesmo os revolucionarios eram mais exigentes.

Setenta e cinco levantam o grito. O governador, em vez de o suffocar. manda reconcentrar as tropas que eram em numero de oito mil soldados fieis!

Os setenta e cinco que por uma coincidencia notavel eram a centesima parte de sete mil e quinhentos, ganham coragem: os officiaes da marinha ingleza que estavam em Palermo exaltam os animos dos revolucionarios: e o governador conserva-se espectador mudo!

Parte uma expedição de Napoles, commandada pelo geral Desanget, que se rosnava, era das sociedades secretas: a expedição contava 7 mil homens. Chegá ella a Palermo, e depois de muitos dias de estupida ou traidora inacção, quando as tropas pediam que as levassem ao campo, que as levassem á batalha, decide-se a abandonar a cidade sem combater!

E não parou aqui a extravagancia. Ordena-se a retirada para Messina. Podia esta fazer-se por mar; mas isso era ir de accordo com o senso commum; e marchou-se por terra em meio de milhões de embaraços. Assim mesmo as tropas opprimidas de fadiga e perseguição, combatem com heroismo no difficil passo de Villabate, e alcançam uma memoravel victoria.

Entretanto o general recebia ordem de voltar para Napoles; mas antes de partir manda abandonar toda a artilharia, e matar cavallos e bestas de carga.

Os revoluccionarios senhores de Palermo, soltam dos carceros 13 mil facinoras, cujos processos distribuiram; o palacio foi invadido; os moveis quebrados e completamente destruidos.

De cincoenta e dous individuos da policia que haviam ficado presioneiros, 22 foram passados á espada; os trinta mettidos no carcere; mas pela noite uma horda de assassinos penetra na prisão, e lhes leva ao coração na ponta do punhal o amor da liberdade!

A Sicilia tinha já o seu governo provisional, e proclamava independencia.

Mas a Sicilia da banda de cá do estreito não tardaria tambem em seguir o exemplo que lhe ficava tão perto.

Em Napoles os gritos sediciosos, as representações, os rumores surdos, as seducções, á tropa e aos trabalhadores do porto não cessavam. Os trabalhadores respondiam que não sabiam nada da tal liberdade, que o que queriam era trabalho para terem de que comer; e os revolucionarios repetiam despeitados uns aos outros: é « uma gente estupida; massas brutas são povo que não comprehende nem ama a liberdade! »

E no entretanto fingiam-se sustos! Ouvio-se por algumas vezes gritar: fujam! Começou gente a fugir; o grito repetio-se; as portas fecharam-se; e depois não se sabia nem quem levantara o grito, nem porque.

No entretanto o siciliano Carduni conseguio levantar na Calabria o grito da rebellião. Desbaratado em Laurino, e fugindo para Alcea fez alli prender o barão de Maresca, aquem attribuia a condemnação de um réo politico, e deu ordem para que o arcabuzassem dentro de dez minutos. O barão protesta que morre innocente da culpa que lhe imputavam, e Carduni responde: « arcabuzem-no para que se cale: » pedio que o deixassem escrever a sua esposa e filhos; e o verdugo respondeu-lhe por mofa: « escreve-lhes do outro mundo; » supplicou que ao menos lhe concedessem um sacerdote para reconciliar-se com Deus; « vá reconciliar-se com o diabo, » foi a resposta e após ella o infeliz era tirado da prisão e arcabuzado.

O rei á vista do que se passara na Sicilia, e instado pelos differentes soberanos da Italia, excitado sobre tudo pelo exemplo do Summo Pontifice, que tão condescendente estava sendo com seus subditos, fez tudo quanto lhe haviam pedido, e muito mais do que isso.

Como primeiro sacrificio separou de si o seu confessor, dando asos a acreditar-se que ninguem tem dominio na vida intima dos homens, salvo os liberdadeiros, que por amor á liberdade imperam até na vida intima dos outros.

O ministro da policia Delcaretto contra quem se haviam levantado gritos, foi chamado ao palacio, preso no momento de entrar a sala, e levado por força a um navio que o esperava. Este rigor era indispensavel para acalmar os animos; pois as pombas sem fel dos revolucionarios projectavam mata-lo, se não se persuadissem que elle soffreria pena capital.

Estes dous actos de governo foram agradecidos por uma monstruosa ovação, onde os gritos sediciosos, as insignias, e bandeiras tricolores, revelavam o intento. A força armada dissolveu a encamisada e poz termo ao tumulto. Mas a « Joven Italia » não desanimou, pois as primeiras e unicas louvaveis qualidades dos revolucionarios são a porfiia e audacia.

Uma deputação de commerciantes vai declarar a Fernando II, que se quer salvar-se, dê uma constituição; o rei convoca o conselho de estado; as mensagens multiplicam-se.

Senhor, dizia um; a capital está em plena insurreição; amanhãa será tudo fogo e sangue, senão acudimos: a resistencia é impossivel.

Senhor, dizia outro; os inglezes fallam em bombardear Napoles, se vossa magestade não escuta o voto dos povos.

Senhor, acrescentava um terceiro; as tropas estão insubordinadas.

Senhor, vinha noticiar um quarto, as Calabrias sublevaram-se: 30 mil homens marcham para Napoles.

Senhor clamava um que se fingia mais devoto da pessoa do rei: nada de demoras, aliás tudo está perdido. A'manhãa se vossa magestade quizer dar uma constituição, já será tarde, e não poderá dar senão a sua abdicação.

E apezar de tudo isto não havia de verdade, senão que o plano revolucionario caminhava maravilhosamente. O rei pensou que lhe não podiam mentir, os que reputava tão seus amigos; resolveu conceder o que se lhe impunha, e as bases da constituição appareceram affixadas pelas esquinas.

Immediatamente começam as manifestações, o alvoroço. Passa-se palavra, enthusiasmam-se as multidões, e tudo em grande matula quer ir agradecer ao rei o presente que era para aquella boa terra a tunica do centauro.

O ministro de Inglaterra não podia faltar no meio das turbas desenfreadas. O rei sahio á cavallo pelo meio da multidão; o povo fiel saudava-o de veras com brados vindos do coração; mas quem recebia a ovação era Mazzini; quem triumphava a revolução.

O povo que não sabia nada do que havia negro e asqueroso por dentro da ovação, clamava: viva o rei! viva Deus! viva Nossa Senhora! viva S. Januario! viva a familia real!

Onde a ordem revolucionaria tinha sido bem comprehendida, bradava-se: viva o rei! viva a constituição! viva Giobert! viva Romeu! viva Mazzini! viva Pio IX! viva a Toscana! viva Mamiani! viva Carlos Alberto! vivam os Bandieras! vivam os Inglezes! viva Cicero Vacchio!

Chegado o rei ao Mercado corre a elle uma immensa multidão, bradando: morra a constituição! viva o rei! Aqui estamos para defender o rei contra seus inimigos.

Era o povo fiel que despedaçaria naquella hora as turbas revolucionarias, se o rei com palavras de paz não o accommodasse.

O rei recolheu-se ao palacio.

A' noite cantavam nas praças os revolucionarios auxiliados pela guarda nacional o hymno que começava:

A patria innundemos
Com sangue dos reis...

A revolução triumphante agradecia as condescendencias do throno.

(*Nação.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial occupou-se hontem do seguinte:

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, enviando as informações ministradas pelo inspector da thesouraria provincial, acerca de quantias alli recebidas indevidamente.

Um projecto dos Srs. Gitirana e Braulio, elevando á cathegoria de villa a povoação de S. José de Bezerros, com a mesma denominação, comprehendendo as freguezias de Bezerros e Gravatá.

Continuação da discussão de força policial.

Oraram os Srs. Nascimento Portella, Gonçalves Guimarães e Gitirana.

O primeiro, discordando das opiniões emittidas na casa, sustentou a organisação e o pessoal actual do corpo de policia, concluindo por dizer que, segundo pensa, todo o mal nasce da maneira de sua distribuição, e que o soldado desse corpo devia estar sujeito ás mesmas leis que o de linha.

O segundo, entrou na narração de factos passados em diversas localidades da provincia, de que a policia, á seu ver, não tomou conhecimento; pedindo, afinal, as autoridades competentes, providencias energicas para o districto de Limoeiro, do qual é representante.

O terceiro, defendendo a nomeação do delegado actual de Ouricury, em resposta ao que disse o precedente orador, e finalisando por tratar de negocios do districto do Bonito, que o elegeu.

Achando-se dada a hora, e com a palavra o Sr. Souza Reis, o Sr. presidente levantou a sessão, dando para ordem do dia:

Continuação da discussão da força policial; e 1ª discussão do projecto n. 36 do anno passado, que approva o compromisso de N. Senhora do Rosario de Alagôa-Grande do Goitá.

PERNAMBUCO.

Assembléa Legislativa provincial.

SESSÃO ORDINARIA DE 23 DE MARÇO DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Joaquim.

Ao meio-dia, feita a chamada e achando-se presentes os senhores deputados, abre-se a sessão. Lida a acta anterior, é approvada.

EXPEDIENTE:

Um requerimento do porteiro do Gymnasio, pedindo augmento de ordenado.—A' commissão de ordenados.

Outro do quartel mestre do corpo de policia, pedindo augmento de vencimentos.—A' mesma commissão.

Lê-se e fica adiado por pedir a palavra o Sr. Mello Rego, o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes, a quem foi presente o officio do secretario do governo, communicando a nomeação do Sr. deputado Henrique Pereira de Lucena, para delegado de policia do Ouricury, é de parecer que o dito Sr. deputado é inteiramente livre ir ou deixar de ir, durante as sessões desta assembléa, exercer o seu novo cargo, independente de qualquer resolução desta casa.

« Sala das commissões 23 de março de 1860. —*J. A. Corrêa de Oliveira.— S. do Rego Barros de Lacerda. — Antonio Epaminondas de Mello.* »

Vai á mesa e lido é approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro urgencia para que entre hoje em discussão o parecer da commissão de constituição e poderes, adiado por ter pedido a palavra o Sr. deputado Mello Rego.—*R. de Almeida.* »

Depois de algumas observações dos Srs. Mello Rego e Epaminondas, é o parecer approvado.

E' tambem approvado o parecer da commissão de constituição que reconhece legitimos os poderes dos Srs Joaquim de Souza Reis e Galdino Firmo da Silveira Cavalcanti, o primeiro pelo circulo da Boa-Vista e o segundo pelo do Limoeiro.

Achando-se na ante-sala os honrados membros, são introduzidos com as formalidades do estylo, prestam juramento e tomam assento.

Lê-se e vai a imprimir o seguinte projecto:

São approvados dous pareceres da commissão de negocios de camaras opinando pela impressão dos artigos de posturas das camaras de Tacaratú e Páo d'Alho.

Ficam adiados por ter pedido a palavra o Sr. Nascimento Portella, dous outros pareceres da mesma commissão, no sentido de serem impressos artigos de posturas da camara municipal do Recife.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do artigo 1º do projecto que fixa a força policial.

O Sr. Rufino de Almeida: — Meus senhores, vossa benigna attenção e vossa indulgencia, é o que primeiro peço.

Convidado pelo meu nobre collega o Sr. Dr. Brandão á tomar parte na discussão, não posso recusar-me ao seu pedido, e sou por conseguinte forçado a expender o meu juizo conforme as minhas fracas forças, conforme a minha pouca intelligencia. (Não apoiados.)

O nobre deputado, que me provocou á discussão, disse, que era a segunda vez que em occasião tão solemne como aquella em que se tratava de dar ao governo meios de acção, quando se tratava de dotar a policia com os meios necessarios para garantir a vida e a propriedade do cidadão, era, dizia elle, a segunda vez que via reinar nesta casa profundo silencio.

Creio que o nobre deputado enganou-se, quando persuadio-se que a discussão de força policial passaria nesta casa á capricho, como disse; não se pretendia guardar silencio, e esse que se manifestava, eu o attribuo a uma especie de modestia que reinava na casa. A casa compõe-se permitta-se a expressão, de neophitos e de veteranos já affeitos ás lutas parlamentares, aquelles esperavam que estes dessem o signal do combate e delineassem o plano da campanha; estes esperavam que aquelles tomassem a vanguarda; mas desde que o nobre deputado pedio a palavra, e rompeu o combate, vio que esse silencio desapparecia, que a casa não estava gelada, como por ahi se diz, desappareceu esse gello em que se julgava a casa submergida. E não era possivel, não era mesmo acreditavel, que os deputados da provincia de Pernambuco deixassem passar silenciosos a occasião de emittirem seu juizo sobre os negocios publicos, sobre os diversos ramos da administração publica.

O nobre deputado não atacou o projecto em discussão, não disse que votava contra elle inteiramente, notou apenas que lutava com difficuldades para votar, por isso que não sabia se os cofres publicos poderiam comportar a despeza necessaria com o excesso da força decretada no projecto que se discute: e convidou a commissão de fixação de força policial para que o tirasse dessas duvidas. Um dos membros da commissão, que se achava presente, pedio a palavra, e com a força do raciocinio, com o desenvolvimento da intelligencia de que é dotado, demonstrou que não haviam esses receios, que a força pedida pela commissão podia ser votada.

Me parece tambem, que quando se trata de dotar a provincia com meios de garantia da vida e da segurança de propriedade do cidadão, não se deve recuar ante o terror, de que os cofres publicos não possam supportar a despeza necessaria para isso; porque, quando se reconhece que ha necessidade desse augmento, como reconheceu o nobre deputado, não se deve recuar ante esse temor, porque em todo o caso, quando as rendas não podessem supportar essa despeza á par de outras, deveriamos neste caso cercear aquellas despezas, que fossem menos urgentes, menos necessarias, para acodir a essa, que como disse o nobre deputado, é urgentissima.

Demais, senhores, lembro-me que, lendo no *Diario de Pernambuco* o relatorio do Exm. Sr. presidente da provincia, que ainda não existe na casa, vi que o presidente nos disse, que não nos deviamos aterrar com a idéa de um deficit, porque para elle era muito lisongeiro o estado da provincia; que esse deficit, de que se fallava, tendia a desapparecer de uma hora para outra, que a safra futura promettia muito, e que as diversas verbas da receita podiam cobrir esse deficit.

Ora, já se vê portanto que afiançando-nos o presidente que teremos meios sufficientes para fazer face a todas as despezas necessarias, para bem votar a administração com meios para obrar energicamente como a civilisação da provincia exige, não devemos recuar ante o excesso proposto pela commissão.

(Ha um aparte.)

O Sr. R. de Almeida :—Mas essa força não será sufficiente para garantia dos direitos individuaes.

Um Sr. Deputado :—E' questão de mais ou de menos.

O Sr. R. de Almeida :—Mas se as forças do cofre podem supportar essa despeza. E quando o não podesse se devia cortar pelas despezas menos urgentes, para accudir a esta medida de tanto alcance e utilidade.

O projecto fixa a força policial em 500 praças, que podem ser elevadas a 600 em caso de necessidade. Não é um pessoal como era para desejar, mas está dentro das forças dos cofres provincises. Votemos o menos, já que não podemos dar o mais

Depois de mostrar as razões que tinha para receiar que um deficit se désse, se a casa votasse a força pedida pela commissão, passou o nobre deputado a tratar da companhia de pedestres, e perguntou se ella estava sujeita ao mesmo regulamento do corpo de policia: respondi-lhe em um aparte que não, que havia um regulamento especial dado pela presidencia, por onde se regia essa companhia, e que esse regulamento havia sido copiado quasi que *ipsis verbis* do da côrte; disse o nobre deputado que julgava que não, e que se haviam supprimido disposições assás prudentes do regulamento da côrte, e adoptado outros que não convinham á provincia de Pernambuco.

Creio que o nobre deputado enganou-se; o regulamento da côrte não foi alterado em cousa alguma pelo regulamento adoptado para os pedestres da provincia; é o mesmo regulamento. Não duvido que elle se ausente de vicios, que hajam lacunas, mas que haja necessidade de ser reformado já, quando apenas começamos a ensaiar essa especie de força, quando ainda não tem decorrido tempo bastante, para com prudencia e meditação se fazerem as reformas necessarias, é o que eu não posso admittir.

Houve talvez engano da parte do nobre deputado quanto ás alterações que suppõe terem sido feitas no regulamento da côrte: a companhia de pedestres da côrte como a de Pernambuco, está sujeita ao mesmo regulamento, á mesma disciplina, tão regular, tão severa como a de lá; e até o presente essa companhia tem prestado serviços muito relevantes á provincia e marcha regularmente, sem que seja preciso fazer-se com toda esta precipitação uma alteração no seu regulamento.

Quanto á maneira de impor penas, ficou isso ao arbitrio do chefe de policia, que as impõe conforme a gravidade das faltas; mas nunca uma pena superior a cinco dias de prisão.

Esse regulamento foi dado pela presidencia, em virtude da lei provincial n 456 de 4 de maio do anno passado; foi a assembléa quem autorisou o governo a dar esse regulamento á companhia de pedestres, e por consequencia parece-me que o presidente estava autorisado pelo poder competente para fazê-lo, e impor as penas necessarias, e as penas impostas, não são excessivas em comparação das penas que esta assembléa tem imposto, quando trata de approvar posturas de camaras, nas quaes se pune com penas superiores á 30 dias de prisão.

Depois de ter tratado dessa parte do regulamento da companhia de pedestres, tratou tambem o nobre deputado do artigo que impõe a obrigação aos senhores dos escravos fugidos presos por pedestres, de pagarem a quantia de 5 a 20$000.

Essa imposição não é nova, é uma imposição que já existia desde tempos muito remotos. É sabido que nesta provincia existia uma especie de policia, encarregada especialmente de vigiar os escravos e apprehende-los quando fugidos do poder de seus senhores, e que se denominava de capitães de campo, instituição que não tinha fundamento algum em lei, e que foi obtida pelo actual chefe de policia.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. R. de Almeida :—Não havia uma lei que autorisasse esses homens a exercerem semelhante officio.

Um Sr. Deputado :— Mas tinham uma patente dada pelo chefe de policia.

Outro Sr. Deputado : — E qual é a imposição que o dono do escravo paga?

O Sr. R. de Almeida : — É de 5 a 20$ por cada escravo.

Um Sr. Deputado : — Mas o regulamento não diz, que sejam os donos dos escravos quem paguem.

O Sr. R. de Almeida :— Os senhores são obrigados a pagar todas as despezas feitas com os escravos.

Quem disse tambem que os senhores são obrigados a pagar despezas que os escravos fizerem na casa de detenção?

O Sr. Brandão : — Para esses havia disposição.

O Sr. R. de Almeida : — Me parece que esse dever não é um dever tão pesado, e a prova é que não tem apparecido reclamações da parte dos senhores ; é antes um incentivo, para que os pedestres procurem capturar esses escravos fugidos, sem o que, affianço, que nenhum se daria ao trabalho de andar capturando escravos.

Um Sr. Deputado : — Teem havido alguns abusos.

O Sr. R. de Almeida : — Em que? Desejo que diga quaes são esses abusos.

O Sr. Braulio : — Um negro levava outro para casa de seu senhor, mas um pedestre tomou-o e levou-o para a cadêa.

O Sr. R. de Almeida : — E o dono pagou alguma cousa por essa prisão ?

O Sr. Braulio :—Pagou.

O Sr. R. de Almeida : — Reclamou á policia contra este abuso, e extorção ?

O Sr. Braulio :— Não sei.

O Sr. R. de Almeida : — Se elle reclamasse á policia, se dissesse que esse escravo não estava fugido, que fôra preso illegalmente, affianço que o chefe de policia mandava restituir a gratificação, como já tem feito em casos identicos.

Tendo tratado da companhia de pedestres, passa o nobre deputado a tratar do corpo de policia, e assim pouco mais ou menos se expressou : eu o anno passado disse que estava inteiramente convencido de que havia vicio profundo na organisação do corpo de policia, continuo a manter essas idéas, porque vejo dispendendo a provincia sommas consideraveis com esse corpo, e muitas vezes elle existe nominalmente ; a administração vê-se embaraçada, sem os meios de obrar, não se sabe onde existe o corpo de policia.—

Uma proposição desta ordem, avançada pelo nobre deputado, necessita de uma explicação : muitas pessoas veem nessas palavras uma imputação desairosa ao corpo de policia.

O Sr. Brandão :—Não ha tal.

O Sr. R. de Almeida : — Muitas pesoas veem nisso uma accusação ; porque dizer-se que o corpo de policia existe nominalmente, que o presidente luta com difficuldades, que não se sabe onde existe o corpo, parece querer indicar que os homens que tem praça no corpo de policia existem apenas nos livros do corpo ; são invisiveis : finalmente que ha prevaricação, delapidação dos dinheiros publicos.

O Sr. Brandão :—Não ha tal.

Rufino d'Almeida :—O corpo de policia pode ter defeitos na sua organisação, póde estar sugeito a uma lei regulamentar muito aproximada da tropa de linha, não duvido ; talvez fosse conveniente modificar-se essa organisação, torná-la menos militar : mas isso não quer dizer que o corpo exista nominalmente, que não se sabe aonde elle esteja.

O Sr. Brandão : — Não tome as palavras em todo o seu rigor.

O Sr R. de Almeida :—O corpo de policia presentemente compõe-se de 341 praças de pret que existem destacadas, aquarteladas, e distribuidas pela maneira seguinte : (lê uma relação das praças do corpo de policia, indicando os lugares onde ellas se acham e por que modo distribuidas.)

Eis a distribuição segundo o mappa de hoje.

Vê-se pois que essa força existe, e se acha convenientemente distribuida. Acceitando porém a explicação. que á respeito deu o nobre deputado, não insistirei mais nesse ponto.

Tratou tambem o nobre deputado do regulamento do corpo de policia : mas nesse ponto nada tenho que contestar-lhe, tanto que em conversa creio que manifestei as mesmas idéas que o nobre deputado hontem manifestou nesta casa : entendo que o regulamento nesta parte é defeituoso, é mesmo inconstitucional e necessita de uma reforma ; notando se porém que em parte a casa é culpada dessa inconstitucionalidade, porque approvou e tem deixado passar até hoje esse regulamento sem a devida reforma. Confio porém que o nobre deputado membro da commissão de legislação certamente proporá as medidas necessarias, para que cesse esse mal, visto que no regulamento desse corpo se impõem penas superiores a aquellas que são impostas pelo codigo criminal para casos identicos, por exemplo : quando se trata de punir o soldado que deixa fugir um preso por negligencia, e este homem punido com a pena de 9 annos de prisão, entretanto que o codigo criminal impõe em iguaes circumstancias a pena de 6 annos no grão maximo. Vê-se portanto que ha uma penalidade rigorosissima, e muito alem das attribuições do poder que confeccionou o regulamento.

O Sr. Epaminondas : — Por isso é que é inconstitucional ?

O Sr. R. de Almeida : — E' inconstitucional porque é feito de outra constituição. Pergunto eu, a constituição deu poderes ás assembléas provinciaes ou aos presidentes para crear conselhos de 1.ª e 2.ª instancia, tirar officiaes do exercitos para fazerem parte desses conselhos e julgar em segunda instancia os processos dos soldados de policia ?

O Sr. Epaminondas :—Eu acho que deu poder para organisar o corpo de policia, estabelecer penas e meios de disciplina.

O Sr. R. de Almeida : — Depois de ter feito as reflexões a que acabo de responder, disse o nobre deputado que era certo que nós estamos no mesmo estado de falta de segurança individual que em épocas bem remotas.

O Sr Brandão :—Que não estavamos em estado satisfatorio.

O Sr. de Almeida : — V. Exc. disse : — o que é certo é que nós achamos no mesmo estado de falta de segurança pessoal em que nós achamos em tempos anteriores e parece que se alguns annos para cá as cousas se vão tornando peiores : eis o estado da provincia, assassinatos sobre assassinatos todos os dias.

Parece que o nobre deputado pintou o estado da provincia com côres muito carregadas, parece-me mesmo que o nobre deputado nessa occasião estava muito pessimista.

O estado actual da provincia não tem comparação alguma com o de épocas anteriores A policia tem desenvolvido bastante actividade, um ou outro assassino tem deixado de ser capturado logo que commette o crime, creio mesmo poder afiançar ao nobre deputado, que bem poucos tem deixado de ser levados aos tribunaes.

Não contesto que a policia preventiva não exista entre nós : faltam-nos os meios para a repressão, quanto mais para a prevenção ; mas este estado é devido não á falta do corpo de policia, é devido á causas muito differentes ; é devido á falta de instrucção, o que o nobre deputado não poderá negar, pois que a instrucção entre nós ainda não é sufficiente não termos escolas em numero sufficiente.

(Ha um aparte.)

Não neguei, e quando se tratar de instrucção publica o nobre deputado me achará prompto para concorrer com o meu voto.

O poder lucta com falta de pessoal para occupar os cargos policiaes, encontra muitas vezes repugnancia da parte daquelles que podiam auxiliar a policia : ainda ha muito indifferentismo da parte da população para com a policia, o que nós estamos vendo todos os dias.

(Ha um aparte.)

O Sr. R. de Almeida :—Muitas vezes temos visto nesta cidade commetterem-se crimes e a população cruzar os braços, não auxiliar a policia.

O Sr. Brandão :—Então sempre é certo que se commettem crimes na capital ?

O Sr. R. de Almeida :—Mas não da maneira que pensa o nobre deputado, peior do que nos annos anteriores.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. R. de Almeida :—Todos os dias vão, mas quero dizer, que muitas vezes temos visto commetterem-se crimes e mostrar-se o maior indifferentismo ; ser preciso mandar buscar força no quartel para prender um criminoso que podia ser preso no acto do delicto se não houvesse esse indifferentismo, tão fatal a causa publica.

Um Sr. Deputado :—Os pedestres andam por toda a parte.

O Sr. R. de Almeida :—Ainda não são tantos que se encontrem em toda a parte.

(Apartes.)

O Sr. R de Almeida :—Attribua o nobre deputado o estado mão em que ainda nos achamos a falta de punição, á protecção que se costuma dar aos criminosos pelo centro...

O Sr. Brandão :—Não é só pelo centro é tambem por aqui.

O Sr. R. de Almeida :—Se o criminoso contasse com a punição certa e infallivel, não seria tão facil, em expor-se a ella ; a falta de punição que faz perder todo o prestigio á autoridade, que faz mesmo desanima-lá no cumprimento de seus deveres ; é que concorre para o estado de cousas que o nobre deputado lamenta, e que nós todos lamentamos ; são as decisões dos jurys, salvas algumas excepções, são as protecções escandalosas, são as autoridades subalternas que não cumprem como devem os seus deveres, que concorrem para o estado que se lastima.

O Sr. Lacerda .—Não apoiado.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. R. de Almeida :—Attribuam-se á outras cousas, que não ao corpo de policia o estado que o nobre deputado lamenta e que não é tal como elle pinta.

O Sr. Brandão :—O nobre deputado pinta-o ainda peior.

O Sr. R. de Almeida :—Peior não ! Quando o nobre deputado tratava do corpo de policia, o Sr. Dr. Figueiroa disse que a policia de nada servia.

O Sr Figueiroa :—Na capital.

O Sr R. de Almeida :—Peço-lhe que tome a palavra e explique quaes são os factos que sabe do corpo de policia.

Tambem foi attribuido ao corpo de policia a fuga de presos de diversas cadêas inclusive os da de Goianna.

Um Sr. Deputado :—Mal se disse que ahi havia mysterio.

O Sr. R. de Almeida :—O que sei acerca da fuga dos presos de Goianna é o seguinte : a cadêa estava em máo estado, não offerecia a segurança devida e o delegado pedio a camara que fizesse retirar da cadêa differentes objectos que alli estavam que podiam facilitar a fuga dos presos, mas essa requereu e não foi attendida.

Um Sr. Deputado :—E que objectos eram estes ?

O Sr. R. de Almeida :—Eram differentes objectos que alli tinham sido guardados quando se preparou a casa da camara para a recepção de S. M. O delegado queixa-se de que a falta da retirada desses objectos deu lugar e fuga dos presos e queixa-se da camara.

Um Sr Deputado :—Mas como?

O Sr. *R. de Almeida* :—Facilitando com isso aos presos os meios de realisarem a sua fuga.

O Sr. *Corrêa de Oliveira* :—Na prisão em que fugiram os presos não existiam taes objectos.

Outro Sr. Deputado :—Apoiado ; é inexacta a accusação do nobre deputado.

O Sr. *R. de Almeida* :—Eu refiro-me a um documento que posso ler.

O Sr. *Brandão* :—Será bom que se expliquem essas cousas.

O Sr. R. de Almeida :—O delegado queixa-se de que a camara não promoveu os meios de segurança dos presos.

Um Sr Deputado :—Não se queixa da camara.

O Sr. R. de Almeida :—Dá a entender isso.

O Sr. Alves Souza :—Não esteja imputando cousas ao delegado que elle não disse.

O Sr. R. de Almeida :—Os nobres deputados por Goianna podem explicar isto.

O Sr. Corrêa de Oliveira dá um aparte.

O Sr. Brandão :—Em tal caso o nobre deputado tem obrigação de esclarecer esse negocio.

O Sr. Correio de Oliveira : — Quem tem obrigação de explicar isto são aquelles que a trouxeram para a discussão, eu estou prompto a defender as pessoas a quem devo defender quando o julgar conveniente, mas não tenho obrigação de entrar em discussão que não provoquei.

O Sr. Souza Reis: — E menos sujeitar a mestre escola.

O Sr. Brandão ; — Como fiz uma impretação a camara, deve-se dar a necessaria explicação.

O Sr. R. de Almeida : -- O que é certo é que o documento que eu tenho dá a entender que a camara teve culpa da fuga dos presos.

Um Sr. Deputado : -- E que documento é esse ?

O Sr. R. de Almeida : -- É um officio do delegado.

(Cruzam-se muitos apartes).

O Sr. R. de Almeida : -- Ha aqui um mysterio, que eu desejo ver esclarecido, mas o que é verdade, é que os soldados de policia não tiveram parte na fuga dos presos, foi o que teve em vista provar. (Apartes). Os apartes dos nobres deputados me põe cada vez mais perplexo acerca das materias da fuga dos presos de Goianna. mas estou certo que não foram culpados os soldados.

Um nobre deputado pelo Bonito disse em aparte que ha poucos dias naquella localidade se tinha dado um assassinato e deu esse aparte na occasião em que o Sr. Dr. Gitirana fazia accusação as autoridades policiaes.

O Sr. Gitirana : -- Eu ? eu estabeleci principios geraes.

O Sr. R. de Almeida : -- Parece que o nobre deputado dá a entender que o assassinato foi devido a relaxação das autoridades policiaes desse lugar. O facto que se deu foi um soldado de linha lutar com um paisano e na luta morrer este, portanto não sei que parte teve nesse assassinato a autoridade policial do lugar, e espero que o nobre deputado se explicará.

Tambem nessa occasião o nobre deputado pelo Ouricury o Sr. Levino da Silva disse que o assassinato do capitão Muniz Barreto fora devido a ter-se mandado para alli como delegado, um militar violento, homem de genio arrebatado ; e deu como que a entender, que isso fora o resultado de arbitrariedades dessa autoridade. Eu desejava ouvir o nobre deputado dar explicações a respeito deste facto, porque é elle gravissimo, tem excitado animadversão publica.

O Sr. Barros e Silva : -- Os militares não são os mais proprios para delegados.

O Sr. R. de Almeida : -- Pelo menos contra os que estão em exercicio não tem havido reclamações, mas eu desejo que os nobres deputados pelos circulos em que existem delegados militares apresentem os factos que possam provar a intervenção desses militares em materias eleitoraes, que possam provar as suas arbitrariedades Os factos apresentados pelo nobre deputado, o Sr Gitirana, tanto se dão com os militares empregados nas delegacias, como com leigos ? a falta de conhecimento que tem os militares, tem tambem leigos, tanto tem sido processados uns como outros por não cumprirem o codigo do processo e formulario respectivo : bachareis mesmo o tem sido ; e passo a affiançar ao nobre deputado, que muitos militares empregados nessas commissões, cumprem melhor a lei do que esses leigos ; tenho visto processos feitos por elles tambem organisados como os organisados por bachareis intelligentes.

Sr. presidente, tenho sido tão interrompido com apartes, que creio por muitas vezes ter perdido o fio do discurso, pelo que não pude bem desenvolver as minhas idéas. Aguardo a terceira discussão para dizer mais alguma cousa se por ventura for a isso provocado.

Voto pelo artigo em discussão, porque estou convencido que a força com que se pretende auxiliar a administração da provincia é por ora sufficiente, uma vez que se habilite o governo a poder contratar bons soldados, dando-se-lhe para isso os meios necessarios.

Vai a mesa e apoia-se um artigo substitutivo :

(*Continuar-se-ha*).

Na sessão publicada no *Diario* de hontem, aonde se lê--discurso pronunciado etc.--deve ler-se--assembléa legislativa provincial, sessão de 22 de março de 1860.

A Redacção,

REVISTA DIARIA.

— Informam-nos que, ha alguns dias a esta parte, tem apparecido na Passagem da Magdalena uma infeliz mulher, cujo estado de alienação mental faz verdadeiro dó.

Alli, junto á calçada da padaria que fica na travessa dos Remedios, passa ella noite e dia, murmurando, exposta á chuva, sol e sereno, e á quanta inclemencia ha.

Chamamos portanto a attenção de quem competir para á verificação de semelhante existencia, e posteriormente a providencia de ser remettida a misera alienada para o hospital, onde vá receber os cuidados que ora lhe fallecem, e de que é credôra a sua situação.

— Pessoa da comarca de Goianna faz-nos algumas considerações á respeito da necessidade de uma cadeira de instrucção elementar no povoado de Timbauba, pedindo que a coadjuvemos com as nossas vozes á esse intento.

Entendendo nós ser mui conveniente o diffusão da instrucção primaria principalmente para nossa população, não podemos deixar de chamar a attenção do corpo legislativo para esta face da nossa sociedade, que por este modo somente poderá ser transformada dentro em pouco.

A necessidade referida, e de que se resente aquelle povoado grandemente, não ha de ser por certo desconhecida aos illustres representantes do respectivo circulo ; e pois, á elles commettemos o dar-lhes remedio adequado, sustentando a idéa da creação dessa cadeira, e afinal traduzindo-a em facto por meio do seu patrimonio valioso.

— Um individuo que costuma, segundo no-lo escreve, em suas horas subcessivas ou vagas, *olhar* para o que tem relação com os melhoramentos materiaes nesta capital, teve a idéa de fazer as seguintes interpellações, na esperança de ser orientado por quem o possa fazer :

« 1ª qual a razão porque, determinando a planta municipal que seja a rua da Florentina alargada, para attingir a largura de sessenta palmos, consentio-se que se demolisse uma parte do muro velho, que alli existe, e se construisse um portão de cocheira formando a frente de uma casa ; de maneira que por occasião da expropriação, ter-se-ha de dispender mais dinheiro do que se dispenderia no estado anterior das cousas?

2ª qual o motivo porque disposto como se acha, que na praia do theatro haja uma rampa de desembarque: quando fôr feito o respectivo cáes, foi essa rampa removida ou deslocada para o norte do mesmo theatro, no patéo em que prolongado o muro de palacio, vai cahir em meio da citada rampa e dividi-la ao meio, ficando uma metade para dentro do respectivo quintal de palacio, e a outra para fóra ?

Quem poder dar as explicações pedidas sob as duas formulas acima, fará grande serviço ao indicado individuo, e não pequeno ao publico, que deve certamente estar ao facto ou ter sciencia cabal dessas cousas, que lhe dizem respeito por todos os lados.

— Foi transferido o professor publico de instrucção primaria da Sé de Olinda, Maximino Narciso Pereira de Mello, para a cadeira da freguezia do Poço da Panella.

— o estado do becco ou rua de Santo Amaro, na sua entrada pela rua Nova até o primeiro becco á direita, é o peior possivel em relação á immundicia que ahi se dá.

Este espaço acha-se convertido em lugar de despejo, accrescendo que ha uma estribaria que para elle dá sahida as ourinas dos animaes que tem em si. Ora, semelhante cousa repugna com todos os principios, e por forma alguma por tanto deve subsistir, continuando-se na tolerancia que se lhe ha dispendido até o presente.

O Sr, fiscal queira dar por alli um passeio, e providenciar como cumpre, e requer o caso.

— Nas proximidades do açude do engenho Contra-Açude, da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, em um lugar bastante êrmo, foi encontrado o cadaver de uma senhora, branca, trajando vestido preto de montaria, casaveque branco, em cujo bolso existe a quantia de 6$, tendo em um dos dedos da mão esquerda um annelão de ouro.—A cabeça della estava enterrada em uma pôça de lama, e o resto do corpo descoberto, denotando ter sido o cadaver atirado do alto, e a pressa.

Vistoriando-se o corpo, encontraram-se varias contusões, e golpes na cabeça, e uma punhalada ao pé de um dos ouvidos.

Ninguem do lugar, e suas visinhanças conheceu a victima e somente se sabe que na noite antecedente ao dia da achada do cadaver, foi visto, por um morador proximo ao açude do engenho, e por um pescador, seguirem pela meia noite, em demanda de dito açude, tres cavalleiros, que poucos momentos depois voltaram e seguiram em direcção á estrada do Cabo. Pelo caminho que se diz terem seguido os cavalleiros em procura do açude existiam signaes de sangue, o que denota ter sido o assassinato praticado em outro lugar, e que apenas se procurava occultar o victima que não foi lançada ao açude, por terem os assassinos encontrado um homem a pescar no açude.

— Na explosão que teve lugar em Timbauba apenas morreram o dono e o caixeiro da taberna, ficando 26 pessoas feridas, umas leve e outros gravemente.

Sirva isto de rectificação á noticia dada hontem, na parte relativa aos que succumbiram.

— Hontem, 27 do corrente, tendo havido a primeira sessão da direcção do Novo Banco de Pernambuco novamente eleita, escolheu d'entre si, os Srs. :

José João de Amorim para presidente.

Manoel do nascimento da Costa Monteiros para secretario

Luiz Anionio Vieira para gerente.

José Ignacio de Medeiro Rego idem idem.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente 5 homens livres e 2 escravos, a saber : 1 a ordem do Dr. chefe de policia, 1 ordem do Dr. delegado do 1º districto, 2 a ordem do subdelegado do Recife, 2 a ordem do de Santo Antonio e 1 ardem do da Boa-vista.

— Matadouro publico :

Mataram-se no dia 27 do corrente para o consumo desta cidade 61 rezes.

— Mortalidade do dia 27 do corrente

Raimundo José de Souza Lobo, branco, casado, 57 annos, hepatite chronica.

José Joaquim da Costa Leite, branco, casado, 52 annos, febre cerebral.

Felippa Maria de Santiago, branca, viuva, 68 annos, cancro axilliar.

Feliciano, preto, escravo, solteiro, 80 annos, diarrhea.

Hortense, branca, 10 mezes, inflammação no intestino.

— Hospital de caridade. — Existem 63 homens, 53 mulheres nacionaes, 5 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 122.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, as 7 horas e 20 minutos da manhãa, e pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e 3/4 da manhãa.

Falleceu 1 mulher de cancro axilar.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 26 DE MARÇO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Snrs. deputados Lemos, e Bastos, o Senhor presidente declarou aberta a sessão e designou o deputado Lemos para servir de secretario

DESPACHOS.

Um requerimento de Linden Wild & Companhia, pedindo o registro do seu contrato social. — Satisfaçam o parecer fiscal.

Outro de Francelino Eleuterio Ferreira Chaves, pedindo que se lhe declare por certidão se Parente Vianna & Companhia são matriculados.—Passe-se.

Outro de C. Starr & Companhia, pedindo o registro da procuração junta.—Registre-se.

Com vista ao Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos :

Um de Antonio de Oliveira Borges, do Ceará, pedindo o lugar de agente de leilões da cidade da Fortaleza.

Outro de Francisco Ricardo de Mesquita Cavalcanti, por seu bastante procurador Manoel Alves Ferreira, pedindo o registro do contrato que ajunta.

Nada mais houve a tratar.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 27 DE MARÇO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS

Foi concedida a ordem de soltura pedida em habeas-corpus por Marcolino Jacintho de Santa Anna e outro.

Foi negada a ordem de soltura pedida em habeas-corpus por Julio Cesar da Costa Murrissou.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellantes, Miguel Joaquim Corisco e outro ; appellada, a justiça.

Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo , appellado, Malachias, escravo.

Não tomaram conhecimento da appellação.

Appellante, o juizo ; appellado, o vigario Candido José Coelho.

Não tomaram conhecimento da appellação.

Appellante, o promotor ; appellado, João da Silva Borges.

Improcedente a appellação.

Appellante, o promotor ; appellado, Antonio José Diniz e outro.

Improcedente a appellação.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Tavares de Albuquerque.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Joaquim Xavier Ribeiro.

A novo jury.

Appellante, Francisco Gomes de Faria ; appellado, Francisco de Góes Nogueira.

A novo jury.

Appellante, o capitão José Joaquim de Barros ; appellado, João Ferreira dos Santos.

Reformada a sentença, absolvido o appellante.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, a fazenda ; appellado, Bento José Ramos de Oliveira.

Confirmaram a sentença.

DILIGENCIA CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, a appellação crime :

Appellante, o juizo ; appellado, Zeferino, escravo.

Appellante, o juizo ; appellado, José Joaquim dos Santos.

Appellante, o juizo ; appellado, Pedro Francisco do Nascimento.

Appellante, José Joaquim Nogueira ; appellado, o juizo.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes :

Appellante, o promotor ; appellado, Francisco José do Espirito Santo.

— As appellações civeis :

Appellante, Rita Maria de Jesus ; appellado, Amaro Lopes Coelho.

Appellante, Antonio Domingues Pinto ; appellado, Manoel Alves Guerra.

Appellante, José Domingues Correia ; appellado, Francisco Antonio Ferreira.

Appellante, Antonio Joaquim Branco ; appellado, Martinho Borges.

Appellante, José Benevides de Albuquerque ; appellado, Manoel Buarque de Macedo Lima.

Appellante, Felix José do Rego ; appellado, Antonio Bernardo Pereira.

Appellante, Francisca da Cunha Bandeira de Mello ; appellado, Joaquim Rodrigues de Mello.

Appellante, José Feliciano Portella ; appellado, Joaquim José Alves de Albuquerque.

Appellante, Francisco de Sá Albuquerque ; appellado, Manoel Antonio Pereira de Abreu.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim de Oliveira Casado.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, Anna Rodrigues de Veras.

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, João Monteiro da Silva.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, José de Mello Albuquerque Montenegro.

As 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

Communicados.

Corre ha dias nesta cidade um boato, que tem originado serias apprehensões no espirito daquelles que amam sinceramente á esta heroica provincia, já tantas vezes abalada por commoções intestinas e lutas sanguinolentas.

O boato, á que alludimos, é o de deixar-nos o actual presidente, o Exm. Sr. Moniz Fiuza, por todo o mez proximo vindouro, afim de ir tomar assento nas cadeiras da representação nacional, da qual é um dos mais brilhantes luzeiros, e uma das vozes mais autorisadas.

E—esse boato—causou-nos sérias apprehensões, porque as eleições dos representantes da nação estão a bater-nos á porta, e todos sabem que no Brasil, e especialmente em Pernambuco, as eleições são sempre fócos de graves discordias pelo azedume e intolerancia dos pretendentes, que se chocam com escandalosa violencia ; razão porque muitos as assignalam como causas da desmoralisação dos nossos matutos.

Todavia, as apprehensões sobre o socego publico, que parecia ameaçado pelas proximas eleições, tinham desapparecido, porque a população descançava nas luzes, experiencia e tino administrativo de S. Exc., cuja prudencia ninguem desconhece, e cuja energia se revelára de uma maneira admiravel nas promptas, fortes e acertadas medidas que tomou, para que não fique impune o acto de vandalismo, que, em affronta da lei e das autoridades, praticou em Ouricury um homem, que alli figura, e que tem amigos e protecções por ser boa machina de eleições, e ter o supremo argumento na ponta do punhal, ou na bocca do clavinote.

Mas, agora, que as dissensões politicas estão feridas de torpor, os partidos quasi mortos, e os antigos rancores apagados e extinctos ; quando, graças ao influxo benefico que lhe imprimio S. M. o Imperador, Pernambuco, risonho, cheio de vida e de futuro, marchava á passos agigantados nas vias do progresso e da civilisação ; quando a parte infeliz da nossa sociedade sorria com gratidão para seus irmãos, os filhos do christianismo, que acabavam de dar-lhe um asylo de mendicidade ; quando nossa decadente agricultura, essa fonte inexgotavel de riquezas, começa a ser regenerada pelo Instituto de Agricultura ; quando todos esqueciam o passado, desfructavam o presente e confiavam no futuro ; quando, finalmente, não receiavamos, que a tranquilidade publica fosse alterada nas proximas eleições pela confiança que depositamos em S. Exc., já por que, não tendo candidatos seus, seria completamente alheio ao movimento das nossas urnas, e já por que, não impedindo o livre exercicio dos direitos politicos do cidadão, só interviria nas eleições como mantenedor da ordem publica, e do respeito devido ás leis do paiz ; eis que chega ao nosso conhecimento que S. Exc., que era para nós—como o Iris da paz, pretende deixar-nos entregues á esse espectro chamado eleição, e seguir para á côrte no mez proximo vindouro.

Desvaneça o governo as nossas apprehensões, conservando entre nós o presidente que por tantos titulos merece as nossas sympathias, e a provincia bemdirá ao gabinete actual, como um dos que teem promovido com mais empenho a sua prosperidade e bem estar.

Recife, 26 de março de 1860.

Y.

Aos senhores socios do hospital portuguez de beneficencia e ao publico.

O genio do mal, que disfarçado ou despejado tem por unica missão sobre a terra transtornar, perverter e perturbar o andamento regular das mais santas instituições, ha de tambem procurar estorvar-vos.

A discordia é o tumulo das emprezas collectivas, a emulação é um inimigo traiçoeiro, que as fere solapadamente.

(*Do discurso do Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, dirigido aos socios do Hospital Portuguez de Beneficencia, no dia da sua installação.*)

—

(*Continuação do numero 71.*)

12.º *Que finalmente consta que o numerario dispendido pela administração durante a sua gerencia, montára no anno p. p. á somma fabulosa e incrivel de quarenta, e seis contos e tanto, e que não obstante esse dispendio enorme, a administração se retirara deixando o estabelecimento individado.*

Se apenas tivessemos de responder perante a sociedade de beneficencia portugueza pela demonstração da traça urdida por nossos accusadores no ponto, que acabamos de estampar, o nosso trabalho reduzir-se-hia a pouco, porque a simples leitura do relatorio da administração accusada, e que corre impresso, seria plena justificação á duvida mais fundada que por parte de nossos consocios nos fosse offerecida; mas como o *genio do mal*,—esse energumeno declamador do averno,—tocou alarma pela voz da imprensa, e offereceu combate na arena publica, força é que, reproduzindo nós aqui as verbas da receita e dispeza do estabelecimento durante o anno decorrido, em face dellas demos á evidencia o tecido da maquinação armada por esse espirito maligno n'aquellas suas tão astutas, quam ferinas palavras—*somma fabulosa e incrivel*—; e desenvolvamos com restricta precizão as addições lançadas na conta respectiva, para que fique de uma vez por todas demonstrado, não só que a despeza com o costeamento do hospital e suas obras foi de rs. 35:298$817 e não *de 46 contos e tanto* como allegam aleivosamente nossos accusadores ; mas até que o montante de cada uma dessas verbas dispendidas se acha nos limites autorisados pelo capitulo XVI de nossos estatutos.

Compulsemos por tanto a caixa a cargo do esmoler no anno administrativo de 1859, e extrahindo della os esclarecimentos, que nos fornecem as suas parcellas, resumamos os artigos, que alli se descreveram comprovadamente authenticados, formulando a conveniente demonstração.

RECEITA.

Saldo da administração anterior.		3:189$738
Por conta da propriedade n.207-c-		6:700$000
Idem da deixa de J. V. Lima.		10:000$000
Entradas de socios.		2:591$000
Amortisações.		470$000
De doentes particulares.		6:458$600
Alugueis.		784$940
Esmolas de bemfeitores.		3.313$275
Ditas de benemeritos.		1:800$000
Ditas de diversos.		1:430$320
Mensalidades de socios.		7:754$000
Rendimentos do sitio.		97$586
		44:587$459
Deduzindo-se o seguinte :		
Pagamento de emprestimo contrahido em 1857.	8:100$000	
Saldo em caixa.	1:188$642	
		9.288$642
Quantia dispendida como vamos demonstrar.		35:298$817

DESPEZA.

Dietas de doentes e manutenção de empregados.	5:870$790
Ordenados de empregados, inclusive medicos.	5:029$200
Moveis e utencilios.	4:427$910
Retratos de SS. MM. e benemeritos.	1:402$080
Obras novas no edificio.	12:298$950
Concertos, reparos, pinturas, &c.	816$490
Decimas de cazas.	252$026
Sellos de heranças e custas.	1:222$840
Expediente, estatutos e mais publicações.	736$040
Monumento de J. V. Lima.	1:150$000
Guizamento do Oratorio, funcções religiosas, enterros &c.	177$840
Drogas e sanguesugas.	1:786$751
Substitucções e alugueis.	127$900
	35:298$817

Em presença pois das verbas consignadas na conta supra, vejamos agora se os artigos da receita tiveram ou não a devida applicação, sempre circumscripta ás determinações dos arts. 73, 74 e 75 dos estatutos que iremos transcrevendo :

Art 73. O capital da associação é constituido :

§ 1.º Pelo producto dos quantitativos por entrada de cada socio.

§ 2.º Pelas esmolas dos bemfeitores e benemeritos.

§ 3º Pelo saldo activo da despeza annual do estabelecimento, quando por ventura o haja.

§ 4.º Pela amortisação dos quantitativos de entrada dos socios, conforme o disposto no art. 9.º

Recapitulemos pois da respectiva receita:

1.º Entradas de socios.		2:591$000
2.º Esmolas de bemfeitores e benemeritos.		15:111$275
3.º Saldo da administração anterior		3:189$738
4.º Amortisações.		470$000
		21:362$013
Deduzindo a despeza relativa :		
Decimas de herança.	1:222$840	
Monumento ao benemerito finado João Vieira Lima.	1:150$000	
Retratos.	1:402$080	
		3:774$920
Teremos o liquido de		17:587$093

E proseguindo, passaremos a copiar o seguinte:

Ar. 74. O capital da associação deve ser empregado :

§ 1.º No proprio edificio do estabelecimento, actualmente denominado sitio do cajueiro.

§ 2.º No material do mesmo.

§ 3.º Em apolices de empresas bancarias ou industriaes, ou lettras de bancos commerciaes de prompta e facil realisação, como melhor entender a junta administrativa.

Ora transportando para aqui o numerario dispendido em conformidade dos §§ 1.º e 2.º do citado art.

Acharemos :

Obras novas no edificio do estabelecimento.	12:298$950
Concertos, reparos, pinturas; &c.	816$490
Sommando.	13:115$440

E portanto evidentemente concluido que, a despeza feita com as obras no proprio edificio do hospital, ficou ainda á quem da respectiva receita 4:471$653.

Agora completemos o nosso pensamento com a reproducção do art. 75 que assim se explica :

O rendimento da associação é constituido :

§ 1.º Pelo producto das mensalidades pagas pelos socios.

§ 2.º Pelo redito dos bens de propriedade da associação e do rendimento das doações.

§ 3.º Pelo excesso do tratamento dos doentes particulares.

§ 4.º Pelas esmolas feitas ao estabelecimento.

E colhendo da conta exposta as quantias alli lançadas com referencia ao designado nos quatro §§ do artigo transcripto, deparamos com as que seguem.

1.º Mensalidades dos socios.	7.754$000
2.º Alugueis e rendimento do sitio.	882$526
3.º De doentes particulares	6:458$600
4.º Esmolas ao estabelecimento	1.430$320
Que perfazendo o montante de.	16.525$446

seria sufficiente para a despeza ordinaria do estabelecimento, se a esta se não addicionasse o dispendio com drogas para a botica e outros muitos objectos não consumidos, e até já enumerados na classificação de bens moveis e semoventes.

Demonstremos ainda uma vez :

Custeio diario do hospital.	5.870$790
Ordenados.	5:029$200
Moveis e utencilios.	4:427$910
Decimas de casas	252$026
Impressões e objectos de expediente.	736$040
Guisamento, enterros e funcções religiosas	177$840
Substituições e alugueis	127$900
Botica	1:786$751
	18:408$457
Deixando assim ver um deficit de	1:883$011
que foi supprido pelo saldo de	4:471$653
Tendo este ainda a seu favor	2:588$642

o qual se balancea com a differença havida entre o pagamento do emprestimo de que já fallamos

de	8:100$000	
Para com o recebimento por conta da propriedade vendida.	6:700$000	
		1:400$000
e o saldo em caixa de		1:188$642
		2:588$642

Cabe ainda aqui observar que a quantia de 12:298$950 que se vê consignada como verba dis-dispendida nas obras accrescidas ao edificio do hospital, representa inclusivamente porção de materiaes em deposito, calculados na importancia de 2:413$000, a qual sendo deduzida daquella, deixará claramente demonstrado o haver sido apenas empregada pela respectiva commissão a quantia de 9:885$950, e neste caso, sem mesmo addicionar-mos quaesquer reflexões, que a proposito muito se nos offerecem, remettemos os curiosos e com especialidade os *illudidos*, para as obras concluidas por aquella commissão ; e depois de minucioso exame, a que poderão com liberdade proceder, lhes perguntaremos, consultando sua propria consciencia—se pode ser taxada de fabulosa e exagerada a mencionada quantia empregada na construcção da — sacristia —do pateo e aterro do lado do poente do edificio—de um quarto que no mesmo se levantou—do salão para a botica—do quarto para laboratorio, e outro para habitação do boticario—do terrapleno e alicerces em todo o raio do nascente—de uma casa para banhos de choque com todas as suas accommodações—e outras muitas obras, que só alli poderão ser vistas e apreciadas.

Agora que temos concluido o exame analytico a que nos comprometemos, e dadas as convenientes explicações, somente em satisfação ao publico, a cujo imparcial e recto juizo nos havemos submettido, imprequemos sobre o *genio do mal* o anathema mais fulminante e terrivel, que imaginar-se possa; afim que elle não mais procure *transtornar, perverter e perturbar o andamento regular da mais santa das instituições*; mas para com aquelles de nossos accusadores, que cegamente se deixaram guiar por esse—reservatorio de iniquidades—suppliquemos em seu favor com as proprias palavras de Jesus Christo: *Parce illis quia nesciunt quid faciunt.*

Presumindo ter cabalmente combatido os 12 pontos caracteristicos de mais acre e despeitosa accusação, forjada pelo draconico *genio do mal*, sem mesmo nos havermos eximido da demonstração comprobatoria, que justifica nosso procedimento em todos os factos praticados na gerencia administrativa do hospital, durante os dous annos decorridos, procedimento que só á *traiçoeira emulação* póde *ferir solapadamente* : nos animo e cada vez mais nos encoraja, a proseguir com denodo no proposito firme e inabalavel de arrancar a mascara da hypocrisia á mentira, á calumnia, á perversidade e a quantas viperinas serpes se nos antolham em todos os topicos desse monstruoso cartaz de aleivosias ; e assim empenhados por nossa palavra, vamos continuar na analyse de tão infame accusação, seguindo-a par a par da respectiva contrariedade

Dizem ainda pois nossos accusadores :

« Que durante todo o periodo decorrido, o hospital não teve enfermeiro ; e que esse empregado, que lá existe, não merece esse nome, por falta das necessarias habilitações, pois que, nem ao menos sabe ler. »

Tão descarnada de provas é a mentira que ahi fica exposta na primeira parte do ponto em questão, que bastará oppor-se-lhe as seguintes interrogações :

Quem zelou, acudio e pensou a 231 doentes, que no decurso do anno findo foram acolhidos nas enfermarias do nosso instituto de caridade ?

Quem velou noite e dia á cabeceira desses enfermos, satisfazendo ainda suas mais impertinentes exigencias, para mitigar seus soffrimentos ?

Quem ministrou a tantos infelizes os medicamentos, as dietas, os banhos, os diaphoreticos e todas as mais prescripções do medico ?

Se esse empregado incumbido de taes serviços, e que bem os prestou, não merece o nome de enfermeiro ; essa negativa tambem fará desconhecer o titulo que deve dar-se áquelle, que diagnosticando as molestias, determina profissionalmente o seu tratamento.

Mas dizem nossos accusadores : — *não merece tal nome por falta das necessarias habilitações, pois que, nem ao menos sabe ler.*

A isto cumpre-nos uma explicação, e nella nos não demoraremos :

Ninguem ignora o quanto é difficil a acquisição de um empregado, que reuna em si todas as habilitações exigidas para o exercicio de semelhantes funcções : a administração accusada providenciou o mais que lhe foi possivel em diligenciar encontra-lo ; dirigio recommendações e pedidos á Bahia, ao Rio de Janeiro, e até á Lisboa, e apenas conseguio da Bahia a vinda desse, que em todo o tempo da administração, cumprio satisfactoriamente os deveres inherentes a seu cargo, sempre, porem, auxiliado pelo boticario do estabelecimento, que de bom grado e por mais utilidade dos doentes se prestava a taes misteres.

Vê-se portanto que não é a falta que se nota em uma das habilitações do empregado, o qual sem embargo della executou o serviço sem detrimento dos enfermos, e antes, ao contrario com precisão e acerto, que dá direito ao arrojo de declamar-se que—o hospital não teve enfermeiro—porque em tal caso tambem apostrophariamos :

Quantos facultativos ha, e *algum* nós conhecemos, que não tendo completado mais que o curso da cirurgia, e por tanto *sem as habilitações necessarias*, exercem as funcções medicas, e até se arrogam titulos, que lhes não pertencem ? !

« Que não houveram horas regulares para a distribuição das dietas, porque estas se confundiam com os periodos em que deveram ministrar-se os medicamentos. »

Não sabemos, neste ponto, se mais admirar a futilidade e aleivosia da accusação, se o nenhum fundamento em que ella assenta ; visto que a ter-se dado a *irregularidade* apresentada, e essa confusão e promiscuidade de dietas com medicamentos, desde logo deveria ser sentida pelo medico em exercicio, ao ver contrariadas suas prescripções ; contrariedade que por certo muito comprometteria o tratamento dos enfermos, por cuja clinica só elle é responsavel ; mas nós desafiamos a quem quer que seja para nos oppor ainda a mais simples, porem verdadeira affirmativa, de haver-se uma só vez reclamado contra taes irregularidades até ao momento em que o *genio do mal* principiou sua *unica missão sobre a terra*, pondo em acção sua nefanda obra ; emquanto que por nossa parte vamos offerecer a fidedigna resposta dada pelo Sr. Dr. Pitanga sobre o assumpto de que se trata :

« Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Apparecendo no *Diario de Pernambuco* n. 277 de 3 do corrente mez uma publicação feita pelo Sr. Dr. José d'Almeida Soares de Lima Bastos em que este Sr., entre outras asserções, diz que quando novamente fora nomeado para medico do Hospital Portuguez achara muitas faltas no regimen interno do mesmo hospital, e *sendo V. S. o digno medico que* desde meado do anno p. p. até agora, tem tido a seu cuidado o tratamento clinico dos doentes alli recolhidos, a junta administrativa roga a V. S., por obsequio a verdade, que se digne de declarar ao pé desta, se durante esse tempo encontrou as irregularidades e faltas arguidas no que diz respeito ao regimen interno e tratamento dos doentes, e se alguma vez reclamou á junta ou á provedoria alguma medida para remove-las.

« Dignando-se tambem declarar, se desde que V. S. entrou em exercicio teve alguma interrupção e de quantos dias.

« A junta administrativa pede a V. S. o obsequio de deixar-lhe fazer de sua resposta o uso que lhe convier.

« Sou com todo o respeito e consideração de V. S. muito respeitador criado José Teixeira Bastos, provedor.—Manoel Ribeiro Bastos, primeiro secretario.

« Provedoria do Hospital Portuguez de Beneficia em Pernambuco 17 de dezembro de 1859. »

« Illm. Sr. José Teixeira Bastos.—Em resposta ao officio que V. S. se dignou dirigir perguntando se eu tinha sciencia das irregularidades que foram pelo Illm. Sr. Dr. Almeida encontradas quando novamente nomeado para o lugar de primeiro medico do Hospital que se acha interinamente por mim exercido, e se alguma vez reclamei medidas para remove-las, cumpre declarar-lhe que não me competindo ingerir com a parte administrativa, que toda pertence á junta, não podia ter conhecimento se existiam ou não estas irregularidades, á que creio se refere o mesmo Sr. Dr., visto como o serviço clinico sempre seguio mais ou menos regular, sentindo-se apenas da difficuldade de um bom enfermeiro que não podia ser promptamente remediada, se bem que eu reclamasse vocalmente a vice-provedoria, que me respondeu, tomaria sob suas vistas a consecução de um engajado no hospital de S. José, logo que isto permittisse a possibilidade. Satisfazendo tambem ao segundo periodo do dito officio tenho a declarar a V. S. que estive constantemente no exercicio da clinica deste estabelecimento mediando officialmente o intervallo entre a nomeação do Sr. Dr. Almeida, e a approvação de sua substituição.

« Sou com todo o respeito e consideração de V. S. muito respeitador criado

« *Praxedes Gomes de Souza Pitanga.* »

Para destruir e arrazar essa estatua de pés do barro, levantada sob taes apparencias de accusação para engodo e enleio dos desapercebidos. não fôra mister ariête tão forte, prova tão palpitante, como o documento, que ahi deixamos registrado.

(*Continuar-se-ha*).

Correspondencias.

Srs. Redactores ; — Um communicado, inserto em seu jornal de hontem acerca de negocios do Hospital portuguez, consagra um officio dirigido á delegacia do primeiro districto desta cidade pelo provedor d'aquelle estabelecimento, em que requisitou sua intervenção, afim de manter a ordem, que ali se achava alterada.

Declarando o communicante que dito officio para em seu poder legalmente authenticado, e sabido que fui eu quem o recebeu, por me achar então exercendo as funcções d'aquelle cargo, pode alguem suppor que fora eu quem o fornecera, ou para ajuda-lo em seu empenho ou para satisfazer a pedidos de amigos ; e para que nem a primeira e nem a ultima hypothese seja siquer supposta em prejuizo de minha reputação, me apresso, em fazer a seguinte declaração.

Tendo recebido, aquelle officio no dia 15 de janeiro passado me dirigi ao lugar n'elle indicado, onde effectivamente encontrei muitas pessoas exaltadas e divididas em prentenções oppostas.

Procurei, como me cumpria e com todo o empenho, reprimil-as, significando-lhes com franqueza e energia que seriam punidos todos os que infringissem a lei, sem distincção de opinião que nutrissem, ou da fortuna, de que dispossesem.

Fui por todos respeitado, e doceis as observações, que lhes fiz, consegui que a ordem se mantivesse, e que os trabalhos, a que procediam, se concluissem, sem que nenhuma desordem apparecesse.

Dias depois, alguns amigos meus me procuraram pedindo-me instantemente que lhes mos-

trasse aquelle officio, e endagando-se d'elle lhes mandaria eu dar certidão, caso a pedissem: recusei-lhes o que de mim exigiam, e lhes respondi que me parecia não dever-lhes mandar dar a certidão, de que fallavam, por que pensava, como penso, que aquelle officio, não sendo senão um aviso a authoridade para occorrer a um lugar em que pelo ajuntamento de muitas pessoas, poderia a ordem ser comprommettida e onde podia e devia mesmo ella intervir, apenas tivesse sciencia, e independente de qualquer requisição, afim de prevenir que lutas pessoaes, ou outros factos criminosos se realisassem; não estava ella adstricta a fazer entrega d'esse officio ao seu escrivão, para delle dar as certidões, que pedissem.

Desenganados á meu respeito, soube que requereram ao meu successor, meu illustrado e honrado collega o Sr. Dr. Correia de Andrade da Silva, que pensando differentemente de mim, lhes mandou dar a certidão, que pediam, sendo que talvez fosse por isto que o communicante declara ter oofficio em seu poder, legalmente authenticado.

Em vista d'esta declaração, que outro motivo não tem sinão a revellação da verdade, pareceme poder afirmar que eu como autoridade, não somente não auxiliei e menos atropellei a causa do communicante, como que igualmente não auxiliei e nem atropellei a de seus adversos.

Durante o limitado tempo em que exerci o importantissimo cargo de juiz, procurei sempre quanto poude satisfazor a justiça é possivel que muitas vezes não o tivesse conseguido; mas certamente foi isto motivado por erro da intelligencia, e nunca do coração.

Sirvam-se, Srs. Redactores de inserir estas lettras do seu assignante e amigo.

Recife 28 de março de 1860.

Francisco José Martins Penna Junior.

Srs. redactores do Diario de Pernambuco.—Folgarei muito que Vmc. dignem-se ainda de inserir em o seu conceituado *Diario* o documento que se segue, visto como a necessidade urgente de sua publicação assim reclama; e creiam que continuará a ser-lhes ainda mais grato quem se presa ser de Vmc. attento respeitador e constante leitor

Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques.

Cidade de Olinda 27 de março de 1860.

Illm. Sr.—Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques, alferes da oitava companhia do nono batalhão de infantaria da guarda nacional desta cidade de Olinda, para bem de seu direito e justiça precisa que V. S. pelo seu respeitavel despacho digne-se mandar ao Sr. capitão secretario do digno commando de V. S. lhe apresente por certidão de verbo ad verbum, avista do livro competente, a informação de V. S. ao Exm. Sr. presidente da provincia, por determinação do mesmo Exm. Sr., a minha petição instruida com 18 documentos, que o supplicante assumio o maior prazer de apresenta-la pessoal a S. M. o Imperador nesta cidade, por occasião da feliz visita de SS. MM. a mesma. Assim como tambem o dia, mez e anno em que foi deste respeitavel commando superior para a agencia do correio desta cidade; afim de ir ao meretissimo e Exm. Sr. presidente da provincia. Nestes termos pede a V. S. Illm. Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, digne-se mandar que se lavre a certidão pedida.—E R. M.—*Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques.*

Passe. Quartel do commando superior em Olinda 17 de fevereiro de 1860.—*J. Cavalcanti.*

Em virtude do despacho do Illm. Sr. commandante superior exarado em frente da petição retro e supra certifico ser o theor da informação de que trata a mesma petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento do que me foi ordenado por V. Exc. em officio datado de 28 de dezembro ultimo, para que informe sobre o incluso requerimento do alferes da oitava companhia do nono batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda, Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques, que implora a Sua Magestade o Imperador a graça de confirma-lo no posto de alferes do exercito ou qualquer outra graça que o Mesmo Augusto Senhor se dignar conceder-lhe, tenho a honra de declarar a V. Exc. que considero esse official pela sua dedicação a causa da ordem e da monarchia, zelo no cumprimento de seus deveres e boa conducta civil e moral, como um dos melhores da guarda nacional sob meu commando. E' o que tenho a informar a V. Exc. que decidirá o que for servido.

Deos guarde a V. Exc. Quartel do commando superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú 12 de janeiro de 1860.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza, presidente da provincia. — *Joaquim Cavalcanti de Albuquerque*, commandante superior.

E' o que consta do archivo do commando superior relativamente a informação de que trata a dita petição cuja informação foi entregue a agencia do correio desta cidade para seguir o competente destino.

Secretaria do commando superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, 18 de fevereiro de 1860.—Escrevi e assignei.—O capitão secretario geral, *Eduardo Daniel Cavalcanti Velez de Guevara.*

(Estava sellado e reconhecido.)

Publicações a pedido.

Para os habitantes da comarca de Páo d'Alho lerem.

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 17 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Com o officio de V. Exc. n. 358 de 31 de janeiro ultimo, foram presentes ao governo imperial a representação que lhe dirigio o presidente da junta de qualificação da parochia de Páo d'Alho sobre as occurrencias que tiveram lugar por occasião da organisação da mesma junta, e a resposta que V. Exc. lhe deu. O representante, expondo a interferencia que os eleitores Luiz de Albuquerque Maranhão e Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão pretendiam ter nos trabalhos da junta, não obstante estarem mudados, por terem sua residencia em territorio que foi desmembrado da dita parochia e annexado a outra, ao que não annuio a junta, e as desordens que desta questão se originaram, e que deram lugar a apresentar-se o delegado de policia na igreja matriz com força armada, em virtude de requisição do promotor publico, e á suspensão dos trabalhos da junta: consultou a V. Exc. sobre as seguintes duvidas:

1.ª Se aquelles eleitores, moradores em territorio desmembrado da comarca de Nazareth, e annexado á do Páo d'Alho por lei provincial do anno passado, deviam ser qualificados votantes na parochia de Páo d'Alho.

2.ª Se como residentes no referido territorio podiam tomar parte nos trabalhos da junta de qualificação da mesma parochia, na qualidade de eleitores.

3.ª Se os eleitores mudados de uma freguezia podem partilhar dos trabalhos da respectiva junta de qualificação, apezar da doutrina do aviso de 20 de fevereiro de 1847.

Em resposta declaro a V. Exc.:

1.º Que, segundo tem sido declarado em varios avisos, como sejam o que cita o representante, n. 19 de 20 de fevereiro de 1847 no § 5.º, e o de 5 de dezembro de 1846, sob numero 150, do § 3.º, de conformidade com a disposição do artigo 5.º da lei regulamentar das eleições, os eleitores e supplentes, que em virtude de divisão ou desmembração de parochia ficaram pertencendo á outra, não devem ser convocadas para a organisação da junta de qualificação da parochia a que d'antes pertenciam, e por onde foram eleitos; e nem devem ser admittidos a tomar parte nos seus trabalhos. Por consequencia, se os dous eleitores de que se tratá teem com effeito a sua residencia no territorio que foi desmembrado da parochia de Páo d'Alho e annexado a outra, com razão foi impugnada a sua competencia para intervirem nos trabalhos da qualificação daquella parochia.

Se porém a hypothese é a que V. Exc. figura na sua resposta ao representante, de continuarem os ditos eleitores a residir na parochia de Páo d'Alho, tendo em outra estabelecimentos ruraes, nos quaes residem temporariamente, então bem decidio V. Exc. que elles deviam ser admittidos á fazer parte da junta qualificadora da mesma parochia.

2.º Que os referidos eleitores não devem ser qualificados votantes na parochia de Páo d'Alho, na primeira hypothese; mas devem-no ser na segunda: porque, segundo determina o artigo 19 da citada lei regulamentar das eleições, declarado por varios avisos, só devem ser qualificados votantes em uma parochia os moradores della.

Resolvidas assim as duvidas formuladas nos tres quesitos da representação, resta-me observar a V. Exc. em primeiro lugar, que ao presidente da junta de qualificação, em virtude do disposto no artigo 47 da já citada lei, explicado pelo aviso n. 83 de 23 de abril de 1847 § 2.º, competo mandar a policia e o [illegible] da matriz durante os trabalhos da qualificação; e portanto não houve excesso ou abuso da parte do representante, quando fez retirar a força armada que se apresentou sem sua requisição: em segundo lugar que, á vista da exacerbação em que estavam os animos, houve-se o mesmo representante com prudencia suspendendo os trabalhos da junta para representar a V. Exc. Com este procedimento elle evitou talvez desordens e perturbação da ordem publica, sem prejuizo dos trabalhos da junta, as quaes sem inconveniente podiam ser adiados para outra epoca, como foram.

Deos guarde a V. Exc.—João de Almeida Pereira Filho.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 2 de março de 1860. — L. B. M. Fiuza.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Despedida.

O Illm. Sr. major José Francisco da Silva, outr'ora capitão commandante da 2.ª companhia do 10. batalhão de infantaria, acha-se prestes para seguir para a provincia da Bahia, afim de incorporar-se ao 7.º da mesma arma: para o qual foi ultimamente despachado; separando-se portanto de seus companheiros d'armas, com os quaes servio alguns annos, gozando sempre a sympathia de todos, ; tanto que os abaixo assignados penhorados pelas maneiras affaveis e delicadas com que sempre foram tratados por tão distincto cavalheiro, faltariam ao mais sagrado dever, se não recorressem ao mais sublime orgão da imprensa, para, por um modo mais solemne, lhe darem provas de gratidão, e da satisfação de que se acham possuidos por verem seus relevantes serviços coroados.

Prevalecem-se do ensejo para felicitarem a briosa officialidade do 7.º batalhão, por terem, talvez, mui breve de apreciar as lhanas qualidades de tão integro official, ao qual pedimos acceita nossos emboras, e conte em todo e qualquer tempo com estes amigos sinceros e devotados que lhe anhelam uma viagem propicia, e enchentes de prosperidades.

Recife 27 de março de 1860.

Capitão Candido Lial Ferreira.
Dito Manoel Pereira de Souza Burle.
Tenente João Antonio Leitão.
Dito Caetano Xavier d'Oliveira.
Dito Nicacio Alves de Souza.
Alferes José Francisco Machado.
Dito Antonio Manoel Barboza.
Dito-ajudante Antonio Raimundo de Lins Caldas.
Dito Miguel Augusto Barbalho Picanço.
Dito Candido Rodrigues de Berros.

ERRATAS.

No pedido feito ao Sr. redactor da *Revista Diaria* por—Um Reclamante—e que foi publicado no *Diario* de sabbado 21 do corrente na 1ª columna da 3ª pagina, linha 17, lêa-se—art. 1º do decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1856,—em lugar de—art. 1º do decreto n. 1817 de 26 de agosto de 1856.

Annunciação de Maria Santissima.

Segundo o texto S. de Luccas

Sulcando os mares da Luz
Celeste Archanjo voou,
Eis a Virgem da Idurnea
Reverente assim saudou.

Salve! Maria bemdicta!
Do Senhor cheia de graça:
Um filho conceberás,
Salvador da humana raça.

E cujo darás á Luz,
O Messias desejado,
E por todo universo
Será mui grande chamado.

Jesus filho do Altissimo
Que o Senhor Deus lhe dará
O throno do seu Pai David,
Seu poder se firmará.

Sobre a casa de Jacob
Com todo o vigor assim
Reinará eternamente,
Seu reino não terá fim.

E disse Maria ao Anjo,
Com toda veneração:
« Como isso se fará
Se eu não conheço varão? »

Com a Luz do Santo Espirito
Teu ventre será purissimo,
As sombras que já lhe cobrem
São virtudes do Altissimo.

No esplendor da Magestade
Brilharam os olhos teus;
De ti nascerá o Santo
Que é o Filho de Deus.

Es de Deus assombro e graça,
Dos homens conforto, exemplo;
Em ti oh! Virgem, se encerra
Seu throno sacrario, e templo.

Isabel tua parenta,
E' um exemplo visivel,
Sendo esteril concebeu,
Nada a Deus é impossivel.

Maria toda humilhada,
Cheia de fé e de amor,
Ao paraninpho responde:
Eis a escrava do Senhor!

Apenas dita a palavra,
Quem a redempção sancionou,
Abrem-se os Céos désce o Verbo,
E no seu ventre encarnou.

Da Omnipotencia Divina
Espelho da natureza,
E' Maria em tudo pura
Em Santidade, em belleza.

Sobe Maria as montanhas
Entra em casa de Isabel:
No ventre adora o Baptista!
Ao justo Deus d'Israel.

Cheia Isabel de prazer
Diz um sublime louvor;
« Esta que vem visitar-me
« E' a Mãi de meu Senhor. »

Abraçando a Virgem pura
Sauda assim reverente,
« Es bemdicta entre as mulheres
« Bento é o fructo do teu ventre.

COMMERCIO.

Praça do Recife 26 de março de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—11 e 15 0|0 ao anno.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 27 DE MARÇO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 11 por cento até o prazo de 4 mezes, e a 12 por cento até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	338.978$786
Idem do dia 27.	23:880$167
	362:858$953

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas . .	131	
» » com generos . .	292	
		423
Volumes sahidos com fazendas . .	90	
» » com generos . .	193	
		283

Descarregam hoje 28 de março.

Galera franceza=Berth=mercadorias.
Barca americana—Expresse Therese—farinha, breu e banha.
Barca sarda=Paulo=diversos generos.
Brigue portuguez—Florinda—diversos generos.
Brigue austriaco—Trieste—farinha de trigo.

Importação.

Brigue inglez *Goward*, vindo de Liverpool, consignado a Paton Nash & C.ª, manifestou o seguinte:

35 barriquinhas alvaiade, 10 ditas arzarcão, 20 ditas breu, 15 barris oleo de linhaça, 100 ditas banha de porco, 159 volumes fazendas de algodão, de linho; aos consignatarios.

14 barriquinhas vidros; a Isidoro Halliday & C.ª

2 ditas ferragens; a Tisset & Frerer.

12 volumes fazendas de algodão, de linho, lonas; a N. O. Bieber & C.ª

4 caixas fazendas de linho, 5 fardos e 2 caixas ditos de algodão; a James Crabtree & C.ª

100 barriquinhas barilha, 55 gigos e uma barriquinha louça, 1 caixa queijos; á ordem.

2 caixas camisas; a Arlengtul & C.ª

20 volumes fazendas de algodão e peitos de linho para camisas; a Aº. C. de Abreu.

6 fardos fazendas de algodão, 1 caixa cobre; a Barroca & Medeiros.

1 caixa miudezas; a Vaz & Leal.

1 dita fazendas de linho, de algodão, damasco 1 dita chapéos de sol de seda, 1 dita latão; L. A. Siqueira.

6 taxas 1 volume e 414 peças e 53 caixas obras de ferro, 300 canos de dito; a D. W. Bowman.

4 barriquinhas queijo, 4 ditas louça; a C. J. Astley & C.ª

102 volumes fazendas de algodão, baeta, etc.; a Southall Mellors & C.ª

6 caixas e 10 fardos fazendas de algodão; a Braga Silva & C.ª

10 toneladas ferro coado, 1 caixa e 1 embrulho miudezas; a C. Starr & C.ª

100 barris manteiga; a Tasso & Irmão.

5 barriquinhas e 4 caixas ferragens, 2 barriquinhas vidros, 71 volumes objectos para o gaz, 260 canos de ferro, 260 peças para dito; a Rostron Rooker & C.ª

4 fardos fazendas de linho; a Johnston Pater & C.ª

36 volumes fazendas de algodão; a Saunders Brothers & C.ª

1 sacco amostras; a diversos.

Patacho nacional *Beberibe*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Azevedo & Mendes' manifestou o seguinte:

300 saccos milho, 228 ditos café; a ordem.

Barca franceza « Theodecie », vinda de Marselha, consiguado a Nicoláo O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

200 caixas e 200 meias ditas massas, 25 fardos papel, 10 ditos amendoas, 10 ditos alfazemas, 100 caixas licores, 170 pipas, 40 meias ditas e 560 barris vinho, 150 gigos champanhe; aos consignatarios.

5 barricas salitre; a Isidorodo Halliday & C.

1 barril breu, 3 caixas papel para sigarro; a João da Silva Faria.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	64 730$684
Idem do dia 27.	4;910$282
	69:640$966

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	10:435$200
Idem do dia 27.	867$202
	11:302$402

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade n dia 27 de março de 1860

Canal—Escuna dinamarqueza «Adelina», Adamson Howie & C., 1,600 saccos assucar mascavado.

Liverpool—Barca ingleza «Carolina», Paton Nash & C., 600 saccos assucar mascavado.

Liverpool—Brigue inglez «Trieste», N. O. Bieber & C., 1,400 saccos assucar mascavado.

New-York—Barca americana «Brasileira», Whately Forster & C., 200 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata—Brigue portuguez «Pauline», A. Irmãos, 50 barricas assucar branco.

Rio da Prata = Patacho portuguez «Soberbo», Guilherme Carvalho & C., 70 barricas assucar branco.

Porto=Brigue portuguez «Harmonia», Azevedo & Mendes, 80 cascos mel.

Porto—Barca portugueza «Sympathia», B. & Oliveira, 77 cascos mel, 124 couros salgados.

Rio da Prata—Brigue inglez «John & Mary», A. Irmãos, 60 barricas assucar branco.

Lamlasle=Barca ingleza «Margareth», Johnston Pater & C., 2,610 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Rio da Prata, polaca sarda «Maria Eliza», de 260 toneladas, conduzio o seguinte: =50 pipas cachaça, 1,270 barricas assucar.

Rio de Janeiro, hiate nacional «Artista», de 239 toneladas, conduzio o seguinte: 3,148 saccos assucar, 160 saccas algodão.

Idem, brigue nacional «Laura», de 248 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,200 saccos assucar, 119 saccas algodão, 100 molhos palha de carnauba, 200 caixas velas de carnauba, 30 barris azeite doce, 6 caixas chapeos de Italia.

Hamburgo, brigue hamburguez «Capibaribe», de 305 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,900 barricas assucar.

Brigue «Soberano», de 230 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,600 saccos assucar, 212 cascos mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	44:119$585
Idem do dia 27.	1:027$822
	45:147$407

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	61:749$368
Idem do dia 27.	2;884$789
	64:634$157

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 26.

Monte-Vidéo—Brigue nacional *Infeliz*, capitão Bento José Pereira, carga assucar e mais generos.

Navios sahidos no dia 27.

Valparaizo—Luare bremenso *Themis*, capitão A. Schentt, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 26 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SO	Reg.	25.5	20.4	78	79	755.0 mm
9 »	Cirrus	SE	»	27.7	22.2	82	»	756.5
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.6	84	74	756.8
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	71	756
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	70	»

A noite clara, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h 6' da manhãa, altura 6.0 p.
Baixamar as 2 h 18' da tarde, altura 1.25 p.

Observatorio do arsenal de marinha 27 de março de 1860

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio da provincia de Pernambuco, e seu termo, por S. M. Imperial, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que a requerimento de Henry Gibson acha-se aberta a fallencia de Caminha Irmãos & C., pela sentença do theor seguinte:

Tendo os commerciantes estabelecidos nesta cidade com a firma Caminha, Irmãos & C., abandonado a sua loja sita na rua do Livramento n..., e cessado assim os seus pagamentos, declara a referida firma em estado de quebra e fixo o termo legal da sentença desta a contar do dia 15 de fevereiro proximo passado.

Nomeio curador fiscal ao credor Henry Gibson e depositarios interinos aos credores Rostron Rooker & C., o prestado pelo primeiro o juramento do estylo, e assignado pelos segundos termo de deposito, o escrivão remetterá copia desta ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham em todos os bens livros e papeis dos fallidos.

Feito o que e publicada a presente sentença nos termos dos artigos 812 do codigo commercial e 129 do regulamento n. 738, serão dadas as subsequentes providencias, que o sobredito codigo e regulamento prescrevem.

Recife 23 de março de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa se declarava em a dita sentença, e para cumprimento da mesma convoco a todos os credores presentes dos referidos fallidos, para comparecerem na sala dos auditorios, no dia 29 do corrente mez ás 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para chegar ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa, e affixado nos lugares designados nos mencionados artigos 129 do regulamento n. 738, e 812 do codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 23 de março de 1860, trigesimo da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.

Anselmo Francisco Piretti.

= Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 26 do corrente, depois de meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto nos arts. 276 e 277 do regulamento de 22 de junho de 1836, livres de direitos ao arrematante as mercadorias abaixo descriptas já annunciadas por edital de 30 dias datado de 14 de setembro do anno proximo passado, a saber:

Armazem n. 4.

IC—1 fardo com cordas de linho, pesando 6 arrobas, a 4$ por arroba, total 24$, vindo na barca ingleza *Seraphina*, entrado em junho de 1805; á ordem.

Armazem n. 6.

M diamante—1 caixa n. 3 com 150 livros impressos por 4$, vinda no brigue portuguez *Alegrete*, entrada em 20 de julho de 1853; á José Monteiro de Siqueira.

Sem marca—2 pedras pequenas desbastadas por 1$200, vindas no brigue portuguez *Maria Feliz*, entradas em 5 de setembro de 1852; á V. S. Barroca.

Letreiro—2 ancoretas com azeitonas, vindas na barca portugueza Santa Cruz, entradas em 19 de setembro de 1853; á Joaquim Antunes da Silva.

B/—1 caixote vasio vindo no navio *Triumphante*, entrado em 19 de abril de 1854; á ordem.

Letreiro—1 saquinho vasio, vindo no brigue portuguez *S. Manoel I*, entrado em 19 de setembro de 1854; á Antonio José de Oliveira Braga.

Sem marca—1 sacco com rolhas de cortiça, pesando 1 1/2 a 4$ por arroba, total 6$, vindo na polaca hespanhola S. José, entrade em 6 de outubro de 1854; a ordem.

Letreiro—2 pacotes com impressos, vindos na barca porguez *Gratidão*, entrados em 5 de maio de 1855: á Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

G & C—2 caixas com rapé, vindas no hiate nacional *Lindo Paquete*, entradas em 23 de maio de 1855; á ordem.

C—1 caixote com 48 frascos com conservas pesando 96 libras a 260 rs. a libra, total 24$960, vindo na galera ingleza *Hermione*, entrado em 29 de outubro de 1855; á ordem.

B F S—19 barricas com sal refinado, pesando 4,180 libras, a 200 rs. a libra, total 836$, vindas no brigue francez *Belem*, entradas em 18 de março de 1856; a B. Francisco de Souza.

A S A G & C—2 caixões com chá em latas, pesando 390 libras, a 1$500 por libra, total 585$, vindos no brigue nacional *Sagitario*, entrado em 3 de abril de 1856; á ordem.

R—1 caixão n. 7 com 30 latas de biscoutos, pesando 60 libras, a 260 rs. por libra, total réis 15$600, vindo na galera ingleza *Bonita*, entrado em 4 de abril de 1856; á ordem.

Sem marca—2 latas com chá preto, pesando 20 libras a 1$500 por libra, total 30$, vindas na barca ingleza *Ithuriel*, entradas em 11 de abril de 1856; á ordem.

Sem marca—3 boiões de barro quebrados, vindos no mesmo navio, entrado na mesma data; á ordem.

Letreiro—1 embrulho com 4 machinas para cortar capim, a 2$ cada uma, total 8$, vindo na barca ingleza *Floating Clond*, entrado em 10 de junho de 1856; á John Carrol.

Letreiro—4 barris com carne de vacca em salmoura, sendo um vasio, pesando 1 arroba, por 3$200, vindos na barca ingleza *Ithuriel*, entrados em 11 de abril de 1846; á ordem.

Diamante A—1 caixote com chá preto, pesando 18 libras á 1$500 por libra, total 27$, vindo na barca ingleza *Floating Cloud*, entrado em 3 de junho de 1856; a W. Carn.

F—1 caixote com castanhas, vindo no brigue portuguez *Trovador*, entrado em 11 de junho de 1856; á Ignacio Tinoco de Souza.

Sem marca—2 barricas vasias por 2$, vindas no patacho americano *Levante*, entradas em 17 de junho de 1856; á ordem.

Letreiro—1 caixote contendo um garrafão quebrado, vindo na barca nacionol *Thereza I*, entrado em 17 de junho de 1856; á J. M. de Albuquerque Gragel.

Diamante C—1 barril com 25 medidas de azeite de peixe a 600 rs. por medida, total 15$, vindo no patacho inglez *H. Cruwem*, entrado em 1 de agosto de 1856; á J. Carrol.

X—4 caixas com archotes, pesando 30 arrobas a 4$ por arroba, total 120$, vindas no brigue portuguez *Esperança*, entradas em 29 de outubro de 1856; á José Alves Xavier.

A & C—8 canastras com castanhas por 640 rs., vindas no brigue portuguez *Laia II*, entrado em 9 do setembro de 1856; á Luiz José da Costa Amorim.

Sem marca—1 espingarda de um cano por 4$, entrada em 8 de janeiro de 1857; á ordem.

Sem marca—4 barricas, sendo 2 com 32 garrafas de cerveja com 8 medidas a 720 rs. por medida, total 5$760, e 2 ditas vasias por 2$ rs., vindas na barca ingleza *Indro*, entradas em 7 de fevereiro de 1857; á ordem.

M I O B—1 caixão com paios em máo estado, vindo no brigue portuguez *S. Manoel I*, entrado em 20 de março de 1857; á ordem.

61 1/2 arrobas de gesso, a 160 rs. por arroba, total 9$840, vindo na barca franceza *Gustave*, entrada em 12 de fevereiro de 1857; á J. Soum.

M F & L—3 barricas com macarrão em máo estado por 3$, vindas no brigue francez *Parahiba*, entrado em 20 de agosto de 1857; á Destibeaux.

O D—3 caixas com pastilhas seccas de fructas, vindas na barca franceza *Savanilla*, entrada em 23 de fevereiro do 1858; á Destebeaux.

M & C P—1 gigo com 10 garrafas de medicamentos, pesando 20 libras a 2$ por libra, total 40$, vindo na berca franceza *Carmen*, entrada em 12 de dezembro de 1857; á Meuron & C.

A & C—12 caixas com 114 garrafas de medicamentos, pesando 228 libras a 2$ por libra, total 465$, vindas na barca franceza *Adelle*, entrada em 19 de agosto de 1858; á ordem.

D P—1 barril com vinho portuguez commum, com 16 medidas a 480 rs. por medida, total réis 7$680, vindo no brigue portuguez S. *Manoel I*, entrado em 15 de outubro de 1858; ao Dr. José Pereira da Costa

C—6 barricas, sendo 3 com 350 garrafas de limonada gasosa, pesando 350 libras, a 500 rs. por libra, total 175$, e 3 ditas com 140 garrafas vasias, pesando 70 libras, a 66 rs. por libra, total 4$620, vindas na barca ingleza *Hermione*, entrada em 10 de janeiro de 1859; á ordem.

Armazem n. 11.

C/ diamante—123 ancoretas com figos, sendo 112 com 88 arrobas, e 11 ditas em máo estado, por 211$200, vindas no brigue nacional *S. José*, entrado em 19 de fevereiro de 1859; á José Antonio da Costa Irmão.

M C M—1 barril com 2 presuntos em salmoura, pesando 24 libras, a 133 rs. por libra, total 4$192, vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; á Manoel Correia de Menezes.

Idem—6 ancoretas com azeitonas, pesando 2 e meia arrobas a 1$ por arroba, total 2$50$, vindas no mesmo navio, entrado na mesma data; ao mesmo.

Alfandega de Pernambuco, 20 de março de 1860.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

Pela inspecção da alfandega se faz publico, que existindo em deposito em armazem alfandegado de Prazedes da Silva Gusmão, a requerimento de Barroca & Castro, desde 2 de julho de 1857, 700 pedras para moinho, vindas da ilha de S. Miguel na escuna portugueza Rainha dos Açores; pelo presente são os mesmos aviados a vir despacha-as no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão arrematadas em hasta publica de conformidade com o art. 274 do Regulamento, sem que em tempo algum possam reclamar contra o effeito desta venda. Alfandega de Pernambuco 20 de março de 1860. — O inspector Bento José Fernandes Barros.

O Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, juiz municipal supplente da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que Manoel Duarte Rodrigues me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.—Diz Manoel Duarte Rodrigues, procurador de Manoel José Francisco e Quiteria Maria, que tendo Lino José de Castro Araujo, se obrigado a pagar-lhe no dia 31 de dezembro de 1854, a quantia de 1:000$, de que é o supplicado devedor aos ditos Manoel José e Quiteria Maria, como melhor se vê da nota promissoria junta acontece que até esta data não pagou o supplicado dita quantia; por isto requer o supplicante a V. S. se digne manda-lo citar, afim de reconhecer sua lettra e obrigação, e ver assignar-se-lhe o prazo de 10 dias, dentro dos quaes deverá ser condemnado a pagar-lhe a dita quantia e juros até effectivo embolço, ou offerecer quitação e embargos que o relevem da condemnação; pena de revelia e custas. E como se acha o supplicado em lugar não sabido, requer o supplicante e a supplicante digne-se V. S. admitti-lo a provar essa ausencia, afim de preceder-se a citação editas, por tempo legal, findo o qual seja elle havido por citado para todos os termos da acção até final sentença e sua execução.

Nestes termos. Pede a V. S. deferimento. Espera receber mercê.—O advogado, Godoy Vasconcellos.

Distribuida. Na forma requerida. Recife 3 de fevereiro de 1860.—Seraphico.—A. Baptista.—Oliveira.

Nada mais se continha em dita petição e meu despacho depois do que produzindo o supplicante suas testemunhas, subindo os autos a minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença justificada a ausencia em lugar não sabido de Lino José de Castro Araujo, á vista das testemunhas de fls. a fls.: e por isso mando que seja o mesmo citado por carta de editos, com o prazo de 30 dias, que correrão do dia de sua publicação na imprensa. Recife 21 de março de 1860.—Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.

Nada mais se continha em dita minha sentença em cumprimento da qual o escrivão Manoel Joaquim Baptista fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pelo theor da qual, chamo, cito e hei por citado o supplicado Lino José de Castro Araujo pelo conteúdo na petição supra transcripta; pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos do supplicado Lino José de Castro Araujo o poderão fazer sciente do que acima fica exposto. E o porteiro do juizo publicará e affixará a presente no lugar do costume mais publico, a qual será tambem pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de março de 1860.

Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.

Declarações.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que no dia 1.º de abril vindouro, pelas 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor costeiro *Persinunga*, com destino á Tamandaré e provincia de Maceió.

Vice consulado de Espana.

Para cumplir con la real orden de 1 de marzo de 1854 en lo que dice respecto al alistamiento y matricula de subditos espanoles en los consulados y vice consulados de S. M. en paises estrangeros:

Invito a todos los que siendo legalmente subditos de S. M. y residentes en este districto consular no se hallen matriculados en este vice consulado a' mi cargo, a' que se presenten para' dhõ fin dentro del plazo de 4 mezes de esta publicacion, pues del contrario, segundhã Real orden, este vice consulado no dispensara' su proteccion a'los que no se hayan presentado.

Pernambuco 20 de marzo 1860 — Juan Anglada Hijo, vice-consul.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico, que foi preso pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia de Jaboatão, e acha-se recolhido ao quartel de policia, um moleque de nome Bernardo, que representa ter a idade de quatorze annos, o qual declarou ser escravo de Manoel Antonio de Souza Villaça, morador no lugar da Palmeira em Garanhuns, e que vindo para esta cidade em companhia do Senhor, este o deixara aqui em casa de uma pessoa, cujo nome não sabe dizer, para ser vendido; sendo que fugio da casa dessa pessoa

Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de março de 1860.—O official servindo de secretario.—José Xavier Faustino Ramos.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que no fim do corrente mez se termina o prazo para o pagamento, sem multa, do imposto municipal sobre estabelecimentos.—O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho*

Novo Banco de Pernambuco

O Banco paga o quarto dividendo na razão de 10$400 por acção.

= Acha-se recolhido á casa de detenção o preto João, que diz ser escravo de Francisco Aprigio de Vasconcellos Brandão, morador na villa de S. João: portanto, quem for seu senhor, dirija-se á este juizo, que provando lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, 24 de março de 1860.—*Antonio Bernardo Quinteiro*, subdelegado supplente.

— Pela delegacia de policia do termo do Cabo, se faz publico, que se acha recolhido á cadeia daquella villa, os escravos seguintes: Christovão, crioulo, pertencente ao Exm. Sr. Dr. Portella, tendo fugido do engenho Algoduaes; João, cabra, pertencente a José Antonio de Figueiredo, do engenho Bom Successo, que fica entre Timbuassú.—O capitão, José Pereira Teixeira.

Capitania do porto.

De ordem superior se faz publico a seguinte circular:

1.ª secção.=Palacio do governo do Maranhão 10 de março de 1860.

Illm. e Exm. Sr.=Tendo sido arreado o machinismo do antigo pharol da ilha de Sant'Anna, afim de ser collocado no que alli se está edificando, assim o participo a V. Exc., rogando se sirva de o fazer publico nessa provincia, na certeza de que logo que o novo pharol esteja concluido e illuminado me apressarei em dar disso conhecimento a V. Exc. Deos guarde a V. Exc., Illm. e Exm Sr. presidente de Pernambuco.=O presidente, *João Silveira de Souza.*

Conforme=*Antonio Leite de Pinho.*

Circular.=1.ª secção.=Palacio do governo do Maranhão 15 de março de 1860. = Illm. e Exm. Sr. = Em additamento ao meu officio do 1.º do corrente, remetto a V. Exc. afim de que se sirva de dar lhe toda a publicidade nessa provincia o incluso annuncio, pelo qual se previne a navegação que foi arreada o machinismo do pharol de Sant'Anna, em consequencia do máo estado do edificio. Deos guarde a V. Exc., Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — O presidente, *João Silveira de Souza.*

— Pela delegacia de policia do termo de Olinda se faz publico, que no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da noite, foi entregue nesta delegacia pelo subdelegado do 1.º districto desta cidade, um menino por nome Justino, pardo, de idade de 7 annos, pouco mais ou menos, diz ser escravo, e que foi seduzido no Recife por uma preta que o conduzio para o Rio Doce, onde foi encontrado pelo respectivo inspector daquelle quarteirão, e remettido á subdelegacia o mencionado Justino. Olinda 27 de março de 1860.

Caetano Filgueira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.º batalhão de infantaria.

1169 botões grandes de metal bronzeado com o n. 10; 747 ditos pequenos do mesmo metal bronzeados com o n. 10; 211 esteiras de palha de carnauba.

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

300 grosas de botões pretos de osso.

Para a botica do hospital militar.

Alambique de folha [illegible] das [illegible] libras 2; [illegible] saisa [illegible] 24; essencia de rosas, onça 1; enxofre [illegible] de antimonio, onças 2; extracto de Rhuibarbo, onças 8; funil de vidro de 1 libra 1; dito de dito de 2 ditas 1; flôr de rosas, libras 2 gramma. arroba 1; iodo, onças 4; iodoreto de enxofre, onças 4; jarra de barro para agua 1; marmitas de folha para cosimento 12; marmita de folha grande 1; mel de abelhas, libras 8; moscas de Milão 50; phosphato de ferro de-seros, vidros 20; peneiras de cabellos 2; pastas de Naffé, caixas 12; ditas de zeguantel, caixas 12; parectoria, libras 2; sabão medicinal, libras 4; espermacete em rama, libras 4; tijellas de folha de Flaudres 6; tartrito de potassa e soda, libras 4; thesoura de cortar raiz com caixa de madeira 1; dita pequena de um palmo 1; xarope de Naffé, vidros 24; xarope de Lamouroux, vidros 24; xarope peitoral inglez, garrafas 12; xarope de pontas de espargo, garrafas 12.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 de abril proximo vindouro; sob a condição de serem entregues os medicamentos e mais objectos pedidos para o hospital militar, naquella repartição em presença do respectivo pharmaceutico de semana.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de março de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram acceitas as propostas dos senhores abaixo declarados:

Para o arsenal de guerra.

João José de Carvalho Moraes—40 meios de sola garrotiada a 6$175 cada meio.

João José da Silva—20 arrobas de arcos de ferro de 1 pollegada a 2$240 a arroba, 10 ditas do dito de 1 1/2 pollegada a 2$400. e arroba.

Para o meio batalhão de caçadores da Parahiba do norte.

Guimarães & Oliveira—6 resmas de papel almaço, a resma a 3$600, 2 canivetes de 2 folhas por 1$600, 6 garrafas de tinta preta para escrever a 480 rs., 20 collecções de cartas para principiantes a 60 rs., 20 taboadas a 60 rs., grammaticas portuguezas per Monte-Verde, ultima edição a 1$, 6 compendios de arithmetica por Avila a 1$400, 6 pautas a 40 rs., 20 traslados de escripta a 60 rs.

O conselho avisa aos mesmos vendedores que devem recolher os generos acima declarados, na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 28 corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de março de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos de material, abaixo declarados, para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselno fazer publico, que tratará disso em sessão de 4 do mez de abril proximo, á vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até ás 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sugeitarem-se a multa de 50 0/0 do valor de cada objecto não entregue da qualidade e na quantidade contratadas e de carregarem alem disto com o excesso do preço, se o houver, quanto pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela forma ha muito em pratica.

Objectos.

Borracha vulcanisada, a quantidade que for possivel obter-se.
Cabo de linho de 1/2 a 6 pollegadas, 56 peças.
Cadernaes de ferro de 3 gornes com rodas de metal 2.
Cadernaes de dito de 2 ditos, e rodas de dito 2.
Calças de panno azul para imperiaes marinheiros 4.
Chumbo em barra, 20 arrobas.
Colchões de brim cheios de lãa 12.
Dobradiças de metal de 4 pollegadas de comprimento, 50 pares,
Fardas de panno azul, para aprendizes marinheiros 12.
Fardas de dito dito, para imperiaes marinheiros 4.
Fio de vela, 4 arrobas
Gaxeta de patente, a quantidade que for possivel obter-se.
Garrafa de ferro 1
Linha de barca, 5 arrobas.
Lona ingleza estreita, 100 peças.
Lençóes de brim 18.
Navalhas de marinheiros 100.
Pennas d'aço 5 caixas.
Pregos de ferro de 5 pollegadas, costado 2 barricas.
Sola ingleza preparada 50 meios
Sapatos para marinheiros, 12 pares.
Ditos para aprendizes marinheiros, 10 pares.
Sondareza, 4 pares.
Sacatrapos para gaxeta 4.
Tornos de ferro grandes 6.
Tarrachas completas com macho e desamoador, 1 jogo.
Travesseiros de brim cheios de lãa 12.
Vidros coloridos e ovados 16.
Zarcão 5 arrobas.

Sala do conselho de compras navaes, em 26 de março de 1860.—O secretario.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que o prazo da cobrança no domicilio dos contribuintes ao imposto de 20 por cento e do especial de 80$, relativo ao 1º semestre do exercicio corrente, finda no ultimo deste mez, depois do que seguir-se-ha a cobrança executiva. Recebedoria de Pernambuco 26 de março de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O conselho economico do 8º batalhão de infantaria precisa contratar o fornecimento dos generos abaixo mencionados nos 3 mezes vindouros a saber: pães de 4 e 6|8, café muido ou em grão, assucar refinado, manteiga franceza, carne verde, dita secca, bacalhão, feijão, farinha, arroz, toucinho, azeite doce, vinagre e lenha, as pessoas que se julgarem habilitadas a faze-lo dirijam-se a secretaria do mesmo batalhão no dia 29 de março corrente pelas 11 1|2 horas da manhãa a apresentarem suas propostas. Quartel do 8º batalhão de infantaria na Soledade 26 de março de 1860.—Aristides Balthasar da Silveira, alferes secretario.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. chefe da divisão e capitão do porto, faz-se publico a navegação, que foi arreado o machinismo do pharol de Sant'Anna, em consequencia do máo estado do edificio, conforme os annuncios dessa repartição de 3 de setembro do anno passado, e 10 de fevereiro ultimo; e oportunamente se marcará o dia em que deve principiar a funcionar o que se está construindo.

Capitania do porto do Marnhão 9 de março de 1860.=No impedimento do secretario, *Raymundo Querino Benfica.* Conforme, *Antonio Leite de Pinho.*

Capitania do porto de Pernambuco 23 de março de 1860.=No impedimento do secretario,

Francisco Firmino Monteiro.

Tribunal do Commercio.

Por esta secretaria se faz constar, que por mutua convenção de todos os socios da firma de José Antonio Moreira Dias & C., se permittio a retirada do socio José Antonio de Azevedo Santos Junior, tendo recebido o seu capital, segundo o balanço procedido em 30 de dezembro ultimo, ficando o sobredito Azevedo Santos desonerado de toda e qualquer responsabilidade social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 24 de março de 1860.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official maior interino.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data fica registrado no competente livro o contrato social em nome collectivo e commandita que fizeram Leal & Borges, da qual são socios solidarios Manoel Rodrigues Fernandes Leal e Joaquim José Pereira Borges, Portuguezes, moradores e estabelecidos com loja de fazendas na rua do Livramento n. 4; devendo durar tres annos, a contar do 1.º de janeiro do correnta, com o capital de 10:000$, fornecidos seis pelo socio commanditario, e dous por cada um dos outros.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 24 de março de 1860.—*D. A. do Rego Rangel.* official maior interino.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra foi competentemente registrado o contrato de sociedade em nome collectivo e em commandita que fizeram Antonio Marques de Amorim, João Baptista Fragoso e José Antonio de Azevedo Santos Junior, socios solidarios, e varios commanditarios, em 6 do corrente mez, com o capital de mil contos de réis, fornecidos 150 contos por aquelles, e 850 por estes; devendo a mesma sociedade, que teve principio no 1.º do referido mez, durar tres annos, sob a firma de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 23 de março de 1860.=*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official maior interino.

— Pela delegacia de policia de Iguarassú se

faz publico que se acha preso na cadeia do termo, o crioulo Ignacio, que disse ter fugido de seu senhor, Pedro Ferreira de Almeida, do lugar Riachão, na freguezia de S. Bento de Garanhuns.—O alferes e delegado, *Antonio José Ribeiro.*

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, o artigo 10 das instrucções que pelo ministerio do imperio foram transmittidas á directoria geral dos correios com o aviso de 16 de dezembro do anno passado, cuja rigorosa execução deverá ter lugar do 1.° de julho do corrente anno em diante:

Art. 10. As cartas seguras deverão, além dos mais requisitos exigidos pelo regulamento, ser fechadas com lacre de uma só côr, em dous ou mais lugares visiveis, e os fechos sellados com sinete particular do uso do segurador, tomando-se quaesquer outras cautelas que a experiencia for indicando como necessarias, e forem ordenadas pelo diretor geral. Correio de Pernambuco, 12 de março de 1860.—O administrador, *Domingos dos Passos Miranda.*

Avisos maritimos.

Ceará

no dia 31 do mez corrente o hiate *Camões*, ainda recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M, ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para a Ilha de S. Miguel

a escuna *Rainha dos Açores*, seguirá até o dia 10 de abril, não recebe carga da praça e só sim passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

LISBOA E PORTO.

Pratende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Harmonia», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Arnaldo Fernandes dos Reis.

Porto.

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», por sua excellente marcha e construcção, acha-se proposta a tomar carga e passageiros, que se destinem á cidade do Porto, para onde tem de seguir brevemente: os pretendentes, de uma ou outra cousa, entendam-se com os consignatarios, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Rio de Janeiro.

A barca nacional «Planeta» vai seguir brevemente: quem na mesma quizer carregar o resto da carga que falta, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira.

Para Lisboa

vai seguir com muita presteza o bem conhecido brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Aracaty

sahe com brevidade o hiate «Santa Rita», já tám a maior parte da carga: para o resto, trata-se com Martius & Irmão, rua da Madre de Deos numero 2.

Lisboa e Porto

Vai sahir brevemente a muito veleira e bem conhecida barca

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, sahe para Maceió, com escala por Tamandaré, Barra Grande, Porto de Pedras e Camaragibe, domingo 1. de abril ás 6 horas da tarde. Recebe-se carga até o dia 30 de tarde e encommendas até 31 as 4 horas da tarde.

Maranhão e Pará.

O patacho «Alfredo», capitão e pratico Manoel da Silva Santos, segue com muita brevidade aos portos indicados: os senhores que nelle quizerem carregar, queiram declara-lo até o fim da presente semana, no escriptorio dos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz numero 27.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 29 do corrente mez.

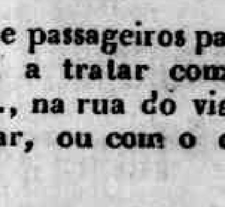
Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se condicionalmente a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 29 desta mez espera-se da Europa o vapor *Magdalena*, commandante R. Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Flor de S. Simão

recebe carga e passageiros para os dous portos acima, a tratar com Carvalho Nogueira & C., na rua do vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.



Ceará e Acaracú.

O palhabote *Jorge* sahe impreterivelmente no dia 7 de abril para o Ceará e Acaracú, tambem recebe carga para a Granja descarregando-a no Acaracú d'onde será transportado pelo hiate *Palpito*: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Mafra.

Leilões.

Consulado de França.

LEILÃO

A requerimento dos Srs. Damayer Carneiro & C. e por ordem do Sr. visconde de Lemont consul de França e em sua presença e por conta e risco de quem pertencer e o agente Hyppolito vendera' em leilão 1 caixa DCAC n. 52, contando 40 duzias de camisas de algodão avariadas a bordo do navio francez Pernambuco, capitão Corduan, tendo lugar o leilão no armazem alfandegado no caes de Apollo casa de José Antonio de Araujo quinta-feira 29 do corrente as 11 horas em ponto.

Consulado de França.

Leilão

A requerimento do Sr. Dr. José Bernardo Alcoforado e por ordem do Sr. consul de França, o agente Hyppolito fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, e em presença do mesmo senhor consul, de uma caixa marca JBGA n. 4 contendo dous grandes espelhos avariados no navio francez Pernambuco, capitão Corduan: quinta-feira 29 do corrente as 11 horas em ponto no caes d'Apollo armazem alfandegado casa do Araujo.

Csnsulado de França

LEILÃO

A requerimento dos Srs. Vaz & Leal e por ordem do Sr. consul de França e em sua presença o agente Hyppolito da Silva fara' leilão de uma caixa marca V&L n. 288, contendo 15 duzias de crinolinas diversas, avariadas no navio francez Pernambuco, capitão Corduan, e por conta e risco de quem pertencer: quinta-feira 29 do corrente as 11 horas em ponto no armazem alfandegado no caes d'Apollo do Sr. Araujo.

LEILÃO
DE
Courodelustre

O agente Hyppolito fara' leilão em seu armazem, sito na rua do Imperador n. 11 C. de 5 caixas com couros envernisados: sabbado 31 do corrente as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quinta-feira 29 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão neste dia as 11 horas da manhãa no armazem da rua do Amorim n. 19
DE
Cento e tantas saccas com milho.

LEILÃO
DE
FERRAGENS

Quarta-feira 28 do corrente.

PELO AGENTE
PESTANA.

Por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos depositarios da massa fallida de E. H. Wyatt, o referido agente venderá em leilão publico no dia acima determinado e pelas 10 horas da manhãa

Uma factura de ferragens e cutilerias, composta de 50 volumes como da nota em mão do agente na importancia de 7:670$525, a qual pode ser examinada pelos pretendentes a toda a occasião.

LEILÃO
DE
Chapeos do Chyli.

Aranaga Hijo & C. farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de uma escolhida porção de chapéos do Chyli, sendo que sejam os mais finos que tem vindo a esta praça, e para este fim convidam a todas aquellas pessoas que negociam com esta fazenda de comparecem em seu escriptorio sito na rua do Trapiche: sexta-feira 30 do corrente as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quarta-feira 28 do corrente, na porta da associação commercial, ás 10 horas em ponto.

O AGENTE
CAMARGO

por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento do Sr. José Joaquim Dias Fernandes, fara' leilão do casco, apparelhos e mais pertences do brigue nacional Elvira, pertencente a massa fallida de Machado & Pinheiro.

Os Srs. pretendentes o poderão examinar na volta do Forte do Matto, onde se acha ancorado.

LEILÃO
DE
FAZENDAS.

A 28 do corrente.

Henry Gibson fará leilão por intervenção do preposto do agente Oliveira, do mais completo e melhor sortimento de fazendas inglezas, que se procura neste mercado: quarta-feira 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO

A 30 do corrente.

O' Donnell, capitão do navio inglez *Johon & Lucy*, fará leilão por intervenção do preposto do agente Oliveira, com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, em presença do agente do Loydes, e por conta e risco de quem pertencer, de uma excellente machina á vapor para serrar, 1 ancora e 2 correntes de ferro de 2 pollegadas de grossura e 105 braças de comprimento cada uma, salvados do supradito navio, naufragado no lugar das Garças em outubro de 1859: sexta-feira 30 do corrente ás 11 horas da manhãa, no armazem alfandegado do Sr. Araujo no Forte do Mattos.

Avisos diversos.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

O pagamento da subscripção deste Diario nesta cidade, na de Olinda, e arrabaldes, deve ser feita á vista de recibos impressos, com a quantia tambem impressa. Os recebedores nunca estiveram nem estão authorisados a passar recibos manuscriptos, nem a empar quantias a seu arbitrio.

-- Nesta typographia precisa-se de compositores typographicos.

— Furtaram do engenho Ramos, na noite do dia 24 ou na manhãa do dia 25 do corrente mez, um cavallo russo, grande, bonito, ardigo e castrado, tem os dous cascos das mãos pretos e dos pés brancos, marcado com differentes ferros, entre elles o de (I prolongando-se uma linha recta longa sobre o lado superior com a forma de um S na extremidade; e mais uma especie de 3 ligado ao I, que representa a primeira vista um B), no lado direito; e um C na perna esquerda; o ladrão foi perseguido e deixou entre varios objectos algumas letras e o alvará de soltura de outra esperteza que ja fez, pertence o referido cavallo ao major João do Rego Barros Falcão: quem o pegar o poderá entregar em Páo d'Alho a senhora do mesmo major ou nesta cidade a Joaquim Bernardo de Mendonça, que será bem recompensado.

Victorino José de Souza Travassos Junior agradece cordialmente a todos os seus amigos que se dignaram assistir ao funeral de sua prezada esposa Josepha Amelia Campello Travassos: e convida aos mesmos amigos e aos que não poderam assistir aquelle acto para a missa do setimo dia na matriz da Boa-Vista ás 6 horas da manhãa do dia 29 proximo.

-- O abaixo assignado rendeiro do engenho Serrinha, sito na freguezia de Nossa Senhora da Gloria de Goitá, comarca de Páo d'Alho, avisa ao publico que Simplicio José de Andrade, proprietario do mesmo engenho, se acha de posse de cinco letras saccadas pelo abaixo assignado a seu favor, da quantia, cada uma, de quinhentos mil réis, uma já vencida em maio proximo passado, outra a vencer-se em maio proximo futuro, e as mais a vencerem-se de maio a maio até sessenta e tres, sendo que o abaixo assigdado não pagou a letra já vencida porque havendo condições declaradas na escriptura para o rendeiro fazer certas obras indespensaveis e botar ferragem de moenda e tachas, occorre que o abaixo assignado já tem feito obras importantes para poder moer o engenho equivalente a importancia de tres ou mais letras, que estando acabadas acham-se sujeitas as condições da escriptura, pois nella declara-se que será descontado seu importe nos primeiros pagamentos da renda ou das letras que lhe são provenientes; e como me consta que o mesmo Sr. Simplicio tem querido negociar algumas dellas, avisa pelo presente a toda e qualquer pessoa a quem forem offerecidas, que não façam negocio algum, pois ditas letras só serão pagas com attenção as despezas feitas por mim, levando-se em conta o valor das despezas. Engenho Serrinha 20 de março de 1860.—João C. de Lemos e Vasconcellos.

45—RUA NOVA—45
Armazem de fazendas e modas
DE
FARIA & C.

Cortes de vestidos pretos de todas as qualidades.
Ditos de seda da cores.
Ditos de blonde.
Ditos de phantasia.
Manteletes pretos de todas as qualidades.
Ditos de cores.
Capas pretas e de cores.
Grande sortimento de bordados para senhoras em cambraias e filós.
Variado sortimento de enfeites para cabeça, pretos e de cores.
Dito dito de chapeos de palha e de seda.
Grande sortimento de vestimentas para meninos.
Dito de chapeos e bonets para ditos.

COMPRA-SE

moedas de ouro de 16$ e 20$: na rua da Cadeia do Recife loja n. 22.

— Retira-se para Europa José Naziazeno de Albuquerque, para estudar.

Sandalo

45—Rua Nova—45

Variado sortimento de leques de sandalo a 10$000.

— A Sra. Justina Galli, queira mandar pagar nesta typographia, a importancia da publicação do annuncio para seu beneficio.

45--RUA NOVA--45

Grande sortimento de roupa feita para homem.
Dito dito de chapéos de castor e de seda.

— O abaixo assignado roga a Sra. Maria Joaquina das Mercês Crysole, autora do annuncio publicado no Diario de Pernambuco de 7 de fevereiro deste anno, chamando diversos devedores para remirem seus penhores, se o—Loyola—que alli se lê, entende-se com o abaixo assignado ou algum de seus filhos.—Ignacio Bento de Loyola.

Mobilia.

Vendem-se 12 cadeiras, 2 consoles e 1 sofá, tudo de amarello de qualidade, obras novas e de feitio moderno, por menos de seu valor: na rua da Madre de Deos n. 35 A, se dirá.

— Perdeu-se na noite de sexta-feira 23 do corrente da rua larga do Rosario até a igreja do Corpo Santo, uma pulseira de ouro: quem a achou querendo restituir pode ir a' rua larga do Rosario n. 28 primeiro andar, que se dara' os signaes e se recompensara'.

— Vende-se um bonito escravo crioulo, de 22 annos de idade, muito reforçado do corpo e possante, proprio para serviço de campo; é bom padeiro e canoeiro, tem algum principio de carpinteiro: no pateo do Terço n. 32.

= Vende-se um cavallo mellado, muito novo e grande, proprio para carro: a tratar no pateo do Terço, casa n. 33.

— Vende-se um escravo moço e robusto, cozinheiro e boleeiro; os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 88.

— A 5 de março de 1860 fugiram João e Vicente, tendo ambos levado fouces de mão, os quaes tiveram bexigas e conservam as marcas; o primeiro levou camisa e ceroula de algodão azul, chapéo de palha, tem 40 annos de idade, altura regular, cabellos ralos, testudo, olhos brancos e amortecidos, sem barba, dentes perfeitos, muito pintado, braços e pernas finas, quebrado de uma verilha, e muito besta: o segundo levou camisa e calça de algodão de riscado, tem 30 annos da idade, altura regular, testudo, olhos vivos e vermelhos, sem barba, dentes perfeitos, braços e pernas finas, pés pequenos, tem marcas de chicote nas nadegas, tem umas cicatrizes em ambas as canellas, é muito regrista, trabalham ambos de carreiro e canoeiro: quem os pegar, traga a Francisco H. Teixeira de Araujo e Silva, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma optima escrava, a qual engomma, cozinha e cose: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

Attenção.

Roga-se aos Srs. capitão Cardoso e tenente Teixeira do 8.° batalhão a bondade de declararem por este Diario qual o máo trato que receberam da officialidade do 10.° batalhão, durante o tempo que estiveram adidos ao referido batalhão numero 10.=Um curioso.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual tem pratica e dá fiador a sua conducta: quem quizer, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 10, que achará com quem tratar, ou annuncie por esta folha.

— Manoel Antonio dos Santos Fontes retira-se para Portugal, levando em sua companhia dous afilhados, sendo um José Ferreira da Costa, e Candida, ambos de menor idade.

— José Rodrigues do Passo, inventariante dos bens de sua finada mãi D. Maria Rosa d'Assumpção, passou sua residencia para o terceiro andar do sobrado n. 37 da rua da Imperatriz: portanto os devedores de fóros de terrenos pertencentes a herança ou os de dividas, assim como os credores deverão alli acha-lo, isto no prazo de 12 dias, pois tem de se fechar o inventario. Recife 27 de março de 1860.

Agencia de passaporte e folha corrida

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

= Vende-se uma casa terrea sita na rua da Gloria: a tratar na rua do Sol, casa terrea junto ao sobrado, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 4 em diante.

RUA DO CODORNIZ
numero 8

Batatas em gigos de 40 libras a 800 rs, feijão amarello a 13 e 14$ o sacco.

Escrava.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28, vende-se uma escrava mulata de 16 a 18 annos.

Velas de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28, vendem-se excellentes velas de carnauba fina.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

LOJA DO RAMALHO,
Rua Direita n. 83
Com a frente pintada de amarello.

Bicos pretos de seda muito finos a 160, 240, 320 e 400 rs. a vara, atacadores pretos para paletot e casaca a 160 rs., fita com colchete a 400 rs. a vara, leques finos a 2$500 e 3$., botões para punho finos a 320 rs. o par, obreias para os namorados a 200 rs a caixa, ricos pentes de massa virados com flores douradas a 3$.; alem destes objectos o publico encontrará um completo sortimento de tudo quanto ha de melhor no mercado, por menos do que em outra qualquer parte, (a dinheiro).

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:
Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Coguac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

Vende-se um caixão principiado

para duas casas, assim como se vende a meiação do oitão dobrado da casa parede-meia, no Campo Verde confronte ao oitão do sobrado do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior; a tratar na rua da Imperatriz n. 78.

= Vende-se uma cruz de ouro, contendo sete brilhantes com uma volta de perolas, obra moderna e de muito gosto, por praço commodo: na rua Augusta n. 48.

Aos senhores logistas de miudezas.
Bicos pretos de seda.
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Bom e barato.

Vende-se espermacete em libra a 640 rs., toucinho a 360, ervilhas a 160, passas a 380, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 560, chouriças a 600 rs., batatas a 40 rs., doce de goiaba a 1$ o caixão, cebolas a 800 rs. o cento, painço a 160 a libra, por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

= Vende-se a casa terrea da rua do Pilar n. 25, com 4 quartos, cozinha fóra e copiar, quintal bastante grande com portão para a rua do Pharol: quem pretende-la, dirija-se a rua da Guia, loja de marcineiro de João Pereira da Silva, que achará com quem tratar.

— Na rua da Palma n. 2, offerece-se uma ama para o serviço interno de uma casa, prefere-se homem solteiro ou estrangeiro.

— Domingos Bernardino da Cunha vai á Portugal.

— J. F. Rothechild vai á Europa.

— Antonio Fernandes de Azevedo vai á Portugal.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Madre de Deos n. 7.

— O abaixo assignado declara nada dever ao Sr. Jorge Pereira Fernandes.

José Teixeira Leite.

— Precisa-se de uma ama escrava ou livre que saiba cozinhar para se alugar, paga-se bem: na rua da Imperatriz n. 66.

— Arkwright & Companhia, consignatarios do brigue inglez Adelaide, vindo de Liverpool no corrente mez, pedem a quem for o dono de uma caixa de marca W B n. 1 de dirigir-se á rua da Cruz n. 61 para poder fechar-se contas com o capitão do mesmo.

— Compra-se uma escrava recolhida para casa de familia que tenha de 14 a 20 annos de idade: quem a tiver para vender dirija-se á rua do Cabugá, loja do Sr. Vicente Villas Boas, que encontrará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de bom leite: na rua do Rosario n. 6.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua da Cruz do Recife n. 64.

= Perdeu-se na noite de sexta feira de Passos na occasião de se ver os passos, uma pulceira de ouro: quem a tiver achado e quizer a restituir, dirija-se á rua da rua da Cruz do Recife n. 64, que se dirá os signaes da mesma, e se gratificará bem.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos com pratica de taberna, que dê fiador a sua conducta; dirija-se ao pateo do Terço n. 12.

= Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

— O bilhete n. 330 da loteria da Via Sacra foi vendido na loja n. 48 do abaixo assignado tem posto a venda os da quarta parte do Gymnasio, que tem de correr a 4 do abril.

Bilhete.... 6$000
Meio....... 3$000

de 100$ para cima a 5$500.

Antonio da Silva Guimarães.

Attenção.

Acha-se na rua do Brum, uma tenda de ferreiro que se offerece ao respeitavel publico, a fazer todas as qualidades de obras, como sejam: ferros economicos para qualquer casa de familia, de todos os preços e tambem grade para varandas, portões e quaesquer encommendas pertencente a ferreiro e serralheiro, com a maior brevidade possivel: a tratar na mesma com Pedro Dias dos Santos.

Antonio de Drummond, e Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes e Luiz Francisco Fontoura Lima, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu prezado irmão, cunhado e primo o Dr. José de Vasconcellos Menezes de Drummond, e de novo lhes roga de assistirem a uma missa que pelo descanço eterno de sua alma mandam celebrar no dia 28 do corrente ás 9 horas da manhãa na igreja matriz da Boa-Vista.

— O Sr. Franklin Malveira, que trouxe do Maranhão uns livros para o abaixo assignado, queira manda-los entregar á rua das Cruzes n. 44.

Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

Professor dentista.

Rua da Cruz numero 44.

D. Juan Noguès, fax sciente aos seus freguezes e ao respeitavel publico em geral os quaes já tem pleno conhecimento da perfeição e delicadeza do seu trabalho que continua no exercicio de sua profissão. tira dentes com a maior rapidez possivel, a 2$ e a 3$ sendo em casa e fora della a 5$, limpa-os a 5$, chumba com massa diamantina a 5$ e com prata a 3$, colloca-os sobre chapa de ouro a 10$, sendo para fora da cidade qualquer operação será o preço que se convencionar.

— Arrenda-se um excellente sitio nos Afflictos, com muitas commodidades: a tratar na rua do Mondego casa terrea junto ao quartel general.

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cosinhar: na rua Nova n. 40.

-- O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, sufficientamente habilitado com os melhores instrumentos mathematicos, como sejam o theodolito de M. Reichenbach, o graphometro de Lenoir, o circulo repetidor de Borda, a planchuta de Cugnot, uma excellente bussula e um nivel de bollhei d'ar com lunetas de alcance, se offerece para emprehender os mais serios e delicados trabalhos geodesicos e topographicos, quer seja preciso o emprego de grande ou pequena triangulação, e conseguentemente se encarrega de toda e qualquer demarcação de limites de propriedades ruraes, com toda precisão e probidade recommendadas pelos professionaes Leferre, Lacroix, Bonort e Tuissant. Escusado é annunciar que 13 annos de exercicio de engenheiro architecto e de pontes e calçadas o habilitam a executar todo trabalho de edificação, levantamento de plantas topographicas, nivellamento e orçamento de obras, quer sejam concernentes a construcção de edificio, quér digam respeito a de pontes e estradas: na rua estreita do Rosario sobrado n. 30, terceiro andar.

— O Sr. Hermilo Pereira Monteiro tem uma encommenda na rua do Cabugá loja n. 11.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio garantido dos 8 por cento da lei os quaes são pagos pelo mesmo.

Bilhete........ 6$000
Meio........... 3$000

Joaquim Antunes de Oliveira.

= Henrique Pinto Alves deixou de ser caixeiro do abaixo assignado, desde o dia 17 do corrente.--*Joaquim Pinto Alves.*

— A meza regedora da irmandade de N. S. do Terço, tendo de expor á vista dos fieis, em solemne procissão quaresmal, como costuma, as imagens do Sr. Bom Jesus dos Desamparados, e de Maria Santissima Sra. da Soledade, sexta feira de Triumpho 30 do corrente pelas 3 horas da tarde: Roga por isso aos moradores das ruas abaixo declaradas, queirão mandar limpar as testadas de suas cazas, para o bom tranzito da procissão. Rua Direita, Livramento, Queimado, Largo e rua do Imperador, Travessa de S. Francisco, Cruzes-Queimado, Travessa e rua do Rosario Larga, Cabugá, Nova até o fim, Flores, Camboa e pateo do Carmo, Ortas, Martirios, Augusta a voltar no Viveiro, Cinco Pontas, a recolher Pede tambem as respeitaveis corporações que tem de a companhar a procissão o obsequio de as 3 horas, se acharem na igreia.

= Por se ter findo os dias da lei vai ser arrematado, findas as audiencias do juizo municipal da segunda vara, o sobrado de dous andares e sotão na rua larga do Rosario n 40, por tres annos, avaliado a renda annual por 1:200; as tres praças principia no dia 28 e 31 de março, e de 18 de abril; para as condições se acha escripto o edital em mão do porteiro dos auditorios; tem bons commodos e o local não é máo.

— No dia 2 do corrente mez fugio da fabrica de sabão de Joaquim Francisco de Mello Santos, o seu escravo Antonio, crioulo, côr bem preta, nariz chato, baixo e um pouco grosso, com idade de 25 annos, e o signal mais conhecido é ter a falta de um dente na parte de cima: a pessoa que o pegar, dirija-se a mesma fabrica de sabão, na rua do Brum, que será recompensado.

— O Secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os seus charos irmãos, para comparecerem, sexta feira 30 no corrente pelas 2 horas da tarde, em nossa igreja para acompanhar a procissão do Sr. Bom Jesus dos Desamparados.

— O Escrivão da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José do Recife convida a seus irmãos, para comparecerem no Concistorio da igreja de N. S. do Terço que serve de matriz, sexta feira 30 do corrente pelas 2 horas da tarde, afim de acompanharem a procissão do Sr. Bom Jesus dos Desamparados, que tem de sahir da mesma igreja.

— Precisa-se de um moço para caixeiro de taberna, preferindo-se dos chegados ultimamente do Porto: a tratar na rua da Imperatriz, loja n. 22.

— Quem precisar de uma ama secca, dirija-se ao becco do Rosario n. 16.

— Ninguem confie fazendas ou qualquer objecto pedido em meu nome ou de minha familia sem bilhete meu, porquanto sómente assim me considero obrigado. — F. Menna Calado da Fonseca.

— Roga-se a pessoa que tem uma carta para Antonio Fernandes de Castro tenha a bondade de mandar entregar na rua do Crespo n. 1 A, ou annunciar sua morada.

— Juan Arevalo Villacio, subdito peruano retira-se para o Rio de Janeiro.

DENTADURAS A SUCÇÃO
ou
Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.
15—*Rua Nova*—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só as apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas.

Tem massa adamantina, agualpe pós dentifricios.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette profundamente compenetrado da excellencia das doutrinas constantes do manual do engenheiro do Cadastro por M. Manoel Pommiés, cuja instrucção habilitará incontestavelmente qualquer individuo a exercer com pericia a nobre arte de agrimensor, tem aberto um curso das referidas materias, na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar. E tomando em consideração os pedidos de alguns amigos ha igualmente aberto um curso de arithmetica commercial, leccionando as materias da excellente obra de arithmetica commercial de Frederico Wantzel, antigo negociante e professor da escola especial do commercio, e de Joseph Garnier, antigo professor e inspector dos estudos da mesma escola.

Ordem terceira de S. Francisco

O secretario da mesma em nome da mesa regedora convida aos seus charissimos irmãos a comparecerem na nossa igreja paramentados com seus habitos, na sexta-feira 30 do corrento pelas 2 horas da tarde, para encorporados acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, para o que fomos convidados.

Bernardo José da Costa Valente,
Secretario.

— O Sr. José Mathias da Fonseca, que fez proposta á camara municipal desta cidade para vender madeiras para os curraes do matadouro publico, entenda-se com o Sr. vereador Joaquim Lucio Monteiro da França.

— Antonio Gomes de Araujo retira-se para Portugal.

— Está justa e contratada a compra do engenho Martapagipe de porteira fechada, com o Sr. commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti: quem se julgar com direito a dita propriedade e no mais, annuncie por este Diario dentro do prefixo prazo de tres dias, certo de que não será attendivel e nem valiosa reclamação alguma depois deste tempo.

— Precisa-se de uma mulher de maior idade, de honesta conducta, e que saiba tratar de meninos, e do governo de uma casa de familia: quem estiver nestas circumstancias, dando abono a sua conducta, dirija-se a rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 8, das 6 as 7 1/2 horas da manhãa, e das 4 ás 8 horas da noite para tratar do ajuste, e nos dias feriados a qualquer hora do dia.

= Traspassa-se a taberna da rua Imperial n. 102, pertencente a Severino José de Almeida Leal: se alguem tiver alguma reclamação a fazer, a faça no prazo de tres dias, depois desta data a nada se anuirá. Recife 25 de março de *1860.*

— No domingo 25 de março ausentou-se da casa do senhor um preto muito conhecido por bebado, e o nome de catraio, pertencente a José Baptista Braga: por isso roga-se a quem o pegar, leve a rua Nova n. 33, que será gratificado.

— Maria Manoella da Encarnação, proprietaria da casa do largo da Paz, na povoação dos Afogados, n. 23, quer saber a quem deve pagar os fóros do terreno da mesma case, pois ha muito ninguem os procura.

= Precisa-se fallar ao Sr. José Teixeira da Motta Cavalcanti, que morou no termo de Iguarassu', e ignora-se onde reside actualmente: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Precisa-se de um homem para distribuir este Diario em Olinda: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Acha-se justa e contratada com o Sr. Antonio Domingos Severiano de Souza a casa da rua de S. Miguel, nos Afogados, n. 28. por compra: quem se julgar com direito a ella, compareça nas Cinco Pontas, taberna n. 152, nestes oito dias.

— Para um sitio na Ponte de Uchoa, necessita-se de um feitor: a tratar na rua da Cruz, casa n. 45.

Consultorio medico, rua da Gloria n. 3.

O Dr. Lobo Moscoso continua nos seus trabalhos medicos.

— Precisa-se de uma ama para tratar de dous meninos: na rua da Madre de Deos n, 36, primeiro andar.

HOTEL
TROVADOR.
Rua do Rosario larga numero 46.

Este novo estabelecimento bem montado e servindo a tempo aos freguezes por modico preço, continua a servir melhor (se é possivel) ávista das distinctas pessoas que se dignam obsequia-lo: dão-se igualmente comidas para fora com todo o aceio e promptidão.

ECONOMIA.

Lava-se engomma-se e fornece-se almoço e jantar por commodo preço na rua da Alegria casa n. 38.

Attenção.

Um moço com bastantes habilitações para o commercio e que falla e escreve perfeitamente as linguas ingleza e portugueza e falla correntemente o allemão, offerece-se para caixeiro de qualquer casa nacional ou portugueza: quem precisar dirija se a rua Direita n. 7, 2.· andar, entrada pela rua da Penha das 3 as 5 horas da tarde, ou annuncie.

— Nas Cinco Pontas n. 89, ha uma ama para casa de pouca familia ou solteiro, a qual sabe fazer todo o serviço.

— Um torno de tornear madeira e metal muito bem e grande, é tocado por uma roda grande: a fallar com o porteiro da fabrica de gaz

— Permuta-se um sobrado nesta cidade por terras ou propriedades na ilha de S. Miguel: na rua do Imperador n. 26.

= Aluga-se a loja da casa n. 17 da rua do Imperador, do lado do caes: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

Curso das lingoas grega e italiana.

O abaixo assignado pretende abrir em sua casa um curso particular dessas linguas, que promette ensina-las em oito mezes a lêr, escrever, traduzir e fallar grammaticalmente, principiando pelo da lingua italiana, em quanto não lhe chegarem os livros necessarios para a primeira que mandou vir da Europa. As lições terão principio no dia 8 de abril proximo, e findarão no dia 3 de dezembro corrente anno, sendo tres em numero por cada uma semana, das 7 até as 9 horas da noite. As condições e modica recompensa estabelecidas, agradarão por certo aos senhores que quizerem se matricular. Principiado o dito curso não será possivel admittir-se mais nenhuma outra pessoa: os senhores que quizerem em tempo assignar seu nome, appareçam na rua Direita n. 89, primeiro andar, a qualquer hora do dia. *I. Fachinelle.*

— Perdeu-se na noite de sexta-feira de Passos 23 do corrente, uma pulceira de ouro, desde o passo da rua da Cruz até a ilha dos Ratos: quem a tiver achado e quizer restitui-la, mediante a competente gratificação, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, casa n. 56, a fallar com José Gomes Leal.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que saiba lêr e escrever: na rua do Caldeireiro n. 60, taberna.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia ou homem solteiro, cozinha e faz o diario de uma casa: nas Cinco Pontas n. 69.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1º andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Engomma-se com asseio e promptidão: no becco do Marisco n. 20.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dár lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirêdo Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Fornecimento de papel para imprimir.

O proprietario deste Diario tem effectivamente sortimento de papel para imprimir, de differentes formatos, desde o mais pequeno até o em que se imprime o Diario; e contrata o fornecimento regular da porção que se quizer, dando-o nesta cidade ou em qualquer outra: os preços serão razoaveis, por quanto este papel é importado em direitura dos lugares em que elle se fabrica.

Grande officina de calçado nacional.

Rua larga do Rosario n. 23, defronte da botica do Sr. Bartholomeo.

Neste estabelecimento acha-se um completo sortimento de calçado e tamancos por menos preço que em outra qualquer parte, toma-se toda e qualquer encommenda, e fazem-se todos os concertos com muita perfeição e por preço commodo, afiança-se não enganar os freguezes no dia que se tratar, dá-se a obra prompta sem haver a menor falta.

— J. Falque participa a seus freguezes e a todos em geral que elle acaba de recéber de Paris um sortimento artigos de borracha, consistindo em botas, perneiras de diversas qualidades e feitios, paletots e saccos de viagem tudo de superior qualidade e de preço commodo: na rua do Crespo n. 4.

Publicação juridica.

Acha-se no prelo a 2.ª edição dos Elementos de Direito administrativo, mais correcta e consideravelmente alterada, pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, lente cathedratico da mesma sciencia na Faculdade de Direito desta cidade. Subscreve-se para esta obra na livraria economica de Nogueira & C., defronte do arco de Santo Antonio n. 2, a 10$ por cada exemplar, pagos ao receber as duas partes que já estão impressas

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

NOVO DEPOSITO DE GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderão encontrar na rua do Imperador confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, do dia 3 do corrente em diante.

— Nos dias 27 e 30 de março se ha de arrematar o sobrado de dous andares e sotão na rua larga do Rosario n. 40, avaliado em 1:200$ annual, pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Baptista: quem quizer lançar, pode vêr o escripto na mão do porteiro do juizo, para as condições.

— A pessoa que perdeu um lenço de labyrintho com bico ao redor e com algumas letras iniciaes, dando os signaes certos, pode procurar na rua do Livramento n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se de uma mulher de idade para fazer companhia a uma senhora, dando-se-lhe comida, casa etc.: a tratar na rua Direita n. 1, loja de miudezas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de sal'darem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Na galleria e officina photographica da rua Nova n. 16, continua-se a tirar retratos pelos mais modernos e perfeitos systemas. Os trabalhos sahidos desse estabelecimento são bem conhecidos do publico desta capital.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

CASA DE Commissão de escravos NA Rua larga do Rosario n. 22.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, e não se poupa exforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. Neste estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e bonitas figuras.

— Na rua do Imperador n. 28, aluga se e vende-se em grandes e pequenas porções bichas hamburguezas, e tambem cal da mais nova que ha, para fabrico do assucar, por preço commodo.

— Existe na administração do correio desta cidade tres maços de jornaes sem direcção, para Antonio Pereira Baracho, José Correia de Oliveira, e José Luiz Alves Rocha: os interessados compareçam para dar-lhes os devidos destinos.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha boa baixa para capim e boa casa de vivenda: a tratar na rua da Imperatriz n. 18, loja.

Aos Srs. terceiro anistas.

Está no prelo uma anasyse do codigo criminal com a denominação de—Lições Academicas,— para as quaes acha-se aberta uma assignatura pelo preço de 10$, na livraria Universal, onde aquelles que quizerem assignar poderão ir buscar o que se achar publicado.

Casa em Olinda.

Arrenda-se uma boa casa com sitio na rua do Cabral na cidade de Olinda, com o fundo para a estrada do norte, e do outro lado desta grande baixa para capim: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do futuro mez de abril.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 24 de março de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 15 annos, para uma taberna na Capunga: a tratar na mesma junto a tenda do Caldeireiro.

— Pede-se ao Sr. tenente Braz J. dos R o favor de ir ou mandar na rua do Cabugá loja numero 11.

— O Sr. Manoel Francisco Luiz da Silva tem uma carta, e uma encommenda vinda do Rio Grande do Norte, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

CASA LUSO-BRASILEIRA, 2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Pinto Alves desde o dia 17 do corrente mez.—Henrique Pinto Alves.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Caciano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4º anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Offerece-se um rapaz de 16 annos para caixeiro de loja de miudezas ou de armazem de molhados, ou para cobrança, dando boa informação a sua conducta: quem quizer, queira annunciar para ser procurado.

Compras.

— Compra-se um cabriolet de quatro rodas, que esteja em bom estado e tenha coberta: na rua da Gloria n. 3.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: quem a tiver annuncie por este jornal, ou dirija-se ao Corredor do Bispo, sitio junto a fabrica de ferreiro.

— Compra-se moedas de 16$ e 20$: na praça da Independencia n. 22.

Attenção.

Compram-se algumas casas terreas, sendo bem construidas, e por preços razoaveis: trata-se na rua da Cruz n. 2.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moédas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moédas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

— Compra-se uma negra crioula, de bonita figura, de 18 a 20 annos de idade, que saiba cozinhar e engommar muito bem, que cosa alguma cousa: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66.

— Compra-se um cavallo muito pequeno para menino ainda que não tenha andares: na rua Direita n. 81.

Vendas.

Novo salão de modas para senhoras.

Os abaixo assignados já receberam a primeira remessa mensal de objectos de modas ao ultimo gosto, e melhor qualidade, chegados de Paris pelo ultimo navio, e avisam as senhoras desta capital que em seu estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 10, tem uma sala destinada para ellas escolherem ditas fazendas, a saber:

Chapeos e manteletes de nobreza preta e de cores, bordados, e de rendas, de variados gostos.
Lindos enfeites de cabeça, gostos modernos
Ricos vestidos de nobreza de cores e pretos, bordados, superior nobreza preta para vestidos a 2$200, 2$400 e 2$600 o covado.
Vestidinhos para crianças, de diversos gostos; bem como o melhor sortimento de outras muitas fazendas modernas por os menores preços: no aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz.

Cabra bicho.

Vende-se uma com muito e bom leite tendo 2 cabritinhos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

8$ dinheiro avista.

Fogões economicos americanos com folle e descanço: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem se na mesma casa a qualquer hora.

Madapolão a 3$000

Na rua do Queimado n. 19.

Vende-se madapolão com pequeno toque a 3$000 a peça.

Palitós de brim a 3$.

Palitós de brim de linho a 3$ cada um: na rua do Queimado n. 19.

ALGODÃO A 2$000 a peça.

Algodão com toque de avaria a 2$ a peça: na rua do Queimado n. 19.

LENÇOS A 2$000 a duzia,

Cobertas de chita: na rua do Queimado n. 19.

Chales de merinó a 2$500.

Vendem-se estampados a 2$500 cada um: na rua do Queimado n. 19.

— Vende-se um quartáo muito novo, proprio para carga: na Camboa do Carmo n. 18.

GENEROS NORTE-AMERICANOS.

No aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz, vendem-se:

Lindos transparentes para janellas e portas, de diversos preços, lisos e pintados, muito proprios para a cidade e casas de campo.

Lampeões de nova invenção que dão uma luz melhor que o gaz, trabalham em um novo liquido muito economico.

Oroscopos, novo instrumento para conhecer com toda a exactidão o estado dos ovos.

Esteirinhas para descanso dos pratos nas mesas de jantar.

Espremedores de fructas, como seja cajú, laranja, limão, etc., etc.

Afiadores magicos para navalhas de barba.

Panno marroquim para forrar mesas, sofás, colchões, travesseiros, muito usado tambem para forrar carros por imitar a casemira.

Panno couro de lustre, magnifica invenção, serve para todos os usos em que se applica o couro de lustre, sendo muito mais duravel e barato.

Cambitos para segurar roupa nas cordas para enxugar, são hoje procurados e estimados em toda a parte.

Stereoscopos com variado sortimento de riquissimas vistas de todo o mundo; vende-se o instrumento a 4$, e as vistas a 4$ a duzia.

Bem como outras muitas cousas de uso domestico, que são da maior utilidade, e que pouco se conhecem ainda neste mercado.

Loja do Ramalho.

Rua Direita numero 83.

Frente pintada de amarello.

Agulhas francezas a 200 rs. a caixa, colchetes a 60 rs. o cartão, grampos a 40 rs. o maço, carteiras de verdadeiras agulhas francezas a 400 rs., agulheiros do metal a 60 rs., meias pretas para senhora a 240 o par, bicos finos a 40, 60, 80 e 100 rs. a vara, estampas de todos os santos a 160 rs., ricas toucas de lãa para menino a 1$200, cartas portuguezas a 200 rs o baralho, ditas francezas a 240 o baralho, pentes virados para atar cabello a 1$600, sabão non-prosultra a 640, camisas de meia a 1$, tranças de linho de caracol a 280 a peça, galão de linho para enfeitar casaveque 100 e 120 rs. a vara, luvas de torçal com vidrilho a 1$800 o par, papel almaço a 2$200 a resma, toucas para menino a 560, botões para calça a 240 a groza, franjas de linho bordadas a 160 a vara, ditas de côr a 200 rs., bonecas de choro a 500 e 640 rs., ricas luvas de fio de Escocia para senhora e homem a 500 rs. o par, espelho de jacarandá a 2$800, sapatinhos de lãa para menino a 500 rs. o par, franjas de seda a 320, 400 e 500 rs. a vara, gravatas muito finas a 1$, ricos enfeites de vidrilho pretos a 3$, ditos de cores a 4$, franjas pretas de seda a 400, 500 e 640 rs. a vara, cinteiros de borracha a 500 rs., pentes para alisar de baleia a 240, babado do Porto lavrado a 160 e 240 rs. a vara, franjas para toalha a 140 a vara, pentes de tartaruga fina a 4$; alem destes objectos encontrará o publico um completo sortimento de tudo quanto ha do melhor no mercado, por menos preço do que em outra qualquer parte; dão-se amostras e tambem se manda levar amostra (a dinheiro).

Cal de Lisboa em pedra.

Vende-se unicamente na rua do Trapiche n. 9, a mais nova cal de Lisboa em pedras e por preço commodo.

Ao Bazar Pernambucano da rua do Imperador.

Neste estabelecimento ha para vender uma factura de excellentes charutos de diversas marcas e qualidades a 1$ a caixa de 100, assim como cevadinha nova a 200 rs. a libra, queijos chegados recentemente, os melhores que se encontram no mercado a 1$600 cada um, amendoas de casca mole a 240 rs a libra, presunto de fiambre de superior qualidade a 400 rs. a libra, batatas irlandezas desembarcadas hontem a 1$ a arroba, ditas hamburguezas a 800 rs. a arroba, ervilhas novas, fazenda muito superior, a 140 rs. a libra.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Na loja Encyclopedica

de fazendas finas da rua do Crespo n. 15, de Gaspar Antonio Vieira Gomes, gerente José Gomes Villar

vende-se sedas, lãas, linhas, algodões, perfumarias, calçados, etc. etc.

Neste estabelecimento de fazendas finas, se acaba de receber de Paris sedas de todas qualidades pretas e de côres, manteletes de gupure, ditas de gros bordados, chapelinas para senhoras, tanto de palha como de seda, riquissimos chales de touquim de todas as cores, e outras fazendas de muito gosto como manguitos e gollas para senhoras, cassas chitas, musselinas brancas, que se vendem por menos do que em outra parte. afim de fazer-se muito negocio.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrical-o, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER

DOS

Mais afamados autores de New York

I. M SINCER & C.

E

WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

Rouasp feitas e fazendas.

NA

Loja e armazem DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas.

Temos novamente chegados: ricos vestidos pretos bordados a velludo a 90$, ditos bordados a seda a 75$ e 60$, assim como ricos manteletes pretos da ultima moda a 16$, 20$ e 30$.

— Vende-se doce de cajú em calda, frascos grandes com tampas com 14 a 16 libras cada um, bem preparado para aturar e proprio para viagem: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 55, na padaria da bolacha furada.

Carne de vacca salgada.

Vende-se na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Pechincha.

Fumo americano.

Vende-se fumo americano proprio para mascar e fazer cigarros: na rua da Cruz do Recife n. 50. primeiro andar, caixinhas de 20 e 40 libras a 400 rs. a libra.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 4, bem afreguezada para a terra, a dinheiro ou a prazo, com boas firmas: a tratar na mesma, ou na travessa da Senzala, armazem n. 4.

— Vende-se um terreno proprio, prompto a edificar, lado de maré pequena, na rua Imperial, com 110 palmos de frente sobre 140 de fundo, e se dará mais, com excellente vista por traz: para ver e tratar, na mesma rua e lado, casa de frente azul, envidraçada, ao pé do portão de ferro n. 174, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

A retalho e em porções, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, vendem-se tamancos de todas as qualidades, por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto a retalho, como em pequenas e grandes porções; a casa está sempre sortida de dez mil pares promptos.

Armação.

Vende-se uma, na rua de Hortas n. 29, sem generos: trata-se na mesma n. 31.

— Vinho superior em caixa de uma duzia: vendem Azevedo & Mendes, no seu armazem no largo da Assembléa n. 9.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminut preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Diios de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes,-largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor

A pechincha

está se acabando.

Ricos cortes de seda pretos bordados a 75$ e a 80$, grosdenaple preto de todas as qualidades, o melhor que ha no mercado a 18$, e a 2$, 2$400 e 3$ o covado, ricos enfeites de vidrilhos pretos e de côres a 3 e 4$ cada um, ricas sedas pretas lavradas a 1$500 o covado, pannos finos, prova de limão, de superior qualidade e differentes preços, casemira preta de todas as qualidades, e o mais barato possivel, e um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que tudo se vende barato por ser loja retirada, e os donos querem-na acreditar: na rua Direita n. 104, chegando a igreja do Terço.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 42, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito rasoaveis

Salmão.

Em casa de James Crabiree & C., na rua da Cruz n. 42, vendem-se latas com salmão de 1, 2 e 3 libras, de superior qualidade, chegado pelo ultimo navio em direitura da Terra Nova.

Casacas, sobrecasacas e colletes.

Na rua da Cadeia n. 23, vendem-se casacas e sobrecasacas de superior panno, e colletes de seda pretos feitos por Goutard, o mais acreditado fabricante de Paris.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chales bordados a mil rs.

Na rua do Queimado n. 19.

Vendem-se chales bordados a seda com defeito de agua doce, a 1$ cada um; a elles, antes que se acabem.

Franjas de vidrilho e retroz.

Vendem-se franjas pretas de vidrilho e retroz, de todas as larguras: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Vestidos de seda bordados a velludo.

Vendem-se ricos cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo e a seda frôxa, do mais moderno gosto: na rua da Cadeia do Recife numero 23.

Manteletes e talmas.

Vendem-se ricos manteletes e talmas de grosdenaple preto bordado a agulha e enfeitados com gosto e igualmente de filó: na loja da rua da Cadeia do Recife n. 23.

A 2$000 cada duzia.

Rua do Rueimado n. 19.

Lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

Cobertas de chita a 2$.

Na rua do Queimado n. 19.

Tambem se vende a 320.

Rua do Queimado n. 19.

Alpaca preta pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, brim de linho branco trançado a 1$ a vara, ganga franceza de côr para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cassa de côr para meninos e meninas a 80 rs. cada um.

A 2$500 cada chales.

Rua do Queimado n. 19.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Algodão monstro com 8 palmos a 600 rs. a vara.

Vende-se na rua do Queimado n. 19.

Cambraia adamascada.

Vende-se cambraia adamascada para cortinado, de lindos lavrores: na rua do Queimado n. 19.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

Bezerro francez

grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Loja da boa fé, na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin muito novas, brancas, pretas, côr de canna, para homem e senhora, a 2$400 o par, pretas de retroz com palmas de vidrilho a 1$600, ditas de seda enfeitadas a 2$200, lisas a 1$280, ricos pentes de tartaruga virados muito fortes a 10$, ditos sem serem virados a 4$, ditos virados imitando tartaruga a 1$600, ricos enfeites de vidrilho pretos a 3$ e 4$, espartilhos de linho com carreteis a 6$ cada um, ricos leques imitando marfim a 2$500, ricos manguitos com camisinha e gollinha de cambraia bordados a 6$ o par, manguitos com gollinha a 4$ e 5$, camisú com gollinha a 3$ e 3$500, gollinha de bordado aberto para menina e senhora a 800 e 1$500, agulhas francezas com fundo azul de n. 6 a 15, alfinetes em caixinha de cabeça chata, brancos e pretos, ricas franjas pretas com vidrilho, ditas sem vidrilho, pretas e de cores, fita de seda, velludo, bicos, rendas, franjas, lãa, linho, galões de cores e brancos, tesouras, caniveles, facas, garfos e colheres de todas as qualidades, sapatos de marroquim e couro de lustre para menina e senhora, ditos do Aracaty para homem, e muitos mais objectos que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, babados bordados para manguitos e calcinhas de meninos.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Attenção.

Na rua Nova n. 71, vendem-se carrinhos de mão a 15$, feijão amarello muito novo a 560 rs. a cuia e em saccos por preço commodo, farelo a 6$, milho a 4$500, e outros generos por commodo preço.

— Vende-se uma negrinha de idade de 12 annos, cose liso, e entende de fazer algum serviço de uma casa: na rua do Sebo n. 29.

— Vende-se uma parte do sobrado n. 1 da rua de Santa Rita Nova: a tratar na rua Direita n. 127, defronte do oitão da igreja do Terço, a qualquer hora.

E' admiravel a pechincha a 6$500 o corte.

Vende-se na rua do Crespo n. 15, cortes de casemira preta setim a 6$500 rs o corte.

— Vendem-se 90 apolices da companhia do Beberibe: a tratar com Marcolino José Pupe, no escriptorio da mesma companhia.

— Vende-se um grande sitio com casa de vivenda, muito perto desta praça, com grandes baixas para capim, que se cortam 100 feixes de verão a inverno, com pasto para vaccas de leite e plantações de verduras, com alguns arvoredos de fructo, boa agua de beber, tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a serraria n. 55, da rua da Praia, de José Higino de Miranda.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MÈDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas.	Ulceras.
Febreto internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Com toque de avaria

á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

— Chegou uma porção de canoas de amarello do Pilar das Alagoas, de diversos tamanhos, que se vendem por preço commodo: quem pretender dirija-se á rua da Madre de Deos n. 7, primeiro andar.

GRANDE ARMAZEM DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princera, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompmtarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. da B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores. covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$320
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

o engenho *Aremund* sito na freguezia da Escada, no limite do Cabo, arredado um quarto de legua da estrada de ferro, com bastantes mattas virgens, edificado de novo e todo demarcado: a tratar no mesmo engenho com o proprietario.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

O gaz liquido purificado.

Na rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de candieiros grandes e pequenos, de nova invenção, com todos os competentes preparos para dar luz um anno inteiro sem que possa falhar, o que muito deve agradar aos compradores, e tambem fica se fornecendo as pessoas para os ditos quando se acabar; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos

a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas

em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos

muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre

em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda

com 2 1/2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas

a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso.

Vinhos engarrafados

Porto, Madeira, Xerez, Muscatel, Feitoria, Bordeaux, e outros muitos mais e com a vista se fará o preço commodo, conforme a qualidade só no Progresso.

Vinhos em pipa

Porto, Lisboa, Figueira e Pratos de 800 a 640 rs. a garrafa em porção se fará algum abatimento vende-se (unicamente attendendo a qualidade) no armazem Progresso.

Bolachinha ingleza

muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, só no Progresso.

Doce de goiaba

muito fino de 1$ a 1$500 o caixão, só no Progresso.

Chocolate francez

a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos qué encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana

a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos

lichados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa.—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo aô pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boceas para fornalhas, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prensas para mandioca e oleo de ricini, porções gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... morador do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, leves e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo coser, cozinhar e engommar: no Manguinho, em frente do sitio do Sr. Accioly.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Arreios americanos.
Bombas idem.
Fogões idem.
Arados idem a 30$000.
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente com azeite proprio.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

A 360 rs.

Lãas para vestidos e roupas de crianças, fazendas de padrões modernos: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Por metade de seu valor.

Sedas pretas lavradas em cortes, pelo diminuto preço de 20$ o córte: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

— Vendem-se cebolas em caixas e aos centos, por barato preço: na rua Direita n. 69.

Cebolas novas.

Estão-se acabando, cebolas grandes de molho, o cento a 1$600, e soltas a 1$300, barricas com sardinhas muito novas, e chegadas ultimamente ao mercado, tambem se estão acabando, e saccos com feijão amarello de 6 alqueires. do Porto, por diminuto preço: na rua do Vigario n. 27.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz. 22, em Pernambuco.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro succia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Vende-se por muito commodo preço, a dinheiro ou a prazo, um engenho d'agua, bom moedor, com boas terras, situado entre a villa do Bonito e a Escada, distante daquella villa tres legoas: quem o pretender, dirija-se a rua Bella n. 14, que ahi achará com quem tratar, das 11 horas do dia ás 2 da tarde.

Novo armazem de fazendas e modas

DE

Faria & C., rua Nova numero 45.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, recebendo directamente de Paris e Londres por todos os paquetes artigos de modas, que constitue o mais bello sortimento de fazendas em apurado gosto, fazem sciente aos seus freguezes e ao publico em geral, que todas as fazendas de seu estabelecimento serão vendidas por preço muito modico.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Attenção.

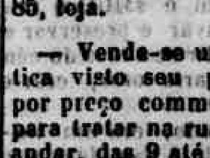
Vende-se milho em saccos a 5$, farelo de Lisboa a 6$ o sacco, farinha de mandioca de superior qualidade, em saccos, arroz pilado, dito de casca, courinhos de cabra, esteiras de palha; tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem.

JACARANDÁ.

Acabam de chegar algumas duzias desta madeira, e vendem Azevedo & Mendes: para vêr, no seu armazem no largo da Assembléa n. 9.

— Vende-se uma duzia de cadeiras com assento de palhinha, uma marqueza tambem com assento de palhinha, e duas banquinhas de columna, tudo de amarello, e em bom estado, por preço muito commodo: na rua de Santa Rita n. 85, loja.

— Vende-se um escravo que entende de botica visto seu primeiro senhor ser botticario, por preço commodo e affiança-se a conducta: para tratar na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar, das 9 até ás 4 da tarde.



Na cocheira do porto do Capim nos fundos do sobrado do Sr. Dr Sabino, guarda-se carros e trata-se de cavallos mais barato do que em outra qualquer parte.

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó.

— Vende-se a taberna sita na praça n. 12, a qual tem poucos fundos e muito afreguezada, tanto para a terra como para o mato; vende-se em consequencia de seu proprietario querer retirar-se para a Europa.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores, brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:

Carros de 4 rodas de um modello inteiramente novo.
Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Algodão americano trançado.
Presuntos para fiambre.
Chá preto de superior qualidade.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.

Vende-se um bom engenho na freguezia de Páo d'Alho, tendo terras para mais dous engenhos as quaes tambem se vendem em separado: quem pretender dirija-se ao Sr. Joaquim Marques Santtago na rua do Brum desta cidade, primeira casa depois do chafariz.

Afiança-se a qualidáde.

Vende-se ervilha a 160 rs., painço a 160 rs. a libra, milho a 4$600 o sacco: por baixo do sobrado n. 16, com o oitão para á rua da Florentina.

= Vende-se ou arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada, moente e corrente; este engenho fica a uma legoa da estrada de ferro e a pequena distancia de porto de embarque: seu terreno contém varzeas cortadas por rios que periodicamente os alagam e por isso os fertilisam: foi movido por agua, e se-lo-ha com pequeno trabalho porque existe um grande açude e levadas necessarias; suas obras são antigas, mas em perfeito estado de conservação, solidas, vastas, e com todos os commodos desejaveis. Porém o que torna este engenho um predio verdadeiramente ambicionavel, é sua extensão de mais de legoa coberta de matas virgens, convidando o trabalhador a rasgar-lhe as entranhas pela certeza de grandes colheitas: pela natureza do solo e suas dimensões, o engenho Leão pode fornecer terrenos para dous grandes engenhos sem perder as qualidades que o distinguem: com Ernesto Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello da mesma freguezia, poderá entender-se qualquer pretendente.

Villa do Cabo

Rua do Livramento. esquina da travessa da Torrinha.

O Machado está queimando carne e bacalháo, por todo o preço; cheguem freguezes antes que se acabe.

Ferros de engommar economicos.

Dão-se a contento.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:

Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n. 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Rua da Cadeia do Recife n. 23,

Confronte ao becco Largo

Saia á balão superior rendada, dita de mussulina para senhora por 6$. ditas para menina por 5$, todas da melhor qualidade e com fitas proprias para o bom commodo, manteletes bordados de grosdenaples preto de differentes gostos, ditos de filó, cortes de vestidos pretos superiores bordados a velludo a 50$, ditos de seda a 80$000, e outros muitas fazendas, proprias para a quaresma, que se mandam amostras.

= Vende-se um lindo cosmorama de caixa ainda novo: na rua da Imperatriz, loja de miudezas n. 58, de João Augusto.

Escravos baratos.

Vendem-se 3 moleques e 2 escravos peças, de 13 a 20 annos de idade, 1 escrava engommadeira e cozinheira, 1 dita quitandeira, cozinha e lava por 1:000$, 1 dita mucamba de 20 annos de idade: na rua das Aguas Verdes n. 46.

— Verdadeiras luvas de Jouvin de todas as cores: vendem-se na rua da Imperatriz n. 4?, loja do Lecomte.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

— Na estrada dos Afflictos, junto ao Manguinho, no sitio de portão de ferro, vende-se um boi manso por commodo preço.

Escravas.

Vende-se uma excellente escrava preta, de 22 annos de idade, com 2 filhas mulatinhas, cuja preta chegou agora do Maranhão, e sabe coser, engommar, fazer labyrintho, e todo o mais serviço de uma casa de familia; tambem se vende uma negra de 17 annos de idade, boa cozinheira e habil para todo o mais serviço de uma casa de familia: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins.

— Vende-se sebo derretido em barricas, chegado ultimamente do Porto, proprio para os senhores fabricantes de velas: na rua do Brum n. 14, armazem de Moreira Costa & C.

— Vende-se uma linda crioulinha de 10 annos, com principio de costura, muito habilidosa, limpa e sadia: na rua Formosa, casa do Sr. Dinamerico Augusto do Rego Rangel.

— Vende-se doce de cajú a 1$ a libra: na rua Direita n. 72.

Vende-se

uma crioula de idade 15 annos, com principios de costura e engommado, e um crioulo de 9 annos de idade: na rua da Conceição n. 4.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 24 de março do corrente mez o moleque de nome Justino, de côr fula, idade de 11 annos, pouco mais ou menos, andar manso por causa de uma unha arrancada no dedo minimo do pé esquerdo: quem o pegar, leve a rua de Santa Rita n. 71, que será gratificado; outro sim, levou camisa de algodão branco.

— No dia 11 do corrente fugio do engenho Santa Rosa, freguezia da Luz, o escravo crioulo de nome Domingos, costuma tratar-se por João, com os signaes seguintes: côr fula, alto, corpo regular, 40 annos de idade, pouco mais ou menos, tem uma cicatriz no rosto pouco abaixo do olho esquerdo, braços compridos, mãos e pés regulares, tem falta de dentes na frente, uma cicatriz em um dos hombros que parece ser de faca, marca de chicote nas nadegas, tem cravos nos pés, muito prosista, gaba-se de valente, é carreiro, foi escravo do engenho Minas Novas: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandarem a seu senhor Antonio Luiz dos Santos, morador no mesmo engenho.

= Ainda está fugida desde o dia 23 do mez passado, a minha escrava de nome Luiza, costuma mudar o nome para Joaquina, de nação Muçambique, cega do olho direito, dentes limados, tem um pequeno caroço atraz de uma orelha, é muito conhecida: consta que tem andado lavando roupa de ganho em Beberibe, Poço e na Torre, e outras partes; dizem estar occulta, e o abaixo assignado protesta ir haver os dias de serviço de quem a tiver em seu poder: roga-se a qualquer pedestre ou capitão de campo a apprehendam e levem-na á rua da Cadeia Velha n. 1, que será pago o seu trabalho.--José Gonçalves Ferreira.

— No dia 6 do corrente fugiram do engenho Uchôa o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, representa ter 32 annos de idade, falla bem; e no dia 8 o escravo Marcolino, de nação Angola, côr fula, alto e secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, na testa uma cicatriz em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma sicatriz que repuchou alguma cousa a pelle, tem a falla descansada, é bem feito de rosto e representa ter 28 annos de idade; ambos estes escravos levaram calça de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de mais roupa que possuiam, e suppõe-se que reuniram-se para seguirem viagem para o sertão do Sobral de onde o primeiro é natural: a quem os apprehender juntos, ou a cada um de per si, ou delles der noticia, será bem recompensado pelos seus donos, no referido engenho Uchôa.

200,000 de gratificação.

Desde o dia 15 de fevereiro proximo passado, fugio do engenho S. João do Cabo o negro Amaro, de nação, official de pedreiro e mestre de assucar, alto, bom corpo, com 35 annos de idade, meio fiota, anda desembaraçado e um tanto embarado, tem na testa e na massãa esquerda assim como na canella da perna direita umas cicatrizes esbranquiçadas e nos peitos um vergão atravessado. Foi comprado em 1857 ao Sr. Tiburcio Antonio de Oliveira e antes desta data tem estado em Santo Ignacio e engenho Novo do Cabo: é provavel que se intitule de forro ou de pagador de semana: quem o pegar leve-o ao engenho S. João do Cabo, ou nas Cinco Pontas, na fabrica de vinagre, que se pagará a recompensa promettida.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostурias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta: quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 6 do corrente, fugio do engenho Uchôa, o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, falla bem e representa ter 32 annos de idade; e no dia 8, o escravo Marcolino, de nação Angola, côr fula, alto, secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, no testa uma cicatriz pequena em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma cicatriz que repucha alguma cousa cousa a pelle, falla descansado, bem feito de rosto, e representa ter 28 annos de idade; ambos esses escravos levaram calças de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, além de outra roupa que possuiam; suppõe-se que estes escravos reuniram-se e seguiram viagem para o sertão do Sobral donde o primeiro escravo veio, ou para outro qualquer sertão, porque consta que seguiram para o centro: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães ou a qualquer pessoa particular, que os apprehenda, ou avise ao major Antonio da Silva Gusmão, no Recife, ou no engenho Uchôa, que sendo autoridade lhe ficará em eterno agradecimento, e compromette-se a pagar generosamente as despezas com a conducção ou aviso dos referidos escravos, assim como a capitão de campo ou pessoa particular que fizer o favor prende-los a ambos ou a qualquer um dos referidos escravos, será generosamente recompensado.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado, os escravos Clemente e Manoel, ambos de nação, os quaes são pertencentes a Manoel José Ferreira Gusmão, e se achavam em poder do abaixo assignado, em consequencia de haver assignado delles pela penhora nelles feita por Henrique & Santos, e pelo juizo especial do commercio, escrivão Manoel Maria: quem delles tiver noticia ou apprehende-los, leve-os á rua Imperial n. 40, que será gratificado.

Manoel Joaqui Ferreira Estev so

Litteratura.

I

Em tempo algum esteve o papado livre dos ataques dos seus adversarios ; a sua historia é uma narração de lutas dos povos e dos reis contra os direitos do vigario de Jesus Christo ; todos esses direitos teem sido contestados, mas afinal são reconhecidos. Nosso Senhor não veio trazer a paz, porém a guerra, *gladium*. Os catholicos conhecem o gume e a ponta dessa espada : pois que não é sem esforços, e sem combates que elles, sujeitos á lei da carne e do peccado que atormentava a S. Paulo, conseguem imitar ao seu Redemptor, participar com elle da sua vida mysteriosa, tornar-se-lhe verdadeiramente conjunctos pelo soffrimento, como elle crucificados, para ser mais tarde como elle tambem triumphantes e glorificados. A espada por Jesus Christo conduzida ao mundo não é só essa arma interior, ardente e subtil que penetra até as fibras as mais secretas do coração. O Divino Mestre falla de divisões e de lutas apparentes ; mostra o filho em desharmonia com seu pai, a filha com sua mãi ; e é elle mesmo quem diz que veio fazer esta obra e suscitar esta luta contra a natureza.

Ninguem se escandalise. A luta durará em quanto o mundo durar.

O duplo espirito, que vive e se debate no coração do homem catholico, agita tambem a sociedade inteira, que se compõe de almas e de corpos.

Todos os elementos que obscurecem ou illuminam a consciencia de um só homem, se encontram em um povo, e occupam lugar, exercem poder no congresso das nações. Se a sabedoria divina ahi tem direitos e podem seus preceitos adquirir credito, não menos se deixam cahir no esquecimento, nem deixam menos de exercer sua influencia a brutalidade da carne, o orgulho da razão humana, a louca confiança que esta tem nas suas forças, seu desprezo e ignorancia de toda luz sobrenatural. O papado deve contar com esse lado máo da natureza corrompida.

A obra de Jesus Christo é dissipar as trevas e as nuvens que se amontoam sem cessar. E' tambem a obra do demonio mover e agitar esses lodaçaes infectos que o peccado forma e conserva no coração e no espirito do homem. Mesmo no tempo do seu maior poderio, quando o mundo parecia formar uma republica christãa, e o Evangelho era a base e a regra do direito universal, o papado se achava exposto aos ultrages e artificios do inferno, que sublevava os reis, insubordinava os exercitos, suscitava sophistas, procurava enredar e extinguir as recordações do passado com a idéa de um futuro chimerico e impossivel.

Ha mil e oitocentos annos que não ha escarneo de que não tenha lançado mão, caracter a que não tenha assumido, astucia e dissimulação, a que não tenha recorrido ; e nunca satisfeito, continua sempre no proposito de enfraquecer e anniquilar o imperio de Jesus Christo sobre as almas. Parece-lhe que o typo divino se acha bastante estampado no espirito humano, e muito vivo neste mundo ; quer portanto calca-lo aos pés e extingui-lo completamente. O papado é o seu alvo ; por mais experiencia que tem adquirido da solidez da pedra mysteriosa, nem por isso menos desanimado se acha.

O que, porém, não se pode negar é que os homens se deixam seduzir com esses artificios, e concorrem para completar os designios do tentador. A' força descoberta, com astucias, conselhos e mentiras buscam tambem contestar as promessas divinas, e dellas experimentar a consistencia. A' julgar pelos seus esforços, á medir os recursos de que dispõe, ao ver o isolamento em que fica a pedra fundamental, e a sua pouca estabilidade na apparencia, pode-se muito bem suppor que ella vai ser deslocada e arredada do caminho, em que a humanidade toda se precipita com afan. A experiencia se renova todos os dias ; e os homens ainda os mais esclarecidos não comprehendem que ahi ha uma força mysteriosa. Todos chegam após uns dos outros para medir essa pedra ; pesam-na em suas consciencias, e julgam que facil será suspende-la : a historia, porém, offerece a narração das suas illusões.

A Egreja era ainda no seu berço, e já o espirito humano se revestia de garantias contra o poder do Papa para evitar o seu jugo, não só negando as doutrinas da cadeira de S. Pedro e separando-se da verdadeira fé, como tambem pretendendo que o Soberano Pontifice se desviava da doutrina de Deus, e por sua propria autoridade reclamava e defendia o erro. Os Papas que com o seu sangue regaram a séde pontifical foram accusados de hereticos e idolatras, da mesma forma por que é accusado o actual Soberano Pontifice de regeitar o progresso *moderno*, e de ser fraco perante a civilisação do seculo XIX.

A accusação se remonta á éras passadas. Ha quatro seculos (dizem) que a Santa Sé não marcha de harmonia com a humanidade. Os catholicos deverão antes concluir de tudo isto que é a humanidade que não se acha de accordo com o Evangelho, e que os progressos, de que tanto se jactam os povos, não estão conformes ao espirito do christianismo. A data que apontam nos reporta com effeito aos tempos do Renascimento e da Reforma. De então para cá o direito publico na Europa cessou de conformar-se com as prescripções divinas ; a liberdade do homem foi prejudicada, e o seu espirito aviltado pela submissão ao imperio brutal da força, pela sujeição aos attractivos do prazer e ás seducções do naturalismo,

Não quero avivar a historia destas ultimas eras do mundo. Basta nellas considerar para se reconhecer que a vida sobrenatural se enfraquece a cada geração, que o bem estar das massas diminue gradualmente ao mesmo tempo que se embota o vigor dos espiritos, embuidos cada vez mais nas delicias e nos prazeres terrestres. Muitos historiadores fazem alarde dessas ignominias, assim como tratam de — liberdade — os obstaculos que pesam sobre as almas, e que se oppõe á dilatação das suas mais sublimes ambições. Se os homens do seculo reconhecem que a Becia é um reino importante, e com o qual é preciso contar, os escriptores para logo proclamam como verdadeiro esse pensamento e é mister que os leitores tambem o reconheçam. Para que recusarem a esses homens do seu tempo a consolação de acclama-los mais avisados que os seus antepassados? Se, porque a humanidade avança sempre, augmentando a cada passo o seu fóco de verdades, de luzes, e de forças, elles querem que não tenha apparecido sobre a terra geração egual á nossa, não sei, na verdade, o que se ganharia em desfazer esta illusão. E quem além disto ousaria tanto ?

Em lugar de combater essa verdade primordial e tida como um axioma pelo orgulho do seculo XIX, não será melhor lançar mão do expediente de reconhecer alguma sem razão e insufficiencia no papado ? Demais é pelo interesse do mesmo papado que assim se pratica, e que seus filhos lhe pedem um pequeno sacrificio ! Ha uma escola que se diz e que talvez se julgue catholica ; o *Seculo* a enche de elogios ; a *Opinião Nacional* a coadjuva na publicidades das suas columnas, todas dedicadas (já se sabe !) á santa egreja. Apesar da opposição do Papa, esta escola, n'uma carta dirigida á *Opinião Nacional*, proclama como necessaria uma transformação no poder temporal da Santa Sé, e deseja ver um dos successores de Pio IX acabar finalmente com o systema mal-entendido que fez sahir do « catholicismo, Lamennais, Hugo, Lamartine, e tantos outros amigos generosos da humanidade ».

Se os Papas devem acabar com esse systema mal entendidos, é porque provavelmente isso lhes convem ; é pois que a politica por elles seguida desde o tempo dos Medicis não só tem arruinado os generosos amigos da humanidade, como tambem tem abandonado aos Papas dos ultimos seculos ás grandes tradições do papado da edade media, desses tempos em que o Bispo de Roma era verdadeiramente o *primeiro pastor dos povos*.

De sorte que se dever concluir destas palavras que o Bispo de Roma depois que abandonou as grandes tradições do papado não é mais verdadeiramente o primeiro pastor dos povos. Na realidade é para admirar-se a promulgação de semelhante doutrina, tanto mais se o escriptor que a promulgou se jacta de ser catholico. Entre tantas outras protestações analogas esta parece ser mais escandalosa por que se dá como expressão de uma escola. A veneração á força se tem insinuado nos animos ainda dos mais pretenciosos e amantes da liberdade. Conhece-se essa coragem que se ergue e brada á uniformidade da multidão, e que julga ceder ao impulso da consciencia. O progresso da humanidade é o idolo dos tempos modernos ; se o culto deste idolo monstruoso encontra tropeços na sua contradicção com a doutrina de Jesus-Christo, porque não será este depreciado, e depreciadas as suas promessas ?

« A infallibilidade foi dada para outro fim » e como, ha quatro seculos, o soberano Pontifice abandonou as grandes tradições e deixou de ser o primeiro pastor dos povos, o cuidado daquelles que o amam, e querem conservar-se-lhe fieis, deve ser despoja-lo pela violencia para restabelece-lo na sua dignidade.

Julgariamos offender os nossos leitores se tratassemos de refutar estas trites inspirações. Porém não se pode negar que animos ha dispostos a acolhe-las. O velho principio de repugnancia aos preceitos divinos, que existe no coração do homem, começa a fermentar ; e os espiritos estão cerrados á toda luz, as paixões são o seu unico guia ; tudo quanto concorre para animar estas e satisfazer aquelles, é tido em grande conta e como um bem por excellencia. Resistir á força tornou-se um acto vergonhoso ; e o dever, segundo as interpretações da sabedoria humana, consiste em soffrer a injustiça, accommodar-se a ella, e até mesmo favorece-la para não perturbar a paz do mundo.

As discussões mais bem fundadas, e luminosas conseguirão arrancar os homens a esses baixos sentimentos ? Poderá a carta do Sr. bispo de Arras, por exemplo, transmittir á esses espiritos prevenidos uma centelha de luz sobre a necessidade de manter-se, sem transformação alguma, o poder temporal da Santa Sé ?

II

A Providencia empregou todos os meios para tornar accessivel á razão humana o mysterio da infallibilidade pontifical. A historia do papado, os combates que este sustentou, e as victorias que ganhou no mundo, cercam a Santa Sé de uma aureola que se casa admiravelmente e de um modo razoavel com o seu grande e unico privilegio.

Era, pois, natural que o espirito do mal se applicasse em occultar esse brilho extraordinario e perseverante, e póde-se avançar que, no abatimento de fé, que hoje soffre o mundo, a historia dos santos e sobre tudo a historia dos Papas, da maneira porque são narradas, tornaram-se uma das mais temiveis e das mais activas tentações.

As philosophias e as seitas dissidentes se arranjam para esse terreno. Ellas não querem saber dos principios ; atiram-se aos factos allegando estes palavrões — independencia da razão humana e trevas da superstição.

Todos aquelles que se presumem entendidos em philosophia, teem em nossos tempos tomado sobre seus hombros o cargo de historiadores. Os factos podem ser alterados, ainda mais que os raciocinios. Os doutores de Genova, os ministros dos diversos cultos nos pequenos livros de propaganda, que divulgam por todas as partes, tratam mais de adornar a historia, do que de expor a doutrina.

Os primeiros apostolos do protestantismo deram-lhes o exemplo, e souberam trabalhar nas chronicas do mundo. Todos sabem como nisto foram favorecidos, e como os trabalhos mais apreciados e eruditos dos seculos XVI e XVII foram muitas vezes a expressão do desprezo e do odio contra o papado. Todavia a desordem que com os seus livros podiam occasionar, se limitava no circulo da gente erudita ; sómente a repercussão podia alcançar o povo. Hoje é a classe vulgar e a mocidade que se corrompe directamente ; as historias falsas sob todas as formas inhundam a França, e concorrem por todos os meios para arredar os espiritos da fé, e embota-los cada vez mais.

O theatro, o romance, as satyras ; de tudo se ha lançado mão ; é um diluvio de mentiras e fingimentos historicos, em que se formam e fortificam todas as especies de prejuizos contra a fé catholica. Nunca se teve tanta necessidade de refutações simples e sabias, concludentes e accessiveis á todos os leitores.

A Defeza da Egreja do abbade de Garini veio á proposito. Esta obra tão modesta, e tão solida, tem além disto tornado popular o seu autor. E uma grande satisfação ve-lo defender e vingar o bom senso. Porém á par do abbade Corini muitos outros escriptores podem ser collocados por seus serviços. Tenho á vista um livro, a que as questões suscitadas infelizmente ha algumas semanas dão certa importancia, na qual o autor não havia pensado ; este livro é — « A Historia e a « infallibilidade dos Papas, ou Indagações criti- « cas e historicas sobre os actos e decisões dos « Soberanos Pontifices, que foram julgados como « contrarios á fé por diversos escriptores » — ; trabalho feito pelo abbade Constant. Nos seus dous volumes o autor discutio com bastante erudição e clareza as calumnias diversas dirigidas contra o papado : seu fim é mostrar que a infallibilidade promettida a S. Pedro jámais se achou em falta. Parece que este se devera limitar a uma simples exposição da fé catholica ; porque se se comparar a fé que nosso Santo Padre o Papa Pio IX aconselha e professa, com a que o proprio Jesus Christo pregou na Judéa, a infallibilidade do Soberano Pontifice, guarda do deposito divino, será somente por este facto attestada de uma maneira irrefragavel. Porém os adversarios do papado tiveram o cuidado de não se collocar sobre um terreno tão simples ; e chamaram a historia em seu soccorro.

Apontaram os Papas que aberraram, dizem elles, da fé ; e sobre tudo apontaram aquelles aos quaes attribuem crimes e infamias, que lhes parecem incompativeis com esse privilegio de infallibilidade. Occupam-se afinal em confundir o privilegio da doutrina com a fraqueza da conducta, e esperam dest'arte atarantar os simples, e aterrar os timidos.

O abbade Constant os acompanha nas suas vistas; não escolhe o assumpto, recebe-o de ordinario dos escriptores protestantes. Fleury e o proprio Bossuet occupam um lugar nas suas criticas. O abbade Constant entendeu que devera pôr o grande homem ao abrigo dessas criticas, e é a um pseudo — Bossuet que elle responde os erros e os artificios da *Defeza da Declaração do Clero*, publicada, como todos sabem, depois da morte do bispo de Meaux por mãos, cuja reputação de fidelidade não é grande.

Os Papas a quem os historiadores accusaram de terem aberrado da fé, são pouco numerosos : entretanto os hereticos condemnados nunca cessaram de accusar a Santa Sé de faltar a verdade. De nossos dias ouvimos Lamennais ; tambem todos sabem o que dizia Pascal ; Luthero, Arins, Donat, Montan ostentavam a mesma linguagem. Os historiadores a seu pezar são forçados a deixarem cahir todas essas recriminações ; e apenas contentam-se com duas ou tres accusações de montanismo, de monotheismo, de arianismo ou de idolatria.

O erro mais celebre attribuido ao papado é o do Papa Liberio no seculo IV. Bossuet procurou tirar delle partido ; mas afinal renunciou a isto. O abbade Constant lhe consagrou em metade de um volume uma discussão seria e sabia ; mostrou a nihilidade e falsidade das testemunhas invocadas contra Liberio, inscripto no cathalogo dos santos pelos antigos martyrologistas.

Não exporemos aqui o assumpto da infallibilidade O Divino Salvador bem poderia manter a integridade da fé apezar das mais tristes e odiosas fragilidades da parte daquelles a quem fizesse depositarios e guardas da mesma fé. Elle porém poupou-nos essa tentação ; e sobre a séde de S. Pedro collocou a infallibilidade sobrenatural, rodeada das mais preciosas virtudes : o martyrio as escoltou por longo tempo atravez dos seculos : a virgindade as tem quasi sempre acompanhado. Nenhuma raça de reis apresentou ainda tão longa duração e grandeza tão resplandecente, mais perseverança e mais firmeza nas idéas politicas, mais dedicação no governo dos povos, em summa mais nobreza, dignidade, e desinteresse em todas as cousas. Sem duvida, como diz a *Opinião Nacional*, a infallibilidade foi dada para um outro fim; porém a Providencia, na sua misericordia, quiz circundar este privilegio de todas essas virtudes, e dar ao mundo Soberanos Pontifices infalliveis nas doutrinas, e revestidos de uma grandeza moral que em nenhuma outra cousa se encontra. Os inimigos do papado pretendem offuscar todo esse brilho de virtudes e de luzes, com os crimes e vicios de que accusam os Papas : todas as paixões se despertaram para obscurecer, quando menos, a fama dos Soberanos Pontifices ; todas se conjuraram em nome dos povos e dos reis, e ninguem se admire desse foco de argumentos agitados hoje pelo protestantismo, e pela philosophia. Bradem quanto quizerem, as rehabilitações já começaram. A calumnia é muitas vezes a causa das accusações mais graves ; estas repousam sobre falsificações vergonhosas, e sobre frageis testemunhos que o mais leve exame basta para destruir. Quando a base parece mais solida, e quando a historia parece dar-lhe algum fundamento, não é todavia fora de proposito aprofunda-la e esclarece-la, e o capitulo do abbade Constant sobre Alexandre VI, extrahido quasi todo dos estudos historicos dos escriptores protestantes, é bem curioso, e attesta os excessos de imaginação entre os detractores da Santa Sé. Ha casos em que a calumnia subsiste somente por causa da atrocidade de que é acompanhada ; porque parece impossivel que a invenção do homem attinja a certo grão de perversidade.

III

As lições da historia tem a sua conclusão, e os artificios dos historiadores votados ao odio contra a egreja não são sem resultados. Se ao privilegio da infallibilidade que o correspondente da *Opinião Nacional*, por exemplo, reconhece no Soberano Pontifice, juntasse a intelligencia verdadeira da grandeza moral e politica dos Soberanos Pontifices, attendendo a que, ha quatro seculos, elles não se acham mais á frente das nações, como elle diz, concluiria que os povos se arredam do conhecimento da verdade e da civilisação real ; e em vez de pedir ao papado uma transformação completa do seu poder temporal, afim de que o Bispo de Roma reinvindique a sua antiga gloria de primeiro pastor dos povos, pederia antes aos povos que houvessem de adquirir mais algumas virtudes e intelligencia christãa, afim de tornar a ser o verdadeiro rebanho de Jesus-Christo, abrigado e protegido no aprisco do unico pastor.

LEON AUBINEAU

Univers—Silveira.

Variedades.

ANTIGUIDADES.

Entre os documentos importantes que recentemente foram descobertos nos archivos de Modena, appareceram cartas dirigidas a Torquato Tasso por sua amante, D. Coccapani-Bendidio, e que erradamente se attribuiam á princeza Eleonora. Havia tambem nos mesmos archivos tres volumes de cartas ineditas do poeta, que foram tiradas pelo archiduque Francisco, e bem assim uma preciosa biblia, em papél velino, e o celebre manuscripto modenez de Dante.

O Dr. Sigmond, sabio medico inglez, que habita em Paris ha muitos annos, e que se entrega com paixão á busca dos manuscriptos e dos authographos, desentranhou, não se sabe aonde, muitos documentos importantes relativos a Colbert. Quasi toda a bibliotheca de Colbert tem ido para Londres, comprada, pouco a pouco, por um commissario *ad hoc*, que os livreiros inglezes conservam em Paris.

KALENDARIO TURCO.

Os astronomos do sultão publicaram em Constantinopla o kalendario turco para o novo anno que começa no mez de março. como a astrologia representa ainda um importante papel no Oriente, acredita-se nas suas predicções. Desta vez o astrologo do kalendario turco deixou em branco o lugar d'uma certa sexta feira do novo anno, o que causa grande inquietação na capital, porque o astrologo é um velho do tempo do sultão Mahmoud, do qual indicou a morte, em 1839, pelo mesmo meio.

Os *crentes* juram por isto que o sultão Abdul Medjid não passará deste anno, ou que um outro grave acontecimento ameaça o imperio turco.

ALIMENTAÇÃO VEGETAL.

As analyses numerosas a que se tem submettido uma multidão de plantas, mostra claramente que o oxigenio, a agua, o acido carbonico, e o azote são os principios que constituem a base da organisação dos vegetaes ; sem estes elementos a vida vegetativa não póde começar, nem tão pouco continuar.

Mas entre estes principios indispensaveis a todas as plantas, ellas, segundo as suas diversas especies, tem necessidade para adquirir seu inteiro e completo desenvolvimento, de achar no solo, e em conformidade dos seus orgãos de assimiliação, certas substancias soluveis, propriadas á seu temperamento e á sua natureza.

Isto demonstra até a evidencia que os vegetaes possuem a faculdade de escolher seu sustento, e que nem a todos convém a mesma qualidade de sustento, porque dous vegetaes, que crescem ao lado um do outro n'um terreno identico, offerecem a analyse uma composição chymica absolutamente differente.

Esta analyse serve para provar effectivamente que um pé de Kali plantado ao lado de uma espiga de trigo, absorvem uma quantidade de sal muito superior á do seu visinho.

Por isso que as plantas tem uma alimentação inteiramente differente, e por consequencia que ellas absorvem continuamente do solo os elementos diversos de que carecem, em doses variaveis resulta que o cultivador, se quizer manter e augmentar a fertilidade do seu solo, deve depois de cada colheita restituir-lhe, sob a forma de adubo, quanto a colheita tiver absorvido do terreno, salvo as substancias que, existindo em tão grande quantidade, nada façam receiar pela sua falta.

Estas considerações dão uma utilidade real aos mappas publicados no *Journal d'Agriculture Progressive*. Baseado nos melhores principios, esta publicação mostra ao cultivador as materias organicas e mineraes, de que as plantas mais vulgares se alimentam nos seus campos, e lhe indicam a natureza e a quantidade das substancias que elle lhes deve restituir.

Apezar do que a tal respeito se tem dito por muitas vezes, os agricultores pouco ou nada examinam quaes os principios nutrientes, que seu solo tem perdido depois da colheita ; porque elles julgam que tem feito tudo, quando estrumam os campos, sem lhes importar se o adubo é ou não proprio, isto é, se elle contém ou não os principios de que o seu campo carece. Depois, quando o producto de suas sementeiras não correspondem ás suas esperanças, eis que começam a queixar-se do tempo, de influencias mysteriosas etc., quando não deveriam senão accusar seu deleixo, porque não proporcionaram á planta os meios necessarios para que ella podesse passar normalmente pelas phases da sua vegetação, porque o solo não continha os principios proprios da sua organisação.

ARCHEOLOGIA.

Escrevem de Liege :

A demolição de nossa velha *Ponte dos Arcos* tem sido a origem de muitas descobertas archeologicas, cada qual mais importante. M. Hombotte, engenheiro em chefe, não se tem poupado para recolher com o maior cuidado todos os objectos, que se tem achado, colligindo-os, e remettendo-os para o museu da provincia.

Esta collecção, devida ao zelo de M. Hombotte, nada menos é do que quatorze medalhas de prata, bronze e chumbo, do Papa Clemente VII —1342 a 1352—uma estatua em bronze, uma alabarda, diversos utensilios de ferro, e dous escudos de metal, que se referem á data da illuminação da nossa cidade, tendo esculpidos os nomes dos dous *bourgue-mestres*, que organisaram a mesma illuminação, e são João Luiz Libert de Flimalle, e Mathias de Leonard.

O uso dos lampeões que só se accendiam no inverno, data de 1711. Os objectos apresentados por Hombotte devem ter um lugar distincto no museu, por causa dos factos importantes, que elles recordam.

A proposito da *Ponte dos Arcos*, é para sentir que apezar dos cuidados, que se tem empregado para não se perder preciosidade alguma, que se póde encontrar, ainda assim, não foi possivel achar as medalhas, que segundo o costume, deviam ter sido depostas n'um dos pilares, quando se construio a ponte.

Presume-se que as medalhas, que não se poderam achar, cahiram n'agua por occasião do desabamento imprevisto, que sobreveio, quando se fazia a demolição da ponte. Essas medalhas além do valor archeologico, eram de grande preço. Haviam algumas de ouro no valor de 250 francos cada uma, duas de prata, e algumas de bronze, segundo attestam os documentos relativos á edificação da antiga ponte.

BELLAS -ARTES.

Na venda dos quadros, que ultimamente se fez do conde Stœlberg em Hanover, appareceram dous de Ruysdaels, que se compraram para a galeria nacional de Londres pelo preço, um de 1,180 libras esterlinas, e outro de 1,000 libras. Estes quadros representam magnificas cascatas, e são considerados como duas obras primas do autor.

O BORAX NA AGUA DOCE.

Ha muito tempo que se tem reconhecido a existencia do borax em muitos pontos da California. O condado de Tchama apresenta extensos lagos tão saturados de borax, que suas aguas já não pódem dissolver os chrystaes, que se acham depositados no seu leito.

Mas uma nova descoberta acaba de ser communicada á academia das sciencias naturaes, em S. Francisco, pelo Dr. John A. Weatch, e vem a ser : a presença do borax em estado de dissolução nas aguas do mar proximas ás costas do Pacifico, partindo de S. Diogo até o estreito de Preget, é tanto mais proximo de S. Diogo, quanto mais sensivel se torna a intensidade desta substancia.

Estas observações são de bastante interesse para a sciencia ; porque ellas deixam presumir, que existem naquellas paragens grandes depositos de borax, por effeito de algum grande movimento volcanico.

O ALFENEIRO.

O alfeneiro (*Ligustrum vulgare*) da familia das oleaceas, produz um cacho de flores brancas, que no outono são transformadas em bagas negras. N'estas bagas, que são empregadas para corar os vinhos e fazer tinta preta, M. Nickles descobrio um principio colorante de um bello carmesim, que elle denomina *ligulina*.

Esta substancia colorante, soluvel n'agua e no alcool, mas insoluvel no ether, não contém azote, e será por consequencia mais fixa na tintura do que as suas congeneres. Ella não se altera pela continuada ebulição n'agua, nem tão pouco soffre modificação alguma pelo acido sulfuroso. Como ella se torna esverdinhada pela acção da potassa, restabelecendo a côr vermelha pela acção dos acidos, poderá preencher na chimica a tintura do anil.

Quando se derrama uma dissolução aquosa ou alcoolica de ligulina n'agua distillada, a coloração não se altera, e conserva-se n'um bello carmesim ; porém, se a dissolução da ligulina é feita em agua que contenha bicarbonato de cal, a côr carmesim se transforma em côr asul. Esta propriedade póde servir para reconhecer a presença da cal nas aguas, e apreciar a sua quantidade aproximadamente, segundo a intensidade da coloração asul, que toma o liquido. A dissolução deve ser sempre feita a frio, derramando a dissolução da ligulina n'um copo, onde estiver a agua que se quer ensaiar.

Ainda se póde fazer a experiencia com mais facilidade preparando um papel corado com o vermelho carmesim da ligulina. Este papel em contacto com os saes de cal, que a agua póde conter, tomará logo a côr asul.

O papel corado com a ligulina, poderá ser de grande utilidade para os geologos, os medicos, os naturalistas viajantes, que o poderão ter sempre na sua carteira, e por meio deste reagente ficarão habilitados para conhecer em qualquer lugar se a agua contém ou não cal.

INFLUENCIA DA MUSICA SOBRE OS BICOS DO GAZ.

Já se tem notado, em quanto o gaz arde no orificio dos bicos, que elle soffre uma especie de variação na luz, produzido pelos sons dos instrumentos, que se tocam á sua claridade. O jornal inglez refere por esse motivo uma observação curiosa no genero ; executava-se no piano, violão e rabeca os grandes trios de Beethoven, e os bicos do gaz correspondiam por um movimento da chamma, marcando uma medida em harmonia com a musica Foi reconhecido que este movimento compassado não provinha senão da vibração do ar pelos sons dos instrumentos.

TARIFA.

Entre as differentes praças maritimas da costa da Andaluzia, acha-se Tarifa, que não é uma das menos interessantes por sua situação, e pelas lembranças historicas, que ella conserva.

E' a cidade a mais meridional da Europa, está situada no estreito de Gibraltar, que é por ella dominado, e dista 42 kilometros de Cadiz.

Millaria era o nome, com que os Romanos a conheciam, e no tempo de Strabão era famosa pelas suas magnificas salinas. Seu nome moderno data da época da invasão dos Mouros.

Valid I, sexto califa *ommiada*, succedendo a seu pai Abel-el-Melek, concebeu o projecto de estender seu dominio sobre a Europa meridional, e para commandar seus exercitos escolheu Moussa-ben-Nassen, general célebre, que tempos depois teve o titulo de vice-rei d'Africa.

Moussa tinha, como seu segundo, um homem emprehendedor e distincto, Tarif-ben-Zeyad que foi nomeado governador da parte occidental da Africa ; este, tendo organisado uma expedição formidavel, atravessou o estreito, e desembarcando no porto de Millaria, na costa da Hespanha, deu o titulo de Tarifa á esta cidade, em honra do seu nome.

O general mouro avançou até Xeres, cidade de Andaluzia, situada a 22 kilometros de Cadiz, e deu uma batalha contra Rodrigo, ultimo rei dos Vizigodos de Hespanha. O combate durou nove dias, desde 17 até 26 de julho, com um encarniçamento sem egual. Rodrigo foi morto no terceiro dia, combatendo valentemente ; Tarif cortou-lhe a cabeça, e a remetteu a Moussa, e depois pelejando sempre, continuou a sua marcha, e tomou Toledo.

O vice-rei, cioso de tanta fortuna, mandou que suspendesse a sua marcha e o prendeu. O califa Valid, tendo conhecido este facto, mandou á sua vez prender a Moussa, e que pagasse a Tarif uma multa consideravel. Moussa com esta desgraça, e com o castigo de cem açoutes, que o califa tambem lhe mandou dar, *morreu em pouco tempo*. Tarif, depois da morte do califa, perdeu o commando e morreu obscuro. Quanto á cidade de *Xeres de la Frontera*, Affonso o sábio, a conquistou aos Mouros em 1261, e vingou assim o infeliz Rodrigo.

Tarifa tem um porto muito frequentado, e um célebre pharol, que é um dos principaes meios de reconhecimento para os navios que atravessam, durante a noite, o estreito de Gibraltar. A cidade tem suas obras de defeza importantes, e um forte castello, cuja construcção data da época do dominio dos Mouros As vizinhanças de Tarifa produzem laranjas, que se consideram como as melhores de toda a Andaluzia. Esta cidade é hoje um ponto importante em relação á guerra da Hespanha com Marrocos, e esta circumstancia faz com que ella seja objecto da attenção publica.

A Andaluzia, que forma uma capitania geral, está situada entre Portugal, Estremadura hespanhola e Castella velha ; sua capital é Sevilha, célebre por sua belleza. A Andaluzia foi n'outro tempo a primeira possessão dos Carthaginezes em Hespanha. Os Vandalos alli se estabeleceram antes da passar á Africa. Os Arabes senhores desta provincia, por ella começaram a conquista da peninsula. O primeiro governo regular, que elles alli constituiram, foi o califato de Cordova, e Abd-er-Rhaman I, foi o seu primeiro califa. Fernando III reconquistou esta provincia aos Mouros, depois de uma luta gigantesca.

FOLHETIM.

Constança Verrier.

POR

GEORGE SAND.

X

(Continuação.)

Logo que a duqueza sahio, Sophia soltando uma gargalhada nervosa, sentio-se alliviada de um peso enorme.

— Parece-me . disse ella, que a bella Sybilla não teve muito bom exito aqui esta noite ! Sabe você , minha querida Constança, que ha um quarto de hora que não gosto della ; que me parece uma gata maravilhosa, branca como leite, mas cujos dedos de velludo são armados de garras terriveis ?

— Seja mais indulgente, disse mademoiselle Verrier, ella soffreu antes de chegar á esse ponto e ouvio máos conselhos. Preserve-se dos seus, e ame-a pelas bôas qualidades que tem.

— Ah ! você tem a mansuetude das pessoas felizes ! Nada quero saber da sua vida. Sinto que a minha curiosidade seria uma profanação ; mas dê-me uma solução para mim, agora que me conhece bem. Trace-me uma rega de conducta, que lhe juro segui-la-hei.

Contança desconfiava da duqueza, mas não da Mozzelli. Sabia que esta era sincera e amante. Apezar da hora adiantada, conservou-a comsigo algum tempo, fallando-lhe com bondade e interessando-se realmente pela sua enfermidade moral.

— Acho, disse-lhe ella, que você não está na verdade quando estabelece uma especie de distincção entre a alma do homem e a alma da mulher. Ja não é a primeira mulher que recrimina os homens, dizendo-se de uma essencia mais pura e mais fina. Tenho ouvido tambem muitos homens se attribuirem ingenuamente nessa superioridade de raça sobre nós e atirarnos á segunda ordem nos designios de Deus. Pois bem ! de ambas as partes, vejo nisso uma impiedade revoltante. Em todas as especies de creação, o macho e a femea não são nem mais nem menos favorecidos um do que o outro ; são dous entes que tem egualmente necessidade reciproca para se completarem, e cujo amor faz uma unidade admiravel ; unidade ephemera nos animaes, duravel em nós, porque a intelligencia ahi está para ajudar o coração e os sentidos a não se esgotarem n'um dia. O amor humano é, pois, naturalmente inclinado á uma aspiração de duração e de escolha exclusiva nas almas sãas e o desprezo dessa faculdade amesquinha-os e os entibia. Você sabe isso tão bem como eu, e estou certa que nessas mudanças muito bruscas que se censura, começou sempre a prestar de boa fé e por se persuadir que ia amar muito e por muito tempo.

— Isso é verdade até o dia em que comprehendi que o homem tinha outro desejo e outra necessidade, o de não gastar o seu coração avaro, e de não comprometter a sua liberdade egoista. Você falla-me das leis de Deus ! Pouco se importa com ellas o homem, que procura, não uma mulher, porém o maior numero de mulheres possivel, afim de só pertencer a si, isso é, ao seu apetite !

— Queixe-se das desordens das idéas e do mal estar geral da sociedade. As mulheres tem contribuido para isso tanto como os homens, umas perdendo a fé, como você, por cansaço ; outras, observando por calculo e de partido tomado, como fez a duqueza. Convenho que, debaixo do ponto de vista das relações entre os dous sexos, o mundo torna-se cada dia mais enfermo. É isso por causa das preoccupações fataes que trazem muitas vezes, na historia, a transicção das crenças e a incerteza dos acontecimentos. Meu pai, que era um homem previdente e calmo, tinha-me predito essa crise e esse progresso. Mas elle tinha um grande coração, e ensinava-me a protestar interiormente, sem cahir no odio da minha época, o que tambem é uma enfermidade, acredite. O melhor que posso fazer, é repetir-lhe as suas palavras, Será tambem a minha historia.

« Laborioso, habil, probo e sensivel, elle exprimia-se muito simplesmente, mas com uma convicção que empenhava pela doçura. É bom, dizia-me elle, que haja na vida de uma alma honesta e generosa, momentos de indignação e mesmo de colera contra o mal. É-lhe permittido tambem ter horas de desgosto e de pezar profundo ; mas cumpre preservar-mo-nos dessas emoções prolongadas e intensas, em que o excesso dos nossos bons movimentos nos impelliria ao orgulho e ao desdem. Cumpre que a caridade domine tudo e sare as nossas feridas pela esperança generosa de curar as dos outros.

« Tomados em detalhe, só ha muito poucos corações máos, e muitas cousas más, deploraveis tendencias, resultam de um todo deploravel e desunido. O mundo moral tem, como o mundo sideral, seus desfallecimentos de luz. Odiar os nossos semelhantes por que não veem bem, é uma injustiça de que a verdadeira bondade não é capaz por muito tempo.

« E meu pai, acrescentava, ao contrario da duqueza que nos diz que a razão é a força , *a razão é a bondade*.

— Ah ! você bem mostra ser sua filha ! disse a Mozzelli enternecida.

— Procuro sê-lo e desde que perdi esse amigo incomparavel, isto é, ha quatro annos, consagro fielmente todos os dias uma hora a lembrar-me das suas palavras, a escrevê-las á proporção que me veem á memoria, reconstruir assim os annos de sua vida em que fui capaz de comprehendê-lo. Escolho essa hora no dia, e reservo-a, afim de não ser perturbada pelos deveres da vida commum, e de achar nella o que procuro, a fé, a caridade, a esperança.

« Era, em tres palavras applicadas a todos os seus raciocinios e a todas as suas acções, a unica doutrina de meu pai, e cheguei a dizer como elle, quando faço como elle e ante elle o meu exame de consciencia, que se senti alguma perturbação e deixei de fazer algum bem, foi por me ter faltado um pouco de esperança, de caridade e de fé !

« E por isso, applico a religião de meu pai quanto me é possivel, aos meus sentimentos geraes e aos meus sentimentos particulares. Eu não quero dizer ; os homens merecem ser odiados ; não havia senão um bom, era meu pai, ou se existe algum depois delle é o meu noivo ; do mesmo modo que não quero dizer : não ha mulheres irreprehensiveis ; minha mãi o era e eu sou, depois de nós, nenhuma mais haverá : amemo-nos e fujamos d'aquelles que se desvairam. Não ! não é essa a minha religião, Amo todos os homens e todas as mulheres, mesmo aquelles e aquellas que nada valem, porque a piedade ainda é affeição. E nessa caridade que se me tornou habitual, eu achei para o meu coração uma saúde perfeita.

« A saude, é a vida em sua plenitude, e em sua liberdade, minha chara Sophia ! Enfermos, nos não vemos bem e perdemos o poder de amar. O coração tranquilisado e são, pode só conceber um grande amor, entretê-lo forte, mesmo na dôr da ausencia. Você ama as flôres, sabe que lhes é necessario escolher o solo, o ar e o sol. O amor é a flôr da nossa vida. Para que cresça esplendida e magnifica, não se deve enchê-lo de ervas parasitas nem attrahir em torno della os passarinhos gulosos que chilram e saltitam nos bosques de Cithera. Para cultivar e preservar o sanctuario em que deve expandir-se a rosa do céo luz e perfume d'alma, é necessario orar, crêr e querer.

« Aquelle que me ensinou tudo, era um homem, era meu pai. A delicadeza das idéas e o fervor dos sentimentos não são o dote celeste exclusivamente das mulheres. E encontrei, sem procurar, um pobre mancebo, um pobre empregado de meu pai, que chorava comigo em torno do seu leito de morte. Eu tinha por elle os sentimentos de uma irmãa ; absorta pelo amor filial eu ainda não tinha pensado em amor nem no casamento, ou pelo menos, tinha pensado nisso sem objecto, reservando para escolher tarde, e quando me julgasse digna do alto destino de esposa e de mãi.

«Meu pai ao morrer pegou-me na mão e pô-la na do mancebo. Eis o teu noivo, disse elle, aquelle que eu te destinava, e que ha muitos annos experimento e observo É ainda muito moço para casar, tem apenas vinte e dous annos, e tem deveres a cumprir ; sua familia é pobre ; eu ajudo-o a sustenta-la e tu continuarás. Mas cumpre que elle não adormeça na ventura sem ter assegurado por si a existencia dos seus. Elle correria de nos dever tudo, e como não quer nos dever senão affeição, a partir para terminar negocios em que uma parte da minha fortuna, isto é, da tua, ainda se acha empenhada. Partirá, e como é um grande trabalho que lhe confio, terá direito á metade dos lucros. É o seu dote que lhe confio o cuidado de constituir. Em dous ou tres annos, elle voltará, não rico, mas uma posição honrosa, que estará em estado de desenvolver ; sei que te ama e que tem as qualidades e idéas que devem te assegurar toda a dignidade, toda a ventura possivel neste mundo.

« Meu pae acrescentou : Não me importa o dinheiro, não tenho a peito que te importes. O dinheiro de um homem honrado nos negocios, não representa, senão o seu trabalho e a confiança que inspira. Se os interesses a que associo o teu noivo não corresponderem á minha expectativa, pouco importa. Terá trabalhado, far-se-ha conhecido e estimado. Pobre apezar dos seus esforços e da sua virtude, será ainda digno de ti, e ambos serão ricos se se amarem muito.

« Meu pae não me consultou de outro modo, e minha alma crente aceitou o que a sua me dictava com convicção.

« Deixou-nos com uma serenidade extraordinaria, certo que estava de ir encontrar a alma de sua querida e digna esposa, que partira dez annos antes delle, e tranquillo sobre o meu futuro, que havia abençoado e preparado.

« Fiquei só no mundo com a minha velha tia e esse irmão adoptivo, em quem eu devia ver o futuro companheiro da minha vida.

« Pela ordem de meu pae, elle devia passar comnosco o tempo necessario para nos pôr ao facto de nossa situação ; um mez quando muito, porque essa situação era clara e pura de toda a obrigação não cumprida.

« Eu conhecia o meu noivo como se fôra meu irmão. Desde a edade de dezeseis annos elle fizera os primeiros estudos com uma rapidez inaudita—que elle trabalhava com meu pae e morava na nossa casa. E u sabia, pois, que podia ter nelle absoluta confiança. Para o amor é um bello ponto de partida uma estima assim estabelecida sobre uma segurança completa.

« Eu não sentira viva sorpreza sabendo a vontade de meu pae, Se me tinha admirado de alguma cousa, era de não ter nunca pensado no que elle me dizia a respeito dos sentimentos do mancebo. Mas a solemne dôr que eu soffria pela perda do nosso melhor amigo, impedio-me de pensar em mim mesmo, e de interrogar a minha inclinação.

« Um dia, era na semana seguinte á morte de meu pae, minha tia entrou no meu quarto, e com o seu bom senso que parte do coração, disse-me: Tens animo que eu sei, mas receio que sintas duas dores. Temo que o marido que teu pae te destinou não te agrade. O pobre rapaz tambem o teme, e manda-me ter comtigo para te lembrar que meu irmão submetteu a sua idéa á tua vontade. Elle o repetio muitas vezes ao dizer-nos o ultimo adeus. Sempre lhe disseste que seguirias os seus conselhos ; agora eu e o teu futuro noivo tememos que tenhas fallado assim na exaltação do teu amor filial, e te pedimos, em nome mesmo de teu pae, que te olhes como absolutamente livre.

« Eu despertei como de um profundo somno. Tinha-me encerrado no triste repouzo da morte com meu pae. O passo da minha boa tia lembrou-me que a alma de meu pae vivia sempre, e que ainda velava sobre mim.

« — Mande chamar Abel , respondi-lhe eu, quero fallar a ambos ao mesmo tempo.

« — Ah ! chama-se Abel ? perguntou Sophia, que nome doce !

« Abel não é o prenome do mancebo, é um nome de amizade que meu pae lhe tinha dado, pelo contraste de seu rosto manso com o rosto sombrio e accusado de um de seus irmãos, que apezar disso era o melhor rapaz do mundo, e que não tendo justificado o appellido de Caim, não o conservou ; mas o de Abel tinha-se-nos tornado tão familiar, á minha tia e a mim, que nunca chamavamos ao meu noivo de outro modo, do que elle gosta em recordação de meu pae.

« Chamou-se Abel e elle dirigio-se para mim, tão pallido e commovido que lhe estendi ambas as mãos e abraceio-o com um sentimento de ternura profunda. Elle tinha amado, servido, venerado, tratado e chorado tanto aquelle por quem eu chorava ! Eu amo-o, disse-lhe eu, com todas as forças do meu coração. Não receie nada, eu só amarei e só casarei com você.

« Ao dizer-lhe isso eu estava tão tranquilla, como me vê aqui. Cahio aos meus pés quasi desmaiado, e só pôde responder com soluços.

« Essa emoção violenta á principio me admirou, depois de repente communicou-se-me, não sei como. Creio que o amor é uma sorpreza, e que isso faz parte das suas delicias. O homem tem a iniciativa ; isso ainda está, como creio, na ordem das cousas santas que Deus estabeleceu. Até então eu só amava Abel com o coração e com a razão. Amei-o de repente com a ternura extraordinaria que elle proprio experimentava, e cuja força impetuosa e sagrada me revelava.

« A minha boa tia foi feliz vendo-me tão commovida. Não conhece o amor. Declara que tem delle uma idéa muito vaga ; mas crê nelle como em Deus, cuja noção não é mais clara para ella, porém que o seu coração presente e adevinha.

« O meu amor, um amor immenso, immortal, como a alma que recebi de Deus, mas adormecido ainda na ignorancia de si mesmo, despertou pois nas lagrimas, ás bordas de um tumulo em que dormia tudo quanto eu amára e conhecera na terra. Que origem mais pura, que parto mais serio, mais inatacavel ! Pareceu-me que o espirito de meu pai passava para o do meu noivo, e que eu amava nelle duas almas irmãas. Não houve nem incerteza, nem exame, nem reserva na união solemne de nossas vontades. Abel tornou-se tudo para mim, como eu já era tudo para elle, porque contou como e quanto me amava, havia seis annos.

« — Oh ! conte-me tudo, disse a Mozzelli, já que começou.

« — A minha intenção, disse Constança, não era contar-lhe uma historia tão simples e tão desprovida de factos como a minha. Se a continúo, é para dizer-lhe como entendo o verdadeiro amor.

« Elle me tinha amado desde o dia da sua entrada em nossa casa. Eramos então duas crianças, eu muito seria e elle muito timido. Meu pae que tinha grande affeição ao delle, tinha-m'o apresentado, recommendando-me que o tratasse bem e com familiaridade. A minha sisudez achara que era bom ensinar-lhe o xadrez, á tarde durante as horas da nossa recreação. Meu pae e minha tia achando-nos muito graves, mettiam-nos á bulha, e divertiam-se em nos fazer disputar. Não era facil ; eramos ambos muito attenciosos, elle por sympathia, eu por habito de caracter. E quando emfim conseguiam fazer com que disputassemos, Abel era feliz, porque no calor do debate, eu me familiarisava insensivelmente—chamava-o Abel só.

« Era o unico de todos os empregados de meu pae que jantava comnosco, e quando eu servia, dava-lhe gulodices, sob pretexto de que elle era guloso. Para o pobre rapaz era uma especie de supplicio. Não queria recusar nada do que eu lhe offerecia, estava contente por me ver occupada com elle, e ao mesmo tempo muito humilhada por me parecer gulotão, sendo já um rapaz tamanho.

« E depois algumas vezes levavamo-lo ao campo : aquillo para elle era ocio porque acompanhava-nos á toda a parte, e via-me dias inteiros. Contou-me todos os pequenos detalhes da nossa innocente vida, que a elle tinham parecido grandes dramas, recomeçavamos ambos pela recordação, admirados de acha-la tão cheia e tão bella. Quantas vezes, sem o saber, sem desconfiar, eu o tinha transportado de prazer, com uma palavra, com um gesto, com um olhar. Mostrou-me um thesourozinho de raminhos, de flores seccas, pedaços de papel e de fita que tinha apanhado nas gavetas da sua secretária. E tudo isso no meio da vida fria dos negocios, e dessa austera tenção do espirito sobre cifras ! O pensar em mim era toda a sua mocidade, toda a sua poesia, toda a chamma e toda a luz da sua humilde e rigida existencia. De mulheres elle só conhecia a mim, nunca tinha olhado para outra, mesmo para comparar ; só eu era bella para elle e outra não podia existir.

« E nunca tinha esperado, até o dia em que meu pae o sorprendera, apanhando uma das minhas luvas rotas, que eu tinha atirado fóra do quarto. Ficára gelado de terror, jurára que nunca me tinha deixado adevinhar a sua loucura : e meu pae lhe tinha respondido : Sei bem, mas porque seria loucura ? Trabalha, sê puro, bom e forte, torna-te digno della e de mim.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide o Diario n. 68.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.